

Gazeta de Coimbra

Ano XIV

Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.º

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

Terça-feira, 15 de Julho de 1924

Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefone, 351.

N.º 1620

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

As festas da Rainha Santa

foram brilhantes com a concorrência de muitos milhares de pessoas

A RAINHA SANTA

Dos muitos milagres da Rainha Santa Izabel resalta como dum engaste de ouro resalta a agna dum diamante facetado, o milagre da sua extraordinária e perfeita virtude. D. Izabel de Aragão foi uma santa Rainha, misericordiosa, modesta, cheia de piedade e sofredora. Consentia no Paço e amimava os filhos de seu marido, que não eram seus. Aguardavam a sua passagem os pobres e os doentes. Por último, as freiras claristas conheceram na claustra do convento a mais humilde das suas religiosas.

Foi como um anjo anunciador de Paz descido da sua terra aragonesa e que como um anjo passou pela não menos sua terra de Portugal. A sua jornada pelo mundo foi como a jornada da sua transladação. Sob o tórrido calor de Julho, o seu cadaver que se supunha em estado adiantado de decomposição, deixava pela estrada um rasto bem cheiroso de óleos aromáticos. No tumulto bélico do seu tempo, no meio dos espíritos orgulhosos e rudes de seu esposo, de seu filho, de seu neto de Castela, e dos cortesãos bajuladores e intriguitas, a sua figura delicada, menos humana do que divina, passava numa auréola de luz, com um perfume raro de santidade e de encanto. Era a bonança no meio da tempestade das almas.

Que admira, pois, que em tor no desta bemaventurada Rainha, o povo português tecesse desde o dia em que ela transpunha os umbrais da sua igreja, a corôa do sobrenatural e entronizasse em sua alma a figura mística, serena de Santa Isabel?...

D. Izabel de Aragão foi o «osculum pacis» dos desavindos.

Passou a vida a conciliar os que se queriam mal. Apaziguou as discordias entre seu esposo e o irmão D. Afonso Sanches. Apaziguou as discordias entre aquele e D. Afonso, herdeiro da corôa. Quatro anos depois, de novo junta o pai e o filho rebelde.

Morre D. Diniz. Mas não finda com a morte deste a abençoada tarefa da Rainha. D. Afonso Sanches entra em Portugal em som de guerra por motivo de seu sobrinho lhe querer confiscar os bens. Santa Izabel mais uma vez evita a luta fratricida.

Em 1336, a-quando do casamento do Infante D. Pedro com D. Constança, Afonso XI, de Castela, entrava a passagem da Infanta, cercando em Lerma D. João Manuel. Exige o rei de Portugal que seja levantado o cerco. Responde o rei de Castela desabridamente.

D. Izabel de Aragão estava em Coimbra. El-rei estava em Estremoz. De novo a Rainha resolve cumprir a sua missão, de medianeira e ei-la aos 65 anos, fraca, doente, fazendo todo o caminho de Coimbra a Estremoz, dentro do Alemtejo. Chega no fim de Junho a Estremoz. Calor horrível. Aparece-lhe um carbunculo no braço. E no dia 4 de Julho, á noite, a ditosa intercessora dos desvairados, morria nos braços de seu filho El-rei e de D. Beatriz.

Correra-se o veu sobre a primeira parte, a mais pequena parte, da sua missão transcendente e divina. Fora no entanto o bas-

tante para que o povo de Portugal fizesse de D. Izabel de Aragão a Santa Rainha que transformava as rosas em ouro. Estendeu-se pelo País além a fama das suas virtudes. Os cegos viram. Os paráliticos andaram. Os surdos ouviram.

Vinham de longe, atraídos pela graça abundante do seu poder miraculoso. O Portugal necessitado de cura e de alívio, correu para Santa Clara de Coimbra. E chegou o dia em que a Rainha Santa foi reconhecida como a desvelada protectora da

Nação, o anjo da paz e de caridade, a salvadora da Patria em todas as horas graves e perigosas. Renderam-lhe culto os reis de Portugal, todas as classes; adoraram-na os pobres, os doentes, os chagados. Em véspera de calamidade ia pedir-se á Rainha Santa a salvação do País. Em ocasiões de festa ia render-se á Santa as orações de graça.

Coimbra, ainda hoje, através de tudo, mantém, com uma pureza inalterável, a devoção pela sua especial protectora. Parece-me que não ha mulher de Coim-

bra que não tenha pronunciado com suplicante devoção o nome de Rainha Santa.

Ha até quem, numa degradação lamentável do principio religioso, se esqueça de Deus para lembrar-se unicamente da Rainha Santa Izabel.

Tambem, as festas desta bemaventurada Rainha, revestem-se em Coimbra, duma imponência rara. De todos os momentos, porém, da festa da cidade, ha um que me comove profundamente: é aquele momento em que no alto de Santa Clara, em frente



A Im gen: da Rainha Santa saindo da Igreja de Santa Cruz

Toda a salvação reside, essencialmente, num acto puro de Fé. Eu creio isto. Se naquele momento cada um de nós, cada português, tivesse no seu espirito a ideia de que a Rainha Santa estava intercedendo por nós do Além, Portugal salvar-se-ia, com certeza.

A Fé quere dizer luz interior, mas luz em movimento, em acção, em vibração. A Fé—dinâmica do espirito. E esta luz, todos o sabem, de ha muito que se apagou nas almas luzitanas.

Reacendámo-la, por amor da Rainha Santa, flor de graça, frol de perfeição, enquanto não desmaia em nossa retina o estilo genial da sua imagem, passando como ainda agora, num rico andar de talha dourada, no seu milagre de ouro transformado, por entre o murmúrio das orações de milhares de bocas e sob a chuva incessante das pétalas de rosas...

Costa Pimpão

Como decorreram as festas

A cidade de Coimbra, sempre carinhosa para a sua excelça padroeira, sempre pronta a prestar-lhe as homenagens grandiosas que a sua memoria de rainha e de santa merece ao culto apaixonado dos portugueses, acordou, na ultima quinta-feira, em ruidosa alegria, engalanada e multicolor na variedade deslumbrante das suas bandeiras e das suas magnificas ornamentações.

Dir-se-ia que a cidade se havia transformado, completamente transfigurada, completamente diferente da sua tranquila vida provinciana, vibrando aos acordes das marchas que as bandas tocavam pelas ruas.

As ornamentações! O movimento! As flores! As bandeiras tremulando ao vento! A multidão compacta que chegava a cada momento! A anciedade! A alegria! O ruído! A animação! A vida, enfim, a vida deste Portugal heroico, deste Portugal de tradições imortais, estuando, fremito, vibrando pelas arterias desta terra bendita que o «milagre das rosas» eternamente coloca entre as cidades que a lenda popular ungo de poesia e de beza, mas da mais bela poesia, a poesia que sai da alma ingonna da raça e se cristaliza até pelo azul sereno do ceu sem fim.

Aqui a lenda paira como a noblina das manhãs ardentes!

Aqui a lenda enterneca e comove!

Aqui a lenda fez-se translucida como o sonho; suave como o canticos dos anjos; transparente como o veu das noivas.

Aqui a lenda fez-se perfume, o perfume das flores de todos os jardins de Portugal; o perfume que embriaga; o perfume que faz subir as almas até Deus, embauldoramente; o perfume das rosas, das rosas brancas, imaculadas do milagre.

Mal a rainha saía, cautelosamente, dos paços reais, a ocultas do seu senhor e amo; mal a rainha saía de mãos dadas com a madrugada, perfumando os campos do saudoso rio; mal a rainha saía translucida e calma, como as figuras seraficas, as figuras que povoam os quadros dos maiores pintores religiosos, figuras de anjos, brancas, puras, transparentes quasi, quasi imponderáveis,

Boas da Sociedade

Subversivos

Fazem anos, hoje:
 A menina Duice Isabel, filha do sr. dr. Virgílio d'Abreu Pessoa.
 D. Maria Isabel Frias Galhardo e seu filho Francisco Frias dos Santos Galhardo.
 Augusto Correia dos Santos e Silva.
 A' manhã:
 João Machado Junior.

Partidas e chegadas

Partida para o Carregal do Sal a sr.ª D. Maria d' Assumpção Albuquerque Velloso.
 — Encontra-se em Coimbra, a sr.ª D. Gloria Pereira, de Lisboa.
 — Estiveram em Coimbra, os srs. visconde e viscondessa do Alcaide.

como a neve caído em fiócos, como a neve das serras que o sol transforma em fantásticas sciencificações de sonho; mal a rainha saia, expressão maxima de caridade nas faces serenas, logo as rosas do milagre caíam do seu regaço, e logo as rosas do milagre colhidas pelas mãos supplices dos pobres, dos humildes, dos profundamente desgraçados, dos miseráveis, dos doentes, dos leprosos, dos hemiplegicos, das mulheres e das crianças se transformavam em oiro, oiro que depois ia dar pão, alegria, paz e vida.

Pão, alegria, paz e vida que eram as graças do povo, as aniciadas do povo, a fortuna do povo: a sua abundancia, a sua poesia, a sua beleza e até a sua redenção colectiva. Era o oiro que se transformava em rosas, eram as rosas que se transformaram em oiro. Era o milagre, o milagre bendito, abençoado pelos que tudo sofrem, que tudo sentem, que tudo passam, humildes e resignados, expulso de toda a parte, em andrinhos, róticos, famintos, chagados, mas cuja alma conservava a brancura das flores que o vento tempestuoso não chega sequer a manchar.

Era a Rainha! Era a Rainha! Mas que importava que fosse a Rainha, se ella era, acima de tudo, a mulher que sabe sentir as miserias dos seus subditos, recolher os seus soluços, limpar carinhosamente as suas lagrimas! E o povo começou a encara-la como alguma coisa de superior á propria vida que ululava a seus pés e cujas eóleras, cujas raivas, cujos odios, rancores, invejas e luctas, passavam, sinistramente, a seu lado.

Ela já não era mulher e Rainha; era a divina figura que consolava os aflictoes, protegia os desgraçados, socorria os miseráveis e chegava, até, a beijar os leprosos. Os leprosos!

A lepra era o maior flagelo da meia idade. Era o mal terível que contaminava, destruía e aniquilava todas as esperanças da vida. A lepra era morte e os leprosos os perfis fantásticos de cadáveres que se arrastavam pelas cavernas e pelos corredores sombrios dos hospitais de isolamento.

E ella até a esses ia levar o seu sorriso purificador. O seu sorriso de paz e harmonia. O seu sorriso que era a esperança, a maior esperança na vida eterna. E assim começou a nascer a lenda, e a lenda a poderar-se de todas as imaginações, e as imaginações a crearem o vulto da Rainha entrando nos hospitais, sorrindo e falando com a maior ternura da sua alma, sem se contentar, sem se empostar, sem ter medo da lepra que ara a morte, assombrando os doentes, fazendo caminhar até os proprios moribundos. Era o milagre, o milagre eterno, o milagre creador, o milagre que é luz, aurora, poesia e sonho. O milagre, a branca claridade que surgia por entre a cerração da idade media.

E sendo assim, todas as gerações quizeram que o milagre se repetisse; quizeram que o milagre, como a aza branca da esperança, passasse, eternamente, nos horizontes translucidos deste país de sonhadores e de guerreiros. E todas as gerações, prostradas e contritas, assombradas pela vida humildemente crísta da rainha; pela sua ternura; pela sua bondade; pela candura da sua alma; pela pureza do seu caracter; pela generosidade do seu coração; pelas suas aniciadas de esposa e pelas suas lagrimas de Mãe, quizeram que ella repetisse o milagre, inundando de rosas os caíes dos hospitais; os lares sem pão; as

almas sem fé; os corações sem amor.

E ella passa sempre por entre alas compactas de povo ajoelhado, de povo humilde, oferecendo as suas rosas, as rosas que as suas mãos finas e translucidas transformaram em oiro.

Milhares de forasteiros, durante todo o dia da ultima quinta feira, chegavam de longes terras, dando á cidade uma animação extraordinaria, uma alegria ruidosa, um tumultuar constante. As ruas enchiam-se, transbordavam, como um mar imenso fremitivo.

A procissão devia realizar-se á noite. A anciedade era enorme. Todos aguardavam a hora em que a figura da Rainha Santa havia de inundar de luz a alma do que esperavam. E á noite, precisamente, o aspecto das ruas era colossal.

Nada pode servir para estabelecermos uma imagem, qualquer ideia que dê a impressão clara do que era aquelle oceano de gente, movimentando-se difficilmente.

O largo Miguel Bombarda, Avenida Navarro e Couraça de Lisboa encontravam-se, áquella hora, completamente apinhados.

Era um espectáculo verdadeiramente assombroso. O povo surgia de toda a parte. De todas as ruas saía aquella massa enorme, procurando os melhores lugares. E a iluminação, dava, áquella scen a formidavel, uma imponencia indiscritivel.

Na ponte havia milhares de pessoas. Em cima, apinhava-se o rapazio ancioso por emoções e por espectáculos deslumbrantes.

Agora, ao longe, na curva da estrada, ao fundo, á saída do convento, vêem-se tremuluzir as primeiras velas, em fila, ondeando quasi ritmicamente.

E a procissão que marcha, solene e imponente, ladeira abaixo, a caminho da cidade em festa.

A multidão cada vez mais compacta, espera, anciosamente, indiferente á fadigas e á cançasões.

Depois são as primeiras girandolas. E a chegada á ponte, a entrada na ponte. E o povo olha, interroga, procura vêr se distingue, por entre milhares de lumes, a figura admiravel da Rainha esmóler. A procissão avança lentamente.

Agora já se pode vêr, como uma aparição aerea, o perfil magnífico, languido, romantico da mais linda figura de mulher. E é depois uma formidavel girandola que corta o espaço em admiraveis e excéntricos jogos de luz.

E a apoteose da cidade, a saudade da cidade, as homenagens do povo que a adora e que vê, na admiravel escultura de Teixeira Lopes, alguma coisa de imponderavel e de eterno.

A procissão segue, triunfalmente, por entre alas de povo ajoelhado; por entre milhares de almas que palpitam; por entre milhares de corações que esperam que o milagre se repita e pedem paz, harmonia, felicidade e calma para a Patria, para esta bendita Patria Portuguesa, que a sua divina figura encheu de rosas e de canticos.

No sabado, á meia noite, começou a queimar-se o fogo de artificio.

Por ali, na Avenida Navarro, havia milhares de pessoas, esperando desde bastante cedo, por aquelle admiravel espectáculo. E não fizeram mal em esperar.

Era simplesmente soberbo o aspecto daquella largo recinto, iluminado pelos foguetes de todas as côres e com todas as combinações duma arte esplendidamente notavel.

O fogo era lançado do lado de lá do rio.

Só se via gente por toda a parte: na Avenida, insua dos Bentes, Couraça de Lisboa, sobre a ponte e até no areal. A multidão era enorme.

O fogo dava áquella scena notatissimas claridades de luar; vermelhos de tragedia; intensas colorações duma bizarria de artistas emeritos e conhecidos.

Emfim, foi um espectáculo imponente que reteve por ali, durante imenso tempo, milhares de pessoas vindas de longe para dar á cidade aquella formidavel animação popular.

A procissão, no domingo, foi simplesmente duma imponencia

única. Milhares de pessoas comprimiam-se pelas ruas. A safida estava annunciada para as 6 horas da tarde, mas, nas ruas do trajecto, o povo começou a aglomerar-se muito cedo, ancioso por conquistar os melhores lugares.

Eram milhares de pessoas que por ali circulavam, á espera que a procissão passasse na sua magestica imponencia. Nas janelas havia imensa gente, tambem, aguardando, durante bastante tempo. Colchas de damasco, riquissimas algumas, davam ás ruas um aspecto admiravel, fanfástico quasi. Depois, com a aproximação da hera marcada, o movimento augmentava, crescia, multiplicava-se. A policia nem podia conter o povo, comprimindo-se pelos passeios laterais. A guarda republicana, em uníformes de gala, aspecto imponente, começou a abrir as primeiras clarieiras por entre aquele mar imenso. E o povo lá, lá, e muito custo, sem protestos, sem violencias, sem desordens. E a procissão começou, depois, a organizar-se lentamente. Muitas irmandades, na variedade enorme das suas opas, collocaram-se em fila, por entre aquella multidão compacta.

Era esplendido aquelle imponentissimo espectáculo. Centenaes de anjos, interessantissimos quasi todos, punham uma nota graciosa, de admiravel ingenuidade no cortejo colossal. E a marcha fez-se, socegradamente, com uma lentidão cadenciada ao som de varias bandas de musica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Lá surgiu, depois, a imagem da Rainha Santa, sempre suave, sempre carinhosa, sempre meiga e simples na sua magestade de Rainha e de Santa. O povo ajoelhava e havia lagrimas, até, em muitos olhos, comoções e preces. E o cortejo religioso lá seguiu, calçada acima, cada vez mais bala, até perder-se na volta da estrada que leva ao convento, por entre a saudade de milhares de corações em supplica.

Deus houve um festival muito interessante, no qual tomaram parte as creanças, que executaram varios exercicios desportivos, côros e danças, havendo um desafio de «foot-ball» e «marches de box», sob a direcção do seu professor de ginastica, sr. dr. Carlos de Figueiredo.

Foi uma festa muito interessante e que deixou na assistencia as mais agradaveis impressões.

— Na rua Ferreira Borges algumas montras tinham lindas exposições, cuja disposição artistica foi muito admirada.

— Os festivais no Parque de Santa Cruz, tiveram uma concorrencia extraordinaria, sendo o gracioso Rancho Infantil entusiasticamente aplaudido.

Tambem ali se exhibiu numa das noites o Orfeon da Escola Pratica do Comercio, que agradeceu.

O Rancho Infantil alcançou o maior exito. Pode dizer-se que foi um dos melhores numeros das festas e que mais despertou a atenção dos forasteiros.

A êle nos referiremos mais desenvolvidamente.

— A cerveja da grande fabrica da Estrada da Beira, que pela primeira vez foi posta á venda, na propria fabrica, alcançou um retumbante sucesso. O seu consumo foi enorme. Todos a consideraram de primeira ordem.

As magnificas bolachas da grande fabrica Triunfo tiveram uma enorme aceitação.

Os seus interessantes reclames obtiveram o melhor exito.

Durante o festival de domingo, no Parque de Santa Cruz, foram atridos para o publico centenaes de pacotes de bolachas.

— Na noite, de sabado, as filarmonicas tocaram em varios pontos até ás 5 horas da madrugada, transitando sempre pelas ruas muitos milhares de pessoas.

— A concorrencia de forasteiros foi muito superior á de ha dois anos. Calcula-se em mais de 60.000 pessoas que transitaram no caminho de ferro.

Na Figueira e em Alfaias organizaram-se varios comboios especiais.

No caminho de ferro, onde colhemos informaçoes, foi nos affirmado que o movimento nos dias das festas foi superior ao de 1922.

Houve mais 5 comboios especiais do que naquelle ano.

Pelas estradas vieram milhares de pessoas a pé, e pelo rio tambem vieram muitos forasteiros.

— Como noticiamos, por iniciativa do sr. Alexandre Horta, a rua Joaquim Antonio de Aguiar, estava ornamentada, vendendo-se na fachada da sua residencia, uma linda alegoria á Rainha Santa, profusamente illuminada.

— O movimento nos electricos foi colossal.

Até ontem o seu rendimento foi de cerca de 38 contos.

— Ao deputado por este circulo, sr. José de Nappes, roubaram a carteira com 80 escudos, a cadeia e relógio de ouro.

— Pelas ruas o no areal do Mondego pernoitaram milhares de pessoas.

— No domingo á noite foi organizado um comboio especial para a Louzã.

— Devido á gentileza do sr. coronel Osório, comandante de infantaria 35, que consentiu no transito de veiculos pela estrada militar, foram ao Alto de Santa Clara, centenas de trens e automoveis.

— Os muséus, Universidade e monumentos regorgitavam sempre de forasteiros.

— As filarmonicas apresentaram-se bem. A do Barreiro confirmou plenamente os seus creditos. A do Troviscal tambem agradou bastante, assim como a de Barcouço.

— A procissão de domingo, que foi imponentissima, levava mais de 1.000 anjos.

— Ouvimos dizer que se pensa realizar para o ano as festas, visto passar mais um centenário da Rainha Santa.

Tremor de terra

No Observatorio Meteorologico da Universidade foi no dia 11 registado um violento abalo de terra, que principiou ás 19 horas, 56 minutos e 48 segundos, a uma distancia de 7.630 kilometros.

Este registio foi semelhante ao do dia 3 do corrente, cujo epicentro foi na Asia.

CRÓNICA COIMBRÃ

Fogueiras de S. João e de S. Pedro: A canção de Coimbra: a cantiga de hoje e a cantiga de ontem: a tradição: um projecto de iniciativa: palavras alheias

«Quem canta seus males espanta» diz o 1.º verso duma linda cantiga. Isto nem sempre é assim porque lá diz outra quadra que

quantas vezes as mãos cantam
 Com vontade de chorar...

Mas, em regra, o canto serve de espalhar tristezas e de aliviar penas. Vêr o povo a cantar é o mesmo que vêr a alma dele a rir. Quando o povo não sabe cantar é porque a vida não lhe corre bem e mal vai a sua sorte.

Estas considerações, e outras semelhantes, ocorreram-me por ocasião das noites de S. João e de S. Pedro, êsses dois veneráveis e bem afortunados Santos da corte do ceu, que não resistem, duas vezes no ano, á graça e ao donaire das lindas coimbrãs.

Antigamente, em Coimbra, as noites das alcaçofras eram noites de vivo folguedo, noites de branca alegria, em que se cantava bem e se namorava melhor.

— E virou!
 E tudo virava, e tudo dançava, sob doces de murta e de flores, á luz dos balões á moda de Venezia...

— Tudo certo!
 E é que tudo acertava, e os pares voltavam, cantando a «Caminhada Verde» ou balhando e «Folgadinho».

Mas o que sobretudo caracterisava as fogueiras de Coimbra era a expressão lirica, toda pessoal e emotiva das canções de então. A singeleza melódica da canção portuguesa tomava aqui um sentido ora queixoso, ora amoroso, muito próprio, muito original, e que só se compreendia na boca da nossa «tricaninha».

Um director do Conservatorio de Boston, Martino Roeder, estudando um dia os fados portugueses, achou-lhes a «poesia mais bela do que a musica».

Esta verdade tornar-se-hia mais frisante ainda, se comparássemos a simplicidade melódica das nossas velhas canções com a letra em que parece que toda a amorosidade atávica da região vem ao lume de agua pela inspiração e pela espontaneidade, rica de sentimento, da nossa gente.

Campos verdes de Coimbra
 Cheia de canavias!
 Quem se fia em estudantes
 O que recebe são ais!

ou esta:
 Lembra-te ainda, Maria
 Da noite de S. João?
 Tu contavas as estrelas
 Eu as areias do chão.

Quer-se mais lindo do que isto?
 A canção de Coimbra, presa aos lábios da «tricana», devia desaparecer com ella. E, com efeito, no dia em que se sumiu das nossas ruas a silheta graciosa da tricana, desapareceram as fogueiras de buxo e de alecrim, desappareceu ainda aquella alegria sã, aquelle entusiasmo brotado de alma, gorgoado e sapateado ao compasso alegre da chinelinha bordada.

«Ir vêr as fogueiras» era no bom tempo de então, um mimoso regalo da gente de Coimbra. Eu conservo ainda a memoria páfida duma fogueira do Romal.

As fogueiras desapareceram, pois. Mas, o que foi pior, desapareceu com ella a canção. Ainda aqui e além se atravancam uma rua com três ou quatro festões de bucho. Ainda se vê meia dúzia de pares, levantando os braços, estalidando os dedos, soando palmas. O que desapareceu de lá, dessas ruínas tristes das fogueiras de Coimbra, foi a canção. E desapareceu esta voz do povo, a sua voz do berço, quer dizer que desapareceu aquella desenfadada alegria que ella pretendia exprimir.

Se queremos regenerar o povo temos de infiltrar-lhe de novo a simpatia pela canção tradicional. Já passaram os anos calamitosos, ainda que só agora começasse a sofrer as consequências d'êles, em que se pensou que a salvação do País estava no esqer-

to é regalo de todo o coimbrão que se preza: é tristeza que felizmente acaba pela meia noite para se tornar em saudade. Que é das cantigas de Coimbra? Que é das fogueiras de Coimbra? Que é das tricanas de Coimbra?

Desapareceu o pessoalismo coimbrão da poesia popular, aquella musica de suave melodia, aquella emoção e aquelle lirismo em que os requebres da voz se pendoavam para a tristeza meiga, queixosa do nossa atavismo regional. Tudo desapareceu. Um vento reganhão e furioso vai endurecendo e petrificando todas as coisas. Dantes, até na graça que ficava havia delicadeza. Hoje a cantiga é raramente banal, quasi sempre irritante e sempre a grosseira.

Em vez da velha quadra
 Dá-me um abraço!
 Isso é que eu não faço!

etc., que fazia abrir o riso da tricana maliciosa, temos agora
 E ó bonequinha agora, agora!
 E ó bonequinha agora, jáá!
 Ai se estivessem aqui sozinha
 Dava-te um beijo na carinha...

E depois, atrás desta, segue a cantiga e o refrão desgracioso e horrivelmente monótono do «Ah! Ah! Aaah!» repetido e berrado em cada final de verso.

Em vez dos versos e da musica do «Folgadinho»

Esta rua tem pedrinhas
 Hei-de lhas mandar tirar
 Com biquinhos de alfinetes
 Pró meu amor passar,

temos agora a musica e os versos do «Papo seco»:
 Papo seco, papo seco
 Papo seco sapateiro, etc.,

Em vez desta quadra encantadora que cabia em qualquer musica

O' cidade de Coimbra
 Arrazada sejas tu
 Com beijinhos e abraços
 Não te quero mal nenhum

temos o incomparável

Ai o beijinho
 Que atrás da porta te del. etc.

Ora Coimbra, apezar do seu ar serio de pessoa civilizada com que se revestiu, e que já se envergonha de certas familiaridades antigas, não é a culpada disto. Não é preciso ter uma solida construção filosofica para se vêr que este facto calamitoso mergulha as raizes mais fundas e permite-nos afirmar com toda a segurança que a crise do País não é só uma crise politica. E' sobretudo, é acima de tudo, uma crise social que teve por imediata consequencia e revolvimento de cima abaixo de todos os fundamentos essenciaes da nação portuguesa; e tanto — e tanto! — que não deixou de pé aquele caracter por que se define imediatamente um povo: o canto.

Repetindo as palavras dum espanhol, eu direi que poderíamos trocar um velho adágio, por esta frase: «Diz-me que musica preferes, dir-te hei quem és.» Diz-me o que cantas — dir te hei o que vales. O povo que não canta o «Meu beizinho» para cantar o «Papo seco», estalando palmas sob arcadas de verdura e bandeirolas de papel, é que já não é o mesmo povo. E não é.

Cantar mal, cantar nas fogueiras as cantigas das ruas e das revistas, cantigas tais que delas se poderia dizer o que disse uma personagem de Molière dos provérbios, que parecem «trainées dans les ruisseaux des Halles» arrastadas pelas sargatas dos mercadores, não é sujar os labios é sobretudo mostrar que se traz a alma suja. O que nós precisamos é dum banho. Portugal precisa de lavar-se.

Se queremos regenerar o povo temos de infiltrar-lhe de novo a simpatia pela canção tradicional. Já passaram os anos calamitosos, ainda que só agora começasse a sofrer as consequências d'êles, em que se pensou que a salvação do País estava no esqer-

to é regalo de todo o coimbrão que se preza: é tristeza que felizmente acaba pela meia noite para se tornar em saudade. Que é das cantigas de Coimbra? Que é das fogueiras de Coimbra? Que é das tricanas de Coimbra?

Desapareceu o pessoalismo coimbrão da poesia popular, aquella musica de suave melodia, aquella emoção e aquelle lirismo em que os requebres da voz se pendoavam para a tristeza meiga, queixosa do nossa atavismo regional. Tudo desapareceu. Um vento reganhão e furioso vai endurecendo e petrificando todas as coisas. Dantes, até na graça que ficava havia delicadeza. Hoje a cantiga é raramente banal, quasi sempre irritante e sempre a grosseira.

Em vez da velha quadra
 Dá-me um abraço!
 Isso é que eu não faço!

etc., que fazia abrir o riso da tricana maliciosa, temos agora
 E ó bonequinha agora, agora!
 E ó bonequinha agora, jáá!
 Ai se estivessem aqui sozinha
 Dava-te um beijo na carinha...

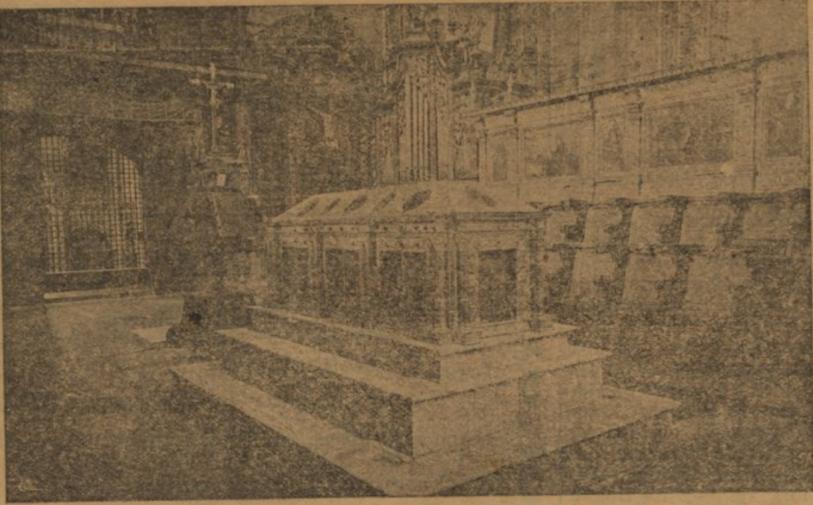
E depois, atrás desta, segue a cantiga e o refrão desgracioso e horrivelmente monótono do «Ah! Ah! Aaah!» repetido e berrado em cada final de verso.

Em vez dos versos e da musica do «Folgadinho»

Esta rua tem pedrinhas
 Hei-de lhas mandar tirar
 Com biquinhos de alfinetes
 Pró meu amor passar,

temos agora a musica e os versos do «Papo seco»:
 Papo seco, papo seco
 Papo seco sapateiro, etc.,

Em vez desta quadra encantadora que cabia em qualquer musica



O tumulo de prata da Rainha Santa que hoje está em exposição

cimento de que eramos uma Nação com uma longa historia. Agora, felizmente, já se vai pensando, com o bom Castanheiro da «Pustre Casa» de que

— Caramba! E' preciso reatar a tradição!
E já vai acordando a consciencia de que «nós estamos imundamente morrendo do mal de não ser portuguez», como dizia Eça pela boca do mesmo Castanheiro.

A continuidade tradicional — eis o grande principio norteador da regeneração portugueza. Educar o povo na tradição é um dever dos que lidam de perto com essa massa, boa e profunda, mas plasmada de vicios e defeitos.

Foi Ramalho Ortigão quem afirmou algures que o amor da tradição é um resultado educativo. Foi ele quem afirmou ainda que «inspirar-se na tradição, qualquer que seja a forma da actividade em que cada um opere, — Na industria, na pedagogia, na literatura — é fortalecer a nacionalidade. Romper a tradição é abjurar a familia e a patria».

Haverá quem duvide de que a arte e a poesia do povo entram, pela maior parte, neste conceito — tradi-ão — em que nós incluímos o lar domestico, os usos e costumes da região, os processos de trabalho de cada terra e o «engenho atavico»? Creio que não.

A canção é o homem... e a mulher. O que verdadeiramente distingue o andaluz de galégio, é que aquele canta a «peneterna» ou a «olea» e este canta a «mulinheira». O catalão e o aragonés distinguem-se daqueles porque tem a sua «jota».

Por meio de conferencias populares em que se ensinasse o que é cantar à moda de Coimbra, entremeando nessas palestras fáceis as cantigas e as músicas que o povo esqueceu, seria possível ainda despertar o sentimento poético do povo. Eu não creio que este sentimento esteja perdido. E' preciso acordá-lo com a tierba da emoção.

Termino esta longa crónica com as palavras dum espanhol que no reino vizinho se tem empenhado na ressurreição do canto popular (P. J. Ant. Donostia):

«Senhores: terminei. Acabais de ouvir música popular nossa; e formosíssima. Vós, os que tendes alguma influencia sobre as populações, fazei que se aquela ainda vive, que não morra; e se porventura se deixou esquecer esta linguagem de nossos avós, que vossos filhos voltem a aprendê-la. Os vascos não quefem morrer. E o povo que canta vive».

Eis em poucas palavras, o que eu, se não me faltasse a lingua, desejaria ter dito.

Costa Pimpão.

OBITUARIO

Faleceu nesta cidade o rev. Faustino José Jacinto Ferreira, de Vila Nova de Ourem para onde foi trasladado para aquela localidade.

Roubo

Ao capitão, sr. Luis Pacheco de Castro foi roubada na estação, quando embarcava para Lisboa, uma carteira contendo algum dinheiro portuguez, documentos de valor e uma nota de 5 libras do Banco de Inglaterra.

UM GRANDE INCENDIO

As proporções que tomou foram devidas á falta de agua

Uma situação que deve arrebatar — Providencias!

Deu-se a profecia. Desde ha muito que os moradores do bairro alto vêem chamando providencias contra a falta de agua, que ha quasi um mês lhes não é fornecida, pagando, no entanto como se dela fossem abastecidas.

Toda a imprensa local tem pedido providencias, lembrando até a hipotese dum incendio.

Em vão se tem reclamado e o desastre surgiu.

A quem pedir responsabilidades? A repartição dos Serviços Municipalizados que as tem e são tremendas.

O começo do incendio. Na ancia de tudo salvar, estiveram iminentes grandes desastres

O fogo manifestou-se na Padaria Progresso, da firma Neto & Irmão, Ld.^{as}, na rua do Cotovêlo, sendo o prédio propriedade da viuva Manuel Miranda.

O prédio compunha-se de loja e dois andares, habitando o primeiro o sr. Manuel Miranda Cardoso, funcionario da Camara Municipal, e o segundo, o engenheiro agrônomo, sr. Vasco Leão Possolo de Carvalho.

Antes de se dar o alarme um dos nossos colegas de redacção passou junto do prédio incendiado, nada fazendo prever que, o maximo vinte minutos depois, se iria ali dar um grande incendio.

O fogo tinha pequenas proporções e facilmente seria debelado se houvesse agua. Mas para isso era preciso ir á frente do Largo da Feira.

Começam chegando muitos populares que depois vão buscar a carreta que se encontra junto ao commissariado de policia. Montam o serviço, mas agua não havia.

O fogo comunica-se ao deposito da lenha. Estabelece-se uma confusão enorme e alguns populares entram no prédio incendiado e sobem ao segundo andar, donde começam a arremessar cadeiras e ferros de camas para a rua, sem aviso prévio, tendo algumas pessoas corrido o risco de serem atingidas.

Chegam os bombeiros, mas nada podem fazer porque con-

tinua a haver falta e o fogo continua na sua onda destruidora.

Alguns bombeiros municipais chefiados pelo chefe Rocha, fazem um corte no prédio onde fica a estação telegrapho postal e a residencia do sr. dr. Novais e Sousa, e assim evitam que o fogo se propague aos outros prédios, donde tinham já sido retirados todos os haveres, o mesmo se tendo feito a alguns da rua dos Estudios.

Entretanto ouviam-se clamorosos protestos contra a falta de agua e contra a camara.

Tempo depois vêm mais material de incendios, procurando-se colher agua dos poços, o que também não dá resultado.

O tanque da fonte do Largo da Feira esvasia-se. São mulheres e homens que acarretam cantaros de agua, com que os bombeiros vão refrescando os telhados das casas contiguas ás do incendio.

O prédio fica reduzido a um montão de ruínas. — Varias notas

O fogo continua a alastrar-se. Dão-se as primeiras derrocadas, o que origina novos protestos da enorme massa de povo, que vivamente impressionada assistia a este triste e degradante espectáculo. Dentro em pouco do prédio restavam apenas as 4 paredes.

Havia já sido pedida a auto-bomba dos Bombeiros Voluntarios, mas como se encontrava desmontada, para sofrer modificações, a sua chegada foi tardia.

No entanto ainda prestou bom serviço, porque alimentou duas agulhetas com agua de uma cisterna existente no pateo do prédio dos herdeiros de D. Amalia Cabral, extinguindo-se assim o incendio.

Alguns bombeiros ficaram feridos, ligeiramente.

— Os utensilios da padaria e o prédio estavam seguros na Fidelidade, aquêles em 60:000 escudos e a casa em 20:000 escudos, mas esta vale trez vezes mais.

O sr. Vasco de Carvalho

tinha o seguro de 15:000 esc.

— Os prejuizos dos dois moradores do prédio incendiado foram quasi totais.

— O velho operario, sr. Antonio Dias Izidoro, ficou reduzido á miséria, porque residia numa loja contigua á casa incendiada.

O pobre velho chorava copiosamente, lamentando a sua triste situação. Que as almas caridosas se condoam da sua miseria.

Providencias, senhores dos Serviços Municipalizados

Como dizemos, grande responsabilidade tem no incendio de ontem os Serviços Municipalizados, ou e a Camara Municipal, que tem a superintendencia naquela repartição.

O fogo que ontem destruiu completamente o prédio da Padaria Progresso, seria facil extingui-lo, se houvesse agua; mas a agua faltou absolutamente, facto que se tem repetido muitas vezes.

Alguns fogos grandes que tem havido em Coimbra, como por exemplo os da Escola Brotero, da hospedaria de José Maria Raposo e do Palace-Hotel, tomaram grandes proporções devido á falta de agua.

O mesmo aconteceu no incendio da casa do sr. Garcia de Andrade, no Largo Miguel Bombarda, ainda ha pouco tempo. Mas isto hontem excedeu a quanto se tem visto em Coimbra, pela falta de agua dos reservatorios.

Ha quasi um mês que os moradores do bairro alto reclamam providencias, sem que ninguém lhas dê. Entretanto vai-se pagando agua que se consume, por bem preço.

Uma falta destas não tem desculpa nem pode ter a menor atenuante. E' de tal forma condenavel que os habitantes de Coimbra não podem ter confiança em quem possa salvar as suas vidas e os seus haveres, em occasões de sinistros destes.

De que servem os melhores serviços dos bombeiros, se lhes faltar a agua para extinguir os incendios?
Fala-se numa grande manifestação de protesto pelas repetidas faltas de agua que se dão nos incendios e no bairro alto para abastecimento da respectiva população.

Se a Camara tem que impôr a responsabilidade a alguém, que não seja ela, que o diga, mas não deixe imediatamente de dar providencias que são indispensaveis e urgentes para que não mais se repita esta falta.

No local do incendio houve protestos violentos contra aquele abuso, que chega a ser criminoso.

Os animos estavam exaltadissimos, e os mais prudentes talvez alguma coisa de grave tivessem evitado.

Repetimos: a Camara tem o dever de tomar imediatas providencias.

Desastre mortal

Na quinta-feira á tarde deu-se um lamentavel desastre na rua dos Coutinhos, que custou a vida a um pobre rapaz de 17 anos de idade.

Chamava-se êle Adelino Vale, era pedreiro e natural de Casas Novas, freguesia de S. Martinho do Bispo.

Encontrava-se a trabalhar sobre uma escada, e tocando num fio electrico de iluminação publica, com o choque, precipitou-se no solo, fractu-

rando o craneo, alem de ter sofrido contusões varias.

Conduzido ao hospital da Universidade, faleceu ali de madrugada.

Hospitals da Universidade de Coimbra

Venda e compra de material electrico

A Direcção dos Hospitals da Universidade de Coimbra, superiormente autorizada, faz publico que tem para vender o seguinte material electrico:

1 Dinamo de corrente contínua «Math. y Platt, Lda», de Manchester, 110 voltios 200 amperes e 750 rotações. 1 Dinamo (booster), da mesma marca, de 55 voltios, 120 amperes e 1250 rotações, 51 vasos de vidro com 375 m/m de comprimento, 265 de largura e 360 de altura. 4100 separadores de vidro com 350 m/m de comprimento, de 10 m/m de diametro, 93 placas de vidro com 360 m/m de comprimento e 100 m/m de largura. 109 ídem de 360 X 40 m/m, 280 isoladores de vidro para a bateria, 1323 placas positivas e negativas, 1 Redutor de carga e descarga para elementos .6. 1 Contador electrico para carga e descarga. Lâmpadas de 110 voltios em bom estado.

Tambem se pretende adquirir um motor trifasico e dois olâmos.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente, devendo neste dia serem abertas, pelas 14 horas, e proceder-se á licitação verbal se a Ex.^{ta} Direcção dos Hospitals assim o entender.

Coimbra e Secretaria da Direcção dos Hospitals da Universidade, 10 de julho de 1924.

O Chefe da Secretaria, Octaviano do Carmo e Sá.

Concurso

A Camara Municipal de Penacova faz publico que se acha aberto concurso por prazo de 30 dias, a contar da publicação deste anuncio no «Diario do Governo», para fornecimento de energia electrica, para iluminação publica e particular nesta Vila.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Camara. Penacova, 8-7-1924.

O Presidente da Comissão Executiva: Alberto de Castro Pitta.

Concurso

A Camara Municipal do Concelho de Penacova, faz publico que pelo tempo de 30 dias contados da segunda publicação de este no «Diario do Governo», se acha aberto o concurso para o provimento do Partido Medico com sede em São Pedro d'Alva deste Concelho.

Penacova, Secretaria da Camara, 8 de julho de 1924.

O Presidente da Comissão Executiva.

Alberto de Castro Pitta.

Estancia de Penacova

PENACOVA-HOTEL

Inaugurado no dia 1, no melhor prédio da vila. Quartos aranjados, com muita luz e com belas vistas sobre o Mondego e as montanhas da região. Bom tratamento.

DIÁRIAS DE 18\$00 A 25\$00

Exposição de rendas de bilros

A principio do dia 9 do corrente encontrar-se-ão expostos na Casa da Misericórdia de Coimbra — Rua dos Coutinhos, 35, 1.º andar — trabalhos da casa Leopoldina Leal, de Vila do Conde, premiada com medalha de ouro na última exposição do Brazil.

Todos devem aproveitar a ocasião de verem os bonitos trabalhos que ali serão expostos.

Guarda Nacional Republicana

Batalhão n.º 5

ANUNCIO

O Conselho Administrativo do referido Batalhão faz publico que no dia 9 do mez de Agosto do corrente ano, se procederá á arrematação das forragens a seco para os solípedes do mesmo Batalhão e a ele adidos, no periodo decorrido de 1 de Setembro de 1924 a 31 de Agosto de 1925.

O caderno de encargos para a mesma arrematação, encontra-se patente todos os dias utéis no quartel da Cumeada, das 11 ás 17 horas onde poderá ser consultado.

Quartel em Coimbra, 13 de julho de 1924.

O Secretario, Antonio Beato. Sargento ajudante.

Anuncio

1.ª Publicação

Na comarca de Coimbra, escriptura do 4.º officio Brito, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo» citando Joaquim Gomes Correia, Maria Correia Cruz, e marido José Gaspar Jorge, Maria Augusta, Antonio Alexandre e Arnaldo, estes menores e filhos do falecido Feliciano Augusto Gaspar Jorge, para todos os termos do inventario a que se procede por obito de Feliciano de Sousa Damas, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, Alexandre d'Aragão.

Achou-se na sexta feira, no Jardim Escola uma barrete que se entregará a quem provar pertencer-lhe. Rua Antero do Quental, 76 ric. 2

Casa vende-se em Torrozeiro, falar no Olival de Monte Arróio, no Chalet da Beira.

Governanta Precisa-se mulher de 35 a 40 anos, honesta e seria, para dirigir a casa de pessoa só. Exigem-se abonações, bom ordenado.

Nesta redacção se diz. 1

Quartos Alugam-se, Travessa de Monte Arroio n.º 15. 1

Quartos novos em optimas condições, alugam-se. Para ver e tratar na rua Oriental de Monte Arroio n.º 47. 3

Vende-se engenho de furar, e fol, cavalete e diversas ferramentas tudo em estado de novo.

Para tratar com Eugenio da Silva Cardoso, em Souzelas. 2

6 contos emprestam-se. Nesta redacção se diz. X

10 contos Precizam-se sobre letra por um mês. Bom flador. Nesta redacção se diz. 2

60 contos Precizam-se sobre hipoteca. Nesta redacção se diz. 2

Caixeiro precisa-se um que dê boas referencias, para o Café Europa, Figueira da Foz. 1

Mercearia Na baixa, com telefone, trespassa-se. Trata-se na rua das Padeiras. X

Piano muito bom para estudo, rua das Esteirinhas, em frente ao Teatro Sousa Bastos. X

Rapaz Precisa-se para estabelecimento de modas. Nesta redacção se diz. X

Trespassa-se um estabelecimento na rua Visconde da Luz n.º 80 82. X

Aureliano Viegas

VIAS URINARIAS
SIFILIS
CLINICA GERAL

CONSULTAS DAS 13 ÀS 16
R. VISCONDE DA LUZ, 80-81

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1865 — SEDE EM LONDRES

COMMERCIAL UNION

ASSURANCE COMPANY LIMITED

Autorizada a negociar em Portugal desde 1886

Capital realzado . . .	Libras	1.770.000
" subscrito . . .	"	2.950.000
Reserva anual superior a . . .	"	18.000.000
Fundos de todos os ramos . . .	"	45.500.000

EFFECTUA SEGUROS CONTRA fogo, bagagens, riscos marítimos e automóveis, inclusivé roubos e prejuizos causados a terceiros

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

Rawes & Companhia

RUA DA NOVA ALFANDEGA, 2 — PORTO

SUB-AGENTE EM COIMBRA:

Alvaro da Costa Morais

RUA FERREIRA BORGES, 34-2.º

Telefone n.º 278

Im **ingens**
He **pes**
Fendilhaç **ões** e infecções
Dartos **e** todas as especies
Lich **em** (fogagem)
Ulc **as** varias
Ecze **as** crónicas
Outr **as** dermatoses

Vende-se em todas as farmacias e no Deposito - na **FARMACIA ADRIANA** Praça da Republica. Coimbra

Caixilharia. Portas e janelas,

Aos preços de 25\$00 a 50\$00, cada m. q., sobre Coimbra

Fabricam-se hoje rapidamente, em Arganil

Escrever para **A Construtora Arganilense, Ld.ª**

Vendem-se pilastras, colunas, balaústres e toda a obra de moldura executada com a maxima perfeição

Coimbra Industrial, Limitada

FABRICA DE PREGARIA

Rua João Cabreira, 38. — Coimbra

Tem em deposito, para entrega imediata, pregos de todos os numeros que vende aos mesmos preços das fabricas de Lisboa e Porto, e nas mesmas condições. Toma encomendas para o fornecimento de pregaria em prazos determinados a preços fixos

Condições especiais para grandes consumidores

Grande liquidação de chapéus de senhora

Lindos modelos de verão, em bom setim, laise, seda e palha, desde 70\$00, com optimo acabamento e pelos ultimos figurinos. Executa-se com rapidez e perfeição qualquer encomenda. Praça 8 de Maio 25-2.º

Armazem precisa-se na baixa. Dirigir ao Largo Miguel Bombarda, 18. 1

Casa Para familia de tratamento, vende-se num dos locais mais higienicos e centrais da cidade. Informa-se nesta redacção. X

Casa arrenda-se com jardim, em S. Sebastião (Oliveiras). Trata-se na mesma casa com José Luciano. X

Casa Arrenda-se na Estrada da Beira, Ladeira do Batista, n.º 16 Tem quintal e 16 divisões. Serve para dois moradores. Trata-se com Daniel Batista, Estrada da Beira, 95. Telefone, n.º 378. X

Caixeiro com pratica de fazendas, precisa-se para a provincia. Exige-se informações. Dirigir a Ginja Brandão, Lda., Avenida dos Oleiros. 1

Empregada para caixa, precisa-se no Leão d'Ouro. 1

Instalação WIZARD vende-se uma instalação completa com deposito, bomba e dois candieiros. Informa na Farmacia Donato. — Coimbra. X

Mobilia de sala Imperio, vende-se. Mostra-se no 2.º andar do n.º 31 na Travessa de S. Pedro. X

Praticante de farmacia. Precisa-se na rua da Sofia, 30. 1

Precisa-se Empregados para fazendas e sapataria com bastante pratica. Empregadas para caixa e balcão e um porteiro. Armazens do Chiado.

Precisam-se PARTE-LEIRO, caixeiro e marçano. Pastelaria Parque-Sine. Figueira da Foz. 1

Quinta Vende-se barata, habitação agua, fructa; com 60.000m², na Figueira da Foz, onde diz. Praça Nova. Quilisque Silva.

Trespasa-se a Sapataria Avenida, 123 a 125. Recebem-se propostas na mesma, em carta fechada. X

Vestidos de anjo. Alugam-se, diz-se na Travessa da Avenida Sá da Bandeira 3. (Em frente da antiga Escola Brotero). X

Vendem-se duas moradas de casas de habitação em Santa Clara, num dos pontos mais pitorescos deste bairro, com ótimas vistas e excelentes condições higienicas, sendo uma de construção moderna e servindo cada predio para dois moradores. Tem grande quintal com arvores de fructo, oliveiras, videiras, tanque de ferro com agua para rega, etc. Este quintal tem duas frentes, para uma estrada, servindo para novas construções. Nesta redacção se diz. 2

Vende-se em Coimbra, grande quantidade de vigamento de pinho de diversas dimensões, bem seco, que pode servir para esquadrias, soalho, e fóro e bem assim madeira de descaio para tabiques. Informa e vende, Antonio Lolo Cera. Rua Direita 12 — Coimbra.

Vende-se MOBILIA de quarto, para casal, em castanho com colchoaria, tudo em estado de novo, espelhos, boa ocasião para quem precisar. Informa merceria de Victorino Areosa. Santo Antonio dos Olivais.9

60 contos emprestam-se sob hipoteca. Nesta redacção se diz. Em Miranda do Corvo

Anuncio Vende-se um predio num dos melhores pontos desta vila, com quintal, patios com varias arvores de fructo e com varias lojas. Quem pretender, pode dirigir-se a José Correia Dias, Miranda do Corvo, X

Anuncio

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito civil do comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão Brito, e nos autos civis de divórcio litigioso requerido por Francisco Batista, casado, serralheiro, morador na cidade de Coimbra, contra sua mulher Carolina da Conceição, ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando a mesma Carolina da Conceição, para na segunda audiência do mesmo juizo, posterior ao mesmo prazo dos éditos, vèr acurar a citação e marcar três audiencias para para contestar querendo.

As audiencias do mesmo juizo fazem-se no respectivo tribunal, situado no edificio dos Paços Municipais, Praça 8 de Maio da referida cidade de Coimbra, nas segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados, e por 11 horas. Verifiquei.

O Juiz de Direito, Alexandre d'Aragão.

UROQUINOL

Poderoso dissolvente DO ACIDO URICO

Indicado NO ARTRITISMO

Rumatismo, Gota, Obesidade

Colicas nefriticas e hepaticas

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA LISBOA — R. N. do Almada, 68

PORTO — R. dos Clerigos, 36

Coimbra

Venda de grande propriedade

Vende-se a quinta denominada *Valle de Figueiras*, em Couselhas. Composta de casa nobre, mobilada, casa de cazeiros, currais e mais dependências, tem os utensilios inerentes á sua produção, tais como, bom vasilhame, comportando mais de 90 pipas, balceiros, prensa Mabilie, esmagador, maquinas de sulfatar, dois grandes almbiques, ventilador, etc, etc. E' murada tem jardins, dois bons oliveais, pequena mata e mais terras. E' servida por muito boa estrada, e dista apenas 15 minutos da linha do electrico, que passa á Casa do Sal. Para tratar com José dos Santos, Mercado de D. Pedro V, em Coimbra, das 8 ás 12 horas

REMEDIO HEROICO Rebuçados Milagrosos. Rapidamente debatem o Rouquidões, TOSSES, etc.

Vidraça

A Casa Havaneza acaba de montar uma secção especial para a venda deste artigo. Roga-se a todas as pessoas interessadas, a finesa de consultarem os preços e qualidade destr casa, sempre que necessitem comprar vidros em qualquer dimensão. Aos mestres de obras preços especiaes.

Venda de propriedade Vende-se em Vale de Figueiras no sitio das Barrocas, em Couselhas, composta de olival e vinha; é servida por boa estrada e dista apenas 15 minutos da linha electrica que passa á Casa do Sal. Para tratar, com José dos Santos, Mercado de D. Pedro V, Coimbra, das 8 ás 12 horas. 1

Casa das Louças Provisoriamente na rua da Sofia, 38 a 40. Produtos da PORCELANA DE COIMBRA

“COLONIAL” Companhia de Seguros Capital: um milhão e quinhentos mil escudos Seguros marítimos, terrestres, tumultos, greves, crí-tais, agrícolas, roubo e automóveis. CORRESPONDENTES EM COIMBRA: CARDOSO & C.ª (Casa Havaneza)

Instituto Industrial e Comercial de Coimbra ESCOLA INDUSTRIAL DE BROTERO Exame de admissão

Os indivíduos que pretendam matricular-se, pela primeira vez nesta Escola e que não tenham, pelo menos, a habilitação do antigo exame do 2.º grau ou o seu certificado final, devem requerer o exame de admissão. Os requerimentos são dirigidos ao Director da Escola e apresentados de 1 a 15 de julho, acompanhados dos seguintes documentos: Certidão de idade por onde prove ter completado 12 anos. Atestado médico mostrando que não sofre de doença contagiosa e que foi vacinado ou revacinado nos últimos 7 anos. Dos requerimentos deve constar a declaração de que o candidato tem as habilitações correspondentes á 3.ª classe do ensino primário, feita pelo professor que habilitou. A declaração referente aos alunos que provieram do ensino doméstico, será feita por um professor primário que exerça legalmente o magistério, pelo pai do aluno ou por quem o substituir. Os alunos que hajam prestado nas escolas primarias as provas de habilitação de 4.ª classe e delas apresentem o respectivo certificado, são dispensados do exame de admissão, visto o art. 6.º do Decreto n.º 9580 estabelecer a sua correspondencia ao do antigo exame do 2.º grau. Os exames de admissão realizam-se na 2.ª quinzena do referido mês. 5

Até 31 de julho podem requerer o exame de admissão a este Instituto os individuos que possuam, apenas, a aprovação nos cursos do grau geral ou complementar das Escolas Industriais ou Comerciais ou nos cursos equivalentes—3.º ano dos Liceus. São dispensados deste exame os individuos que possuam o 5.º ano dos Liceus, ou outro equivalente. Neste Instituto ha os seguintes cursos médios: a) Curso geral, em 2 anos, que constitue habilitação sufficiente para o desempenho dos lugares de administração publica, para os quais serve de habilitação legal o curso complementar dos Liceus (Sciencias). a) Cursos especializados, em 2 anos, destinados á formação de engenheiros auxiliares, chefes de industria, condutores de trabalho, auxiliares de comércio, agentes comerciais guarda-livros e contabilistas: Curso de construções civis e obras publicas. Curso de maquinas. Curso de electrotecnia. Curso de industrias quimicas. Curso de minas. Curso médio de comércio. O Director, J. A. Cid de Oliveira. 4

Figueira da Foz Grande Hotel Universal

Santo Antonio Roubaram na noite de 11 para 12 de Junho, uma imagem de Santo Antonio que existia, em um nicho do Paço do Conde. Quem o entregar a seu dono Miguel da Fonseca Barata, receberá 200 escudos de alviçaras. 2

Bairro Novo Abriu no dia 22 este acreditado hotel, o mais frequentado pelas principais familias que visitam esta praia. Marcenaria e carpintaria Executam-se móveis avulso e mobílias completas. Ladeira do Batista, 2. 13

HOTEL-PENSÃO Figueira da Foz Modou este ano para a rua dos Banhos, n.º 25 Casa nova e ótimas instalações. Mezas ao ar livre. Só o Demétrio é que fornece almoços e jantares com vinho a 8\$00. O proprietario, Demétrio Pinto

Acaba de aparecer “Janeiro em Flôr,” por Vasconcelos Nogueira Brochado 3\$00 A' vendn em todas as livrarias

Hotel-Paris Rua da Liberdade Rua da Saudade Figueira da Foz O mais central e o que mais comodidade oferece aos banhistas. Aberto desde 1 de Julho, com preços bastante moderados para a sua numerosa clientela. O Proprietário, Antonio Lopes Veloso. Automovel muito economico e barato, vende-se, Estrada da Beira, 65, (Arreguça). X

Carta de Lisboa

GOVERNOS POSTUMOS

LISBOA, 16 ds Julho

O bote, em que se meteu ou em que se meteram o comandante Gaspar, com a restante tripulação ministerial, lá vai singrando, sem perigo aparente de maior, no mar da politica portuguesa.

Leva já alguns dias de viagem; e, no horizonte parlamentar, de que ainda se não afastou, as ameaças não são de temer: Entretanto, o sr. Rodrigues Gaspar, como velho marinheiro, que é, sabe bem, que não ha nada mais traiçoeiro do que o mar, e, como politico, que simultaneamente é, não esquece que, quando o mar é politico, os perigos redobram ainda de importancia. Não deve, portanto, confiar demasiadamente em esta calma, em que se inicia a sua aventura nautica.

Analisando a atmosfera, em que o comandante Gaspar, principia a sua viagem ministerial, nota-se, desde logo, que o illustre official de marinha tem de atravessar o Cabo das Tormentas, ainda que o sr. Joaquim Ribeiro se esforce denodadamente por demonstrar que a designação terá de ser em breve substituida tambem pela de Cabo da Boa Esperança. E' que o aguerrido ex-ministro da Agricultura não perde realmente a esperança de que o sr. dr. Afonso Costa venha a tomar conta da nau do Estado, imprimindo-lhe aquela direcção que leva a bom porto. O sr. Joaquim Ribeiro é, principalmente, um homem de convicções e as convicções, como a fé, não constituem materia de discussão.

Venha o sr. Afonso Costa, como tão entusiasticamente prevê o sr. Joaquim Ribeiro ou não venha o sr. Afonso Costa, como piedosamente o acreditam tantos outros, o certo é que o sr. Rodrigues Gaspar não corre o risco de naufragar nos baixios mais proximos.

Por muita vontade que certos elementos tenham de o contraporem ao naufragio, as circunstancias e a natural teimosia do actual presidente do ministerio dão-lhe força bastante para fluctuar. Ao acaso? Sem duvida. Mas sempre fluctuando.

A esta hora, o sr. Rodrigues Gaspar, que a semelhança do seu homonimo dos *Sinos de Corneville* é avaro em palavras, já como marinheiro, tomou conta da sua posição... governamental.

Na discussão que se está fazendo, na Camara, ha duas atitudes a considerar, a do sr. Cunha Leal, pela opposição nacionalista e a do sr. Alvaro de Castro, pela Acção Republicana ou seja o eixo do bloco, em que se apoia o governo.

O discurso do leader nacionalista, um dos mais nota-

veis, que tem pronunciado no Parlamento, é uma *charge*, uma peça de ironia, cujas balizas não devem causar dano á barcaça timonada pelo sr. Gaspar que tambem é perito nessa artilharia.

Por todas as razões, o sr. Rodrigues Gaspar deve ter dado toda a atenção ás palavras do sr. Alvaro de Castro, seu antecessor na presidencia do ministerio. Disse-lhas boas o sr. Rodrigues Gaspar. Alvaro de Castro, já no que se refere á constituição do governo, a que preside o sr. Rodrigues Gaspar, já no que diz respeito a acções que o governo ultimamente constituido se compromete a realizar.

Muito disse o sr. Alvaro de Castro, mas, em resumo, ha que destacar estas considerações, que o sr. Rodrigues Gaspar não terá deixado de anotar.

Essas afirmações são: Que ele, Alvaro de Castro, se recusára a reorganizar um gabinete, porque se julgava responsabilizado de obter da maioria parlamentar os meios que reputava absolutamente indispensaveis para as exigencias do tesouro.

Que o sr. Rodrigues Gaspar, á testa do novo governo, tinha, sem duvida a certeza de que seria mais feliz do que ele, pela assistencia que lhe daria o seu partido e o bloco, fazendo votar as medidas que estavam pendentes da sanção parlamentar.

Não será isto uma *blague* de genero diferente daquelas, com que o sr. Cunha Leal mimoseou o sr. Gaspar?

Sobre a orientação politica do actual gabinete, e, para que este mereça, de facto, o apoio e a solidariedade da Acção Republicana, indispensavel á manutenção do «bloco», tem o sr. Rodrigues Gaspar de manter e desenvolver o espirito economico e financeiro que presidiu ao governo do sr. Alvaro de Castro.

Eis, portanto, um paradoxo.

A maioria democratica derruba o governo da presidencia do sr. Alvaro de Castro, por discordancia manifesta, do seu plano financeiro. O sr. Rodrigues Gaspar, safado d'essa maioria para as cadeiras do Poder vê-se obrigado a aceitar a parte mais importante do programa do seu antecessor.

As obras postumas, constituiram uma atrativa novidade literaria. Os governos postumos são innovação politica do sr. Rodrigues Gaspar. Terão estes o mesmo exito dos escritos dos homens celebres?

E' o que resta ver. Entretanto, temos de confessar que é uma situação encomoda aquela a que obrigam o sr. Rodrigues Gaspar a assumir

continuamente no poder. Estão sempre com os olhos em... Alvaro!

No seio do democratismo não falta ainda quem procure derrubar o governo, com a quebra precipitação, com que ele foi organizado.

A ala esquerda do P. R. P. agita-se, menos por valor intrinseco, do que pela intuição do momento, que o país atravessa.

Ha que confessar que essa intuição é a grande virtude do P. R. P. Raras vezes passa de aí, mas temos de lhe fazer essa justiça. Ao passo que os outros organismos politicos se esforçam, remando contra a maré, o partido republicano português quasi nunca deixa perder a oportunidade de se afirmar na posse das ideias do seu tempo.

Ha quem avalie a grandeza do partido exclusivamente pela posse, quasi ininterrupta, do governo; melhor fóra que se procurassem outras origens para a sua ostentação, já que se não esquecem de procurar as causas dos seus erros.

Ninguém desconhece, que, dentro desse partido, existe uma forte corrente que procura impôr uma modificação nos processos de governo. Fala-se até na realização dum proximo congresso partidario, no qual possivelmente os organismos directivos serão postos em chéque. Chega-se ao ponto de se afirmar, que, imponentes esses elementos, para fazer vingar a sua doutrina, se produzirá um scisão.

Não queremos fazer vaticínios e ainda menos nos sorrir; sob o ponto de vista republicano, ver desmembrado esse grande organismo partidario, a quem a Republica, devendo-lhe algumas amarguras, não deixa de lhe ser devedora dos mais assinalados serviços.

Os que receiam o triunfo do esquerdismo democratico, depois das palavras do sr. Alvaro de Castro, visando os desmandos Bancarios, apontam-no já, como o futuro orientador dum partido das esquerdas. O sr. Alvaro de Castro! Como todos nós esquecemos as lições do passado!

Um dia, deu-se no partido democratico uma scisão. Alguns partidarios acompanharam o sr. Alvaro de Castro, reconhecendo a impossibilidade de se solidarisarem com a demagogia do P. R. P.

Constituiu-se um novo nucleo a que se deu a designação de Reconstituição Nacional. A esse novo organismo presidiu o sr. Alvaro de Castro, e qual era o seu programa de governo? Estabelecer um estado de coisas, *contrario á demagogia sustentado pelas forças vivas da Nação e da agricultura, do commercio e da industria.* Essa trilogia, ao que parece agora, tão condenada, era o sustentáculo do Portugal novo que o sr. Alvaro de Castro, com essa mesma visão politica, ingressou no partido nacionalista que não almoça nem janta figados de argentinos. Com os nacionalistas viveu em doce e fraterno con-

vívio e não os dividio qualquer ponto de programa partidario. Scindiu-os uma aspiração. A aspiração do governo. Dum lado os adversarios ou governos de concentração; doutro lado os partidarios da participação nos governos. O sr. Alvaro de Castro experimenta a Tentação da Montanha. Sob o Poder e o Espirito Tentador mostra-lhe o povo de Israel formigando submisso a seus, pés — sem piada aos judeus da Associação Commercial — e, quem sabe, se não podendo vencer o seu desinteresse pessoal, lhe insufflase o desejo de aniquilar o remitismo da rua dos Capelistas.

Não. O sr. dr. Alvaro de Castro não invadirá os campos do radicalismo, onde, por enquanto só vicejam as papoilas rubras sem arvores de sombra. Um programa partidario não se define com um simples agente de contas com este ou

aquele banco comesta ou aquela companhia mais retardataria no cumprimento dos seus deveres para com o tesouro publico.

E' certo ter-se visto algumas transformações miraculosas, especialmente no campo da politica. Mas o sr. Alvaro de Castro, façamos-lhe essa justiça, não quererá pôr-se em concorrência com Trepoli.

Os que, ouvindo as suas palavras, o tomaram por Precursor das esquerdas, erraram tanto, como se tivessem ouvido Sua Santidade queixar-se da magreza dos dinheiros de S. Pedro e clamasse que era necessario um processo radical para aumentar as receitas!

O nosso maior mal é es-larmos constantemente a improvisar os homens de Estado, dando-lhes as ideias feitas, como se estes as aproveitassem, como os chapéus, na mudança das estações.

F. M.

AMELIA JANNY

Recebemos ha dias uma carta a que a falta de espaço não deixu que dessemos já publicidade. Para elucidação de quem ler os versos de D. Amelia Janny, que a acompanham, a transcrevemos:

... Sr. director da Gazeta de Coimbra — Tem v. publicado algumas poesias inéditas, ou pouco conhecidas, da faterida poetisa coimbrã, Amelia Janny. Tem sido essas poesias remetidas á Gazeta de Coimbra por varias pessoas, na sua maior pela sr.ª D. Gloria Castanheira.

Permita v. que um obscuro amigo de Coimbra, que gosta de folhear papéis velhos, contribua para esse feixe de poesias.

Esses versos, que lhe remeto, encontrei-os ha tempo quando folheava, no remanso da minha casa paterna, um velho jornal de moças. Não é, portanto, inédita essa poesia; mas deve estar hoje olvidada das possuidoras das mãos gentis e perfumadas que, em tempo, procuraram nessa revista o ultimo figurino da época.

Das senhoras mais novas deve ser ignorada, a não ser que a illustre poetisa a tivesse publicado nalgum livro.

Se v. entender que deve publicarl-a, ai a tem. — Dev., etc. Um humilde amigo de Coimbra. — 22/6/1924.

A «um humilde amigo de Coimbra» como se intitula a pessoa que se nos dirige — enviamos os nossos agradecimentos pelo envio da mimosa poesia, que segue. São sempre bemvidos todos quantos nos vêm auxiliar na cruzada empreendida; conseguir que o nome da senhora illustre, que se chamou Amelia Janny, não continue no olvido.

E' certo que a sr.ª D. Gloria Castanheira generosamente quiz tomar parte nesta nossa homenagem á poetisa do Mondego, enviando-nos composições que dela possui, como outras mais nos vai, certamente, enviar. Outros vieram tambem accorrendo a abraçar a nossa ideia.

O nosso correspondente de agora quis dar-nos um mimo literario da poetisa — e outros nos proporcionará: isso ficamos esperando agradecendo a presente composição enviada, como as futuras que a sua generosidade e o seu amor por Coimbra lhe façam chegar até nós. E' uma obra meritoria para a cidade, porque é uma homenagem a um delicado talento, que aqui floresceu e aqui brilhou.

E — se não fosse abusar da generosidade do nosso correspondente — permitir-nos-íamos uma pergunta, que desejariamos satisfeita: qual a revista em que foram publicados estes versos, qual o seu nome, o seu numero e a sua data?

Travos e Solvoas

Nestas danças fugitivas,
Como o prazer e a virtude,
Rivalisam alegrias,
Modicidade e formosura.

Em cada olhar que vagueia
Em cada voz que seduz,
Em cada peito que aneia
Ebro d'amor e de luz,

Despontam roseas alvoradas,
Começa um timido sonho,
— Turba que foge apressada —
Num ceu limpo e risosno.

E a multidão sequiosa
De gosos estonteadores,
Leva da festa ruidosa
Saudades, versos e flores.

Coimbra, 18-7-1892.

Amelia Janny.

Acaba de aparecer

“Janeiro em Flôr,”
por Vasconcelos Nogueira

Brochado 3\$00

A' venda em todas as livrarias

João Porto

Medico dos Hospitais da Universidade

Doenças do coração e pulmões

Das 11 ás 13

Praça 8 de Maio, 25-2,º

ULTIMO FIGURINO Modas
Novidades
Confecções

Marques, Pinto & Gaspar, Lda.
COIMBRA

O mais rico sortido em todos os tecidos de novidade.

Esta casa é a unica que tem ATELIER proprio, e é dirigido pelo TAILLEUR COUTURIER A. Pinto, de Lisboa.

CHAPÉUS PARA SENHORA
Além dos modelos recebidos directamente de Paris, todos os chapéus são confeccionados nos nossos ateliers, em Lisboa.

50 - R. FERREIRA BORGES - 52
Telefone 699

De Reliance...

Que as mulheres perderam a fórmula graciosa de andar, diz-se.

E' uma autentica verdade, e que á vista resalta immediatamente. O donaire, a graça, a esbeltez, foram substituidas por uma pronunciada, e quasi provocante dengue em que se procura mostrar, o mais que se possa, as formas femininas.

O andar das mulheres de hoje, que querem ser elegantes, acompanhar a deusa da Moda, é um ondante e lubrico agitar-se em que impera um acentuado sensualismo, propositadamente e artificialmente exibido no desejo de atrair os seres de sexo diferente do seu.

Veu esta anti-natural forma de rebolar-se quando a mulher começou a mais e mais masculinizar-se. Daqui resultou ter quasi ficado como um rapaz do terceiro sexo.

Para que houvesse o que quer que fosse, que pudesse substituir os antigos e adoráveis encantos, que iam a desaparecer, quiz-se dar ao andar um geito provocante, sensual...

Quantos trabalhos, a muitas, isso tem custado! Quantos espelhos — se fossem indiscretos e faladores como certos parlamentares — nos poderiam segregar scenas curiosas!

Mas elas — os espelhos sabedores de segredos e de misterios — recolhem-na na sua mudez, impenetraveis, insondaveis...

Os encantos femininos lam a desapparecer?

Certamente! as mulheres estavam a

arrapazar-se, nos trajos sufragisticos, no modo de se enfeitarem ou se desfeitarem, no proprio cabelo horrorosamente cortado, sem pente que lhe passasse por cima, revoltado e quasi sujo — como muitas consciencias,

Havia, ao menos, novidade naquelle corte do cabelo, no revoltado das madeixas? Não havia. A imaginação feminina sendo, frequentemente, muito fértil em inventos não o foi desta vez: em anos recuados se usou, tambem, o cabelo cortado, aparado, ou como melhor se possa dizer na linguagem de mestre Figaro.

Que ia réstando do encanto feminino? Nem sequer, quasi, o pudor — que em muitas onde foi parar não sei, arrancado pela moda, ditada lá de terras gallicas, por manequins articulados que se tem nas faces a cor que se usou chamar do pudor, é porque os varios ingredientes quimicos são bons e resistem mesmo á chuva.

Entenderam elas, ou fizeram-lhes que entendessem, que havia necessidade de que as suas formas se exhibissem — visto que nenhuns encantos já tinham, ou iam a perder algum encanto que, por ventura, lhes restasse.

Foi o que elas fizeram: já andavam meio vestidas — para não dizer *meias nuas*. Banalizou-se isso tanto que ninguém já reparava em tal.

Recorreram muitas a um processo diferente de andar para obter que os mais sensuais fossem provocados.

E é possível que algo tenham conseguido...

Nuno Beja

A GAZETA DE COIMBRA está á venda na alta, na Livraria Neven

Boas da Sociedades

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
D. Maria Adelaide da Silva.
D. Sára da Costa Nunes.
D. Maria do Carmo Silva Dias.
A'manhã:
Jorge da Silveira Moraes.
Eletuto Araujo e Gama.

Casamento

No passado sabado 12, realizou-se na igreja da S.ª Velha, o casamento da sr.ª D. Felisbela da Parificação Branquinho Pereira do Amaral, com o nosso prezado amigo, sr. Ernesto Pacheco Rodrigues.

A cerimonia foi presidida pelo rev. Joaquim Maria Ferreira, Abade da Freguezia de S. Paulo de Frades, que falou do sacramento do matrimonio fazendo em seguida a benção do anel nupcial.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. dr. Antonio Augusto do Amaral Pereira, mercetissimo Juiz da comarca da Anadia, pai da noiva e a sr.ª D. Felisbela Augusta Pereira do Amaral, avó da noiva.

Por parte da noiva a sr.ª D. Camilla Augusta do Amaral Pereira, tia da noiva e o sr. Manuel Bento Pacheco, tio do noivo.

Assistiram a este acto que foi muito intimo, alem das pessoas de familia, varias passaos da sua amizade, sendo servido em casa do pai da noiva um copo de agua.

Na corbelle da noiva viam-se muitas e valiosas prentas, seguindo os noivos para o Porto, em viagem de nupcias.

Aos noivos, que são dignos das maiores venturas pelas suas excelentes qualidades de coração, desejamos uma prolongada lua de mel.

Partidas e chegadas

Vindo na carruagem salão da Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro, esteve nesta cidade com sua familia o Director Geral engenheiro sr. Ferreira de Mesquita. Seguiram para Gões, Quinta do Capelo, em casa do sr. dr. Mario Ramos.

Partiu para a Serra da Estrela o sr. Antonio Ferreira.

De Coja para a Figueira da Foz o sr. João Pinto Alves Caldeira.

AS FESTAS da Rainha Santa

Fecharam com chave de ouro as festas da Rainha Santa, que a Coimbra trouxeram tantos e tantos milhares de pessoas.

A concorrência, na terça-feira, a Santa Clara, foi colossal, foi de milhares de pessoas.

O tumulto de prata que encerrou o venerando corpo da Rainha Santa, foi visitado por toda essa multidão.

As creanças do Rancho Infantil cantaram no côro, no fim da novena, a sua mimosa saudação á Rainha Santa, visitando em seguida o tumulto de prata da sua veneranda patrona.

Sobre o andar da imagem foi colocado o grupo fotografico do Rancho, por elle oferecido á Rainha Santa.

Naquelle dia ainda houve illuminações.

O sr. dr. Costa Rodrigues, que está servindo de governador civil louvou a policia de segurança e de investigação criminal pelos relevantes serviços que prestou durante as festas da Rainha Santa.

O sr. dr. Costa Rodrigues foi elle proprio o portador do alvará de louvor, o qual foi presente aos srs. commissario e inspector da policia, a quem cumprimentou por aquele motivo.

S. ex.ª communicou ao ministro do Interior o bom serviço tambem feito pela G. N. R.

D. Amelia Jardim de Vilhena

Desde terça feira que ficou fazendo parte da galeria dos retratos dos beneficeiros da Confraria da Rainha Santa, o retrato da sr.ª D. Amelia Vasconcelos Porto Jardim de Vilhena, que á mesma Confraria tem prestado a mais valiosa cooperação.

A essa benemerita dama se deve a mudança do tumulto de pedra da Rainha Santa para o côro de baixo, pois foi ella que concorreu com a verba precisa para levar a efeito essa obra, que constituia uma grande aspiração da Mesa actual da Confraria. Outras vezes tem a sr.ª D. Amelia de Vilhena vindo em auxilio da Confraria para a sustentação do culto.

Ao acto inaugural do retrato assistiram muitas pessoas, tendo sido postos em evidencia os bons serviços da homenageada pela palavra de alguns mesarios.

Assim satisfiz a Mesa a divida de honra que tinha em aberto para com a illustre dama a quem nos referimos.

VIDA DESPORTIVA

"O I CIRCUITO DE COIMBRA"

organizado pelo

Sport Club Conimbricense

Vai marcar no nosso meio desportivo, uma pagina de impercível gloria

O Sport Club Conimbricense, colectividade sportiva de honrosas tradições, mas que, merecê da inercia criminosa de alguns dos seus antigos corpos dirigentes, havia caído quasi na estagnação e na morte, começa agora a erguer-se pelo esforço tenaz, persistente, constante da sua direcção actual que, collocando acima de questões pessoais deprimentes as questões profundamente desportivas, enveredou por um caminho de realizações admiráveis, organisando, para o dia 27 de Julho, a grande prova pedestre de fundo intitulada o «I Circuito de Coimbra».

Desnecessario será frizar as conveniencias que devem advir para o movimento sportivo do distrito com a realização de semelhante prova atletica, visto que, até hoje, as nossas unicas manifestações sportivas tem sido o «foot-ball» e... sempre o «foot-ball».

E' preciso, porém, que os clubes e os «sportsmen» se convençam que, antes de se concorrer a provas que, como esta, necessitam dum extraordinario esforço fisico, é necessaria uma preparação atletica cuidada, sob a vigilancia constante do medico, uma preparação racional e intelligente, para que o organismo não sucumba ao esforço fisico dispendido.

Bem fez, pois, o club organisador exigindo o boletim medico sobre o estado geral do corredor, para se evitarem criticas malevolas e inconvenientes que não são mais do que um grave perigo individual.

E' assim que se deve fazer sport e é assim que o sport poderá concorrer para o rejuvenescimento fisico da raça portuguesa: cultivando a educação fisica e a necessaria, indispensavel educação moral, para que a Patria venha a possuir cidadãos fortes e conscientes do seu dever civico.

O Sport Club Conimbricense, representado pela sua prestimosa direcção, mereca, por isso mesmo, os nossos incondicionais aplausos, os nossos incitamentos e as felicitações maiores de todos os que lutam pelo desenvolvimento fisico da mocidade do nosso país.

Foi elle que deu o primeiro

passo e a ele cabe, positivamente, essa esplendida victoria.

O «I Circuito de Coimbra» está despertando um grande entusiasmo nesta cidade e em quasi todo o país.

A imprensa diaria começa a falar na sua realização, a chamar para o circuito a atenção dos «sportsmen» portugueses e não será de estranhar, pois, que esta prova venha a ser extraordinariamente concorrida.

Além de valiosissimos prémios ha duas esplendidas taças de prata: a «Taça Francisco Lázaro» para o primeiro corredor classificado; e a «Taça Camara Municipal de Coimbra» para o clube que conseguir maior numero de pontos entre as quatro primeiras classificações.

O percurso é de 10:150 metros e a partida e a chegada efectuar-se-hão no Largo Miguel Bombarda.

Vamos ter, pois, uma magnifica demonstração atletica, uma parada sportiva de real e autentico valor.

Honra ao Sport Club Conimbricense. Honra á sua direcção e a todos aqueles que, collocando o seu olhar no altar da Patria, procuram concorrer para o rejuvenescimento fisico e moral da raça portuguesa.

Uma iniciativa interessante

A conceituada firma comercial desta cidade, «Rebello, Paredes & Baptista, Ld.ª», lançou, no mercado, em homenagem aos clubes de Coimbra e alguns dos mais conhecidos clubes portugueses, esplendidas gravatas em ótima malha, com as côres desses clubes e que, no nosso meio, constituíram uma verdadeira novidade.

Alguns dos mais distintos «sportsmen» desta cidade, com um carinhoso amor pelo seu clube, ostentam varias destas interessantes gravatas, conhecendo se logo o clube a que pertencem.

E' justo, pois, que todos os «sportsmen» acolham com entusiasmo a iniciativa da firma Rebello, Paredes & Baptista, Ld.ª porque ella, neste caso, tornou se merecedora das nossas mais profundas simpatias.

"OUTRA" VISITA DOS AVIADORES ESPANHOLOS

Recentemente tivemos occasião de notar o facto de officiaes aviadores espanhols terem «caído» junto de Tomar — o sitio que o general Weyler teria escolhido para preparar a sua entrada em Lisboa.

Agora outro caso identico se deu: próximo da Povoa de Lanhoso um avião espanhol caiu em Veiga de Calvos, que fica a dez minutos de vôo da fronteira. Como se explica este caso?

Vamos transcrever linhas da noticia de Povoa de Lanhoso, publicadas n'«O Seculo» d'ontem que são altamente elucidativas:

Os aviadores escolheram um magnifico local para a aterragem, que não causou a minima avaria no aparelho.

Os officiaes espanhols declararam que foi a falta de gasolina que os obrigou a descer, mas a verdade é que eles, tendo comprado aqui 100 litros de esençã, não deitaram no deposito, que tem uma capacidade de 200 litros, mais de 50 litros. E' muito possivel que a Aviação portuguesa desconheça que em Calvos existe um admiravel local para o estabelecimento de um campo de aviação. Em Espanha sabem-no muito bem, e a prova, viu-se pois o acaso não pode explicar a aterragem naquelle esplendido trato de terreno, tanto mais que o avião estava em ótimas condições para voar e os aviadores do país visinho negaram-no ás autoridades. Foi por aqui que reti-

Quando chegará essa hora?

Notas & Informaçoes

DEPOIS DAS FESTAS

A campanha tenaz e prolongada que neste jornal fizemos de Janeiro a Julho e completamente desacompanhados, em prol da realização das festas, só nos enche de satisfação e orgulho, pelos brilhantes resultados obtidos.

A GAZETA DE COIMBRA mais uma vez demonstrou que sabe cumprir o seu dever para com a cidade, e que as suas campanhas, por serem sempre cheias da mais ardente fé e confiança nos destinos de Coimbra, nunca deixaram de ser coroadas do melhor exito.

Constantado-o com a mais sincera e quente alegria e satisfação, apraz-nos muito intimamente crêr que sabermos proseguir, sem desfalecimento, no nosso caminho de sempre — porque a nossa fé e a nossa confiança nos protinos da cidade tem sido e continuarão a ser inquebrantaveis.

— Este ano, na noite de sabado, que foi a noite do fogo, deu-se um facto que a muita gente passou despercebido, e que contribui para que muitas pessoas, vendo algumas grandes clareiras no largo Miguel Bombarda e na Avenida Navarro, concluíssem que os forasteiros foram em numero inferior aos dos outros anos.

Grande parte da multidão acampou, nessa noite, no areal do rio, donde viu queimar o fogo, facto este que se não deu nos anos anteriores, talvez porque o rio levasse mais agua e por a ponte não ter sido illuminada, como já foi este ano.

— Nas futuras festas, o que é absolutamente necessario é não deixar tão vazios de distrações os dois ultimos dias, segunda e terça feira, e, quando haja festivais no Parque de Santa Cruz, não esquecer que a Avenida Sá da Bandeira e a Praça da Republica, bem merecem ser illumina-das a capricho.

A Avenida Navarro tambem merece mais atenção e a rua da Sofia, pelo menos, deve ser embandeirada.

Ar festas serão assim mais completas.

— No proximo ano passa o tri-centenario da canonisação da Rainha Santa Isabel, pensando-se, por este motivo, em fazer festas muito superiores ás deste ano.

Foi em 1625 que o Papa Urbano VIII a canonisou, tendo se antes, em 1612, aberto a sua sepultura, por ordem do Papa Paulo V, na presença dos bispos de Coimbra e de Leiria e do corpo catedratico da Universidade, que presenciaram que o corpo da Rainha se achava inteiro e flexivel e os cabelos conservados como estivesse viva, estado este em que ainda hoje se encontra.

Se realmente se fizerem as festas, os preparativos tem de começar com muita anticipação.

Segundo nos informam, numeros inteiramente novos e interessantes simos se preparariam com o mais seguro exito para essa occasião.

As festas religiosas tambem assumiriam muito maior brilho e importancia, pois a Igreja celebraria com a maior pompa o tri-centenario da canonisação da Rainha Santa.

— Coimbra tem, na roda do ano, três occasões que, se as quizesse bem aproveitar, poderia colher para o seu commercio e para a sua população, os mais largos e apreciaveis beneficios economicos.

As festas da Rainha Santa e as romarias do Espirito Santo e do Senhor da Serra, «desenvolvidas e tratadas com intelligente cuidado» poderão trazer todos os anos a esta cidade mais de 100.000 pessoas.

Não é preciso ser muito intelligente para bem poder avaliar o que isto representaria de grande para a economia da cidade.

Para tão importante assunto chamamos a especial atenção da Sociedade de Defesa e da Comissão de Turismo.

Trespasa-se Arma-rem em primeiro andar muito central e em ótimas condições, por motivo de retirada.

Tem armação e mais pertences.

Nesta redacção se diz. 2-5

Ainda o incendio

de segunda-feira na rua do Cotovelo

Ontem das ruinas do prédio incendiado tornaram a levantar-se chamuscas.

Os bombeiros tiveram de prestar os seus serviços, sendo utilizada a auto-bomba dos Voluntarios que alimentou duas agulhetas dum pequeno lago existente junto do edificio da Faculdade de Farmacia, na rua do Norte.

Neste serviço foram utilizadas duas agulhetas.

E' justo que sejam postos em destaque os bons serviços prestados durante o incendio pelo pessoal dos Hospitais da Universidade, que foram dum dedicação incalculavel.

Os Bombeiros Voluntarios tambem montaram um serviço nas trazeiras do prédio, pois o fogo esteve prestes a communicar-se á residencia do sr. dr. Freitas Costa.

A Padaria Progreso estava segura em 35 contos e não 60.

Ontem foi distribuido um manifesto, protestando contra a falta de agua no bairro alto e convidando os seus habitantes a irem hoje á Camara, onde lhe será entregue uma reclamação, pedindo providencias.

Ao que ouvimos a Camara vai tratar immediatamente de fazer a montagem de uma bomba para elevação da agua.

O sr. dr. Micallef Pace, em virtude do que se passou no incendio de segunda-feira pediu a sua demissão de vereador da Camara Municipal.

Dos Serviços Municipalizados foi-nos enviada a seguinte

Nota officiosa

As dificuldades recentemente experimentadas no abastecimento de água da cidade são consequência de duas roturas havidas na tubagem principal de elevação, em virtude das quais não foi possível manter completamente cheios os reservatórios da zona alta. Mas essas dificuldades são principalmente devidas á insuficiencia de canalisações da rede de distribuição de água, que são actualmente de escasso calibre e se acham obstruidas pelas incrustações de 36 anos, não comportando por isso o elevado consumo resultante do grande desenvolvimento que a área da cidade tem assumido. Acresce ainda que o consumo normal da água foi extraordinariamente aumentado nos últimos dias em que duraram as festas.

O inconveniente determinado pela insuficiencia de calibre da canalização só poderá remediar-se dentro dum largo prazo e com um consideravel dispendio, para o qual os Serviços Municipalizados estão procurando preparar-se.

Por occasião do incendio ocorrido em 14 do corrente foram imediatamente tomadas todas as providencias precisas, concentrando-se todo o affluxo da água á zona alta e ligando a ella o reservatório de Santo Antonio dos Olivais. Os reservatórios da Cumeada estavam no momento do incendio com 1.ª, 80 e 1.ª, 60 de agua.

Os Serviços Municipalizados constituirão a empregar todos os meios precisos para melhorar o fornecimento de água á parte alta da cidade. Tornar-se há talvez indispensavel que essa zona fique durante alguns dias privada de água, afim de que possam ser definitiva e completamente reparadas as roturas do tubo de elevação e cheios os reservatórios.

Deste facto serão, no entanto, os habitantes da parte alta da cidade avisados com a devida anticipação.

ULTIMA HORA

Como noutra logar dizem, os habitantes do bairro alto fizeram hoje entrega dum representação á Camara.

A comissão sua delegada avistou-se primeiro com a comissão ex-cutiva, vindo depois á sala nobre, que se encontrava repleta, o sr. Almeida Ribeiro, que deu conta do que se havia passado.

O povo que enchia a sala manifestou-se violentamente, reclamando a presença da co-

missão executiva da Camara.

Estabeleceram-se tumultos falando vários oradores que pretendem que seja nomeada uma comissão administrativa.

O tumulto prolonga-se durante muito tempo.

A G. N. R. intervem para evacuar a sala.

O barulho recruscece.

O sr. dr. Gumerindo da Costa Lobo, professor da Universidade, pretende falar, mas o official da G. N. R. não lhe permite que continue e a sala é evacuada no meio dos mais vivos protestos.

O MOSTEIRO

velho de Santa Clara

A comissão ultimamente nomeada para se avistar com o proprietario do antigo mosteiro de Santa Clara, um dos monumentos mais valiosos de arquitectura do nosso país, de quem solicitaria que a sua conservação fosse entregue á cidade, desempenhou-se já desta patriótica missão que parece encaminhar-se bem.

O sr. D. Miguel d'Alarcão, honrando as velhas tradições da sua illustre familia, foi dum grande getilisa para a referida comissão, declarando ter a melhor boa vontade em aceder ao pedido que lhe havia sido formulado e nesse sentido apresentaria uma proposta ao Conselho de Arte e Archeologia.

E' de esperar que aquele illustre filho de Coimbra atenda a esta justa aspiração da sua terra natal.

Imposto de transação

Os industriais e negociantes deste concelho devem ir examinar á Repartição de Finanças, as importancias fixadas fixadas em desqacho para pagamento do imposto sobre o valor das transações do ano economico de 1924-1925, cujo prazo termina no proximo dia 26.

A taxa annual de contribuição industrial e 1.ª prestação do imposto de transação estará em cobrança no proximo mês de Agosto.

Beneficencia

Da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Rodrigues recebemos a quantia de 110800 para distribuirmos pelos pobres, sufragando assim a alma de seu saudoso marido, Manuel Rodrigues Caetano.

Agradecemos, em nome dos nossos pobres, a sua generosa esmola, que foi já distribuida.

— Com uma nota de 5800, recebemos o seguinte do sr. João do Nascimento, criado de mesa:

... Sr. Redactor — Incluso remeto, para V. distribuir pelos pobres, a quantia de 5000, importancia que me pagaram de ordenado por 4 dias extraordinarios que estive na Brazileira, durante as festas da Rainha Santa. — De V, etc., — João do Nascimento.

Tambem agradecemos o seu donativo.

Quinta vende se proximo de Coimbra.

Explendida situação e ares saudaveis. Bom rendimento de vinho e azeite, fructas em abundancia.

Tem boa casa de habitação e dependencias, adega, etc.

Informa o sr. Ernesto Agostinho, rua João Cabreira, Coimbra. 1-4

Tipografia Por motivo de doença, vende se uma tipografia para todos os trabalhos comerciais composta de duas maquinas de braço, sendo uma pequena e outra grande, tipos de todos os corpos, vinhetas, laminas, de pontilê e outras, quadros, espaços ramos, caldeira e formas para rolos tudo em estado de novo.

Tambem se vende uma picotadeira de braço e uma pautadeira grande com marginaes pautando todos os papéis até ao almasso amplo.

Nesta redacção se diz.

PIANOS dos MELHORES AUTORES ALEMÃES

“Bechstein,,,” “Grotrian Steinweg,,” e “Rönisch,,”

Pianolas “Grotrian Steinweg,,” e “Grunert,,” Pianos electricos “Hupfeld,,”

Gramofones, Musicas, Rolos para pianolas e demais artigos musicais

PRAÇA DA REPUBLICA, 9, 10 e 11

“Gazeta de Coimbra,,”

Jornal de maior tiragem em Coimbra

ASSINATURAS

3 mezes 6\$50
6 mezes 13\$00

Pelo correio:

Ano 30\$00

Brasil e Africa Oriental:

Ano 60\$00

Africa Occidental:

Ano 30\$00

Espanha:

Ano 40\$00

ANUNCIOS

Cada linha:

Na primeira pagina 1\$00

Nas outras paginas 50

Comunicados:

Cada linha 1\$00

♦ ♦ ♦

Os srs. Assinantes tem o desconto de 20% nas publicações.

A cobrança feita pelo correio mais 1\$50 centavos em cada recibo.

Avulso \$25 centavos

Caldas de Manteigas

Estas Termas as de maior altitude de Portugal situada na faldada da serra da Estrela, são as melhores para o tratamento do Reumatismo (seja qual for o seu estado), Artrite, Gôta, Dermatoses, etc.

Possue um balneario, modernamente montado, com todas as instalações para banhos de imersão, duchas, inalações, fricções, etc.

A concorrência a estas Termas, é sempre grande, tanto por nacionais como por estrangeiros, que aproveitando-se das benéficas águas, aproveitam também a ocasião para visitarem os pontos mais pitorescos da Serra.

O Hotel da Empresa, é dotado com todas as comodidades modernas e satisfaz todas as exigências.

A Empresa possui um automovel, que vai todos os domingos e quintas-feiras, á estação de Covilhã, onde nestes dias se cruzam os comboios, ascendente descendente.

Podem, portanto, as pessoas que se dirigem a estas Termas, seguir pela linha de Beira Alta ou Beira Baixa, para a estação de Covilhã, onde encontrarão meio de transporte que os conduzirá ás Caldas de Manteigas.

Também servem estas Caldas, a estação de Belmonte Manteigas, Guarda e Gouveia, e a qualquer destas estações, a Empresa mandará automovel desde que seja avisada com antecedência.

Para informações, podem os interessados dirigir-se a Paraíso & C., Caldas de Manteigas, ou a Paraíso, Pereira & C., Avenida Sá da Bandeira — Coimbra.

Importante leilão de miudezas

Tem lugar em Penacova, nos dias 27 e 28 do corrente, o importante leilão de miudezas do estabelecimento do falecido comerciante J. Machado Feleiciano.

Confraria da Rainha Santa Isabel

A Mesa desta Confraria vende no proximo sabado, 19 do corrente, as galinhas oferecidas á Rainha Santa, as quais podem ser vistas no Patio da Inquisição n.º 25.

Casa Londres Santos, Lda.

Estando a proceder-se á liquidção desta sociedade convidam-se todos os individuos que se julguem credores nesta firma a apresentarem as suas contas no prazo de cinco dias a contar desta data, afim de serem conferidas e pagas.
Coimbra, 16 de julho de 1924
Santos, Limitada.

Aos proprietarios e mestres d'obras

Cal branca, fina, a 200\$00 o metro, sobre vagon.
VENDE Regadas Junior, na Quinta do Ról. — ANÇA. X

Concurso

A Camara Municipal do Concelho de Penacova, faz publico que pelo tempo de 30 dias contados da segunda publicação de este no “Diário do Governo”, se acha aberto o concurso para o provimento do Partido Medico com sede em São Pedro d’Alva deste Concelho.
Penacova, Secretaria da Camara, 8 de julho de 1924.
O Presidente da Comissão Executiva.

Alberto de Castro Pita.

Concurso

A Camara Municipal de Penacova faz publico que se acha aberto concurso por prazo de 30 dias, a contar da publicação deste anuncio no “Diário do Governo”, para fornecimento de energia electrica, para iluminação publica e particular nesta Vila.
As condições acham-se patentes na Secretaria da Camara. Penacova, 8 7-1924.
O Presidente da Comissão Executiva:

Alberto de Castro Pita.

Anuncio

2.ª Publicação

Na comarca de Coimbra, escriptura do 4.º officio Brito, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no “Diário do Governo” citando Joaquim Gomes Correia, Maria Correia Cruz, e marido José Gaspar Jorge, Maria Augusta, Antonio Alexandre e Arnaldo, estes menores e filhos do falecido Feliciano Augusto Gaspar Jorge, para todos os termos do inventario a que se procede por obito de Feliciano de Sousa Damas, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito, Alexandre d’Aragão.

60 contos emprestam-se sob hipoteca.
Nesta redacção se diz.

60 contos Precisam-se sobre hipoteca.
Nesta redacção se diz.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Venda e compra de material electrico

A Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, superiormente autorizada, faz publico que tem para vender o seguinte material electrico:

1 Dinamo de corrente continua “Mathery Platt, Lda”, de Manchester, 110 voltios 200 amperes e 750 rotações. 1 Dinamo (booster), da mesma marca, de 55 voltios, 120 amperes e 1250 rotações, 51 vasos de vidro com 375 m/m de comprimento, 265 de largura e 360 de altura. 4100 separadores de vidro com 350 m/m de comprimento, de 10 m/m de diametro. 93 placas de vidro com 360 m/m de comprimento e 100 m/m de largura. 109 idem de 360 x 40 m/m. 280 Isoladores de vidro para a bateria, 1323 placas positivas e negativas, 1 Reductor de carga e descarga para elementos -6. 1 Contador electrico para carga e descarga. Lampadas de 110 voltios em bom estado.

Tambem se pretende adquirir um motor trifásico e dois dinamomas.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente, devendo neste dia serem abertas, pelas 14 horas, e procede-se á licitação verbal se a Ex.ª Direcção dos Hospitais assim o entender.
Coimbra e Secretaria da Direcção dos Hospitais da Universidade, 10 de julho de 1924.
O Chefe da Secretaria, Octaviano do Carmo e Sá.

E. Caremista Montebelo, Limitada

Alcarragues — Coimbra

Tijolo massiço... 160\$00 Esc.
" furado... 160\$00 "
Telha portuguesa. 315\$00 "
" tipo Marselha 2. 630\$00 "
" " 3. 525\$00 "

PREÇOS NA FABRICA
ACABAMENTO GARANTIDO

Automovel muito bom economico e barato, vende-se. Estrada da Beira, 65, (Arregaça). X

Mercearia Na baixa, com telefone, trespassa-se. Trata-se na rua das Padeiras. X

Piano muito bom para estudo, rua das Esteirinhas, em frente ao Teatro Sousa Bastos. X

Rapaz Precisa-se para estabelecimento de modas. Nesta redacção se diz. X

Trespasa-se um estabelecimento na rua Visconde da Luz n.º 80 82. X

LOTERIA

Extração amanhã
Premio maior — 200 contos

PEDIDOS A
Julio da Cunha Pinto & Filho
Largo das Ameias

A Gazeta de Coimbra
Está á venda no quiosque da Praça 8 de Maio.

Arrenda-se

1.º andar, com 7 divisões na baixa, Largo da Freiria n.º 4. 5

Casa arrenda-se na rua Visconde da Luz, parte do 2.º andar e o 3.º, 4.º e 5.º do predio onde está a “Estrela Verde” rua Visconde da Luz 68 a 72, ao excepto o 4.º andar.

Tambem se vende este predio, belamente situado facilitando-se o seu pagamento.

Tem as chaves e só presta esclarecimentos o seu proprietario Santos Eusebio, Casal Maria da Graça (Santa Tereza) Coimbra.

Casa com 8 divisões, recentemente construída arrenda-se na rua dos Anjos, 17 e 19 perto da Universidade.

Trata-se na rua Visconde da Luz, 64.

Casa Para familia de tratamento, vende-se num dos locais mais higiênicos e centrais da cidade.
Informa-se nesta redacção. X

Casa arrenda-se com jardim, em S. Sebastião (Olivais).
Trata-se na mesma casa com José Luciano. X

Casa Arrenda-se na Estrada da Beira, Ladeira do Batista, n.º 16 Tem quintal e 16 divisões. Serve para dois moradores.
Trata-se com Daniel Batista, Estrada da Beira, 95. Telefone, n.º 378. X

Casa vende-se em Torrezelo Ceia, fidalgo no Olival de Monte Arroio, no Chalet da Beira. X

Criadas Precisam-se duas de meia idade uma para cozinha, outra para serviços de fora, bom ordenado.
Largo da Freiria, 4-2.º. 5

Escritorio trespasa-se um na rua Visconde da Luz, com entrada pela rua Corpo de Deus.
Trata-se na rua da Sofia, 13 a 15. X

Encontrou-se NA noite de domingo, na rua Ferreira Borges uma barrete, que se entregará a quem provar pertencer-lhe, e pagar as despesas deste anuncio.
Abel Pinto Cuedes, Largo da Feira, 29. 2

Instalação WIZARD vende-se uma instalação completa com deposito, bomba e dois candieiros. Informa na Farmacia Donato. — Coimbra. X

Mobilia de sala Imperio, vende-se. Mostra-se no 2.º andar do n.º 31 na Travessa de S. Pedro. X

Mobilia vende-se 2 mobílias completas de quarto, em mogno, sala de espera e escritorio.
Trata-se rua Anthero Quental, 25. 3

Quartos novos em óptimas condições, alugam-se. Para ver e tratar na rua Oriental de Monte Arroio n.º 47. 2

Quinta Vende-se barata, habitação agua, fructa; com 60 000”, na Figueira da Foz, onde diz.
Praça Nova. Quilosque Silva.

Quinta Vende-se a 20 minutos de Coimbra, na estrada de Lisboa, composta de casa de habitação, adega, corrais, palheiro, vinha, terra de sementeira, arvoredos de fructo, agua e oliveiras,
Ver e tratar na mesma quinta com Joaquim Mendes Coimbra, em Santa Clara, 4-v-a

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

O Conselho de Administração, comunica que a partir de 1 de julho de 1924, deixou de exercer as funções de Director Técnico e Underwriter da Companhia o sr. J. Forcada e que todos os assuntos referentes a seguros de vida, marítimos e transportes passam a ser tratados desta data em deante exclusivamente na sede da Companhia, Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º.

Lisboa, 9 de julho de 1924.
Os Administradores, João Sequeira Nunes e Francisco Antonio Correia.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

2.ª Circunscrição

MATA DA LOUZÃ

Fez-se publico que no dia 14 do proximo mês de Agosto pelas 11 horas, na casa do guarda florestal, na feira dos Bois, em Serpins, se procederá á venda em hasta publica, dos medronhos existentes na mata do Sebral.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na referida casa do guarda e na sede da 2.ª Circunscrição Florestal em Coimbra todos os dias uteis.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 14 de julho de 1924.
Pelo Director Geral, Julio Mario Vianna.

Precisa-se Dois creados, Armazens do Chiado. X

Trespasa-se Sana-taria Avenida, 123 a 125. Recebem-se propostas na mesma, em carta fechada. X

Vendem-se duas moradas de casas de habitação em Santa Clara, num dos pontos mais pitorescos deste bairro, com ótimas vistas e excelentes condições higienicas, sendo uma de construção moderna e servindo cada predio para dois moradores.

Tem grande quitil com arvoredos de fructo, oliveiras, videlras, tanque de ferro com agua para rega, etc. Este quintal tem duas frentes, para uma estrada, servindo para novas construções.
Nesta redacção se diz. 1

Vende-se em Coimbra, grande quantidade de vigamento de pinho de diversas dimensões, bem seco, que pode servir para esquadrias, soalho, e fôrro e bem assim madeira de descalo para tabiques.
Informa e vende, Antonio Lolo Cera.
Rua Direita 12 — Coimbra.

Vende-se MOBILIA de quarto, para casal, em castanho com colchoaria, tudo em estado de novo, espelhos, boa ocasião para quem precisar.
Informa mercearia de Victorino Areosa.
Santo Antonio dos Olivais. 5

Vende-se engenho de furar, e tol, cavalete e diversas ferramentas tudo em estado de novo.
Para tratar com Eugenio da Silva Cardoso, em Souzela. 1

Vende-se uma casa de habitação composta de res do chão, primeiro andar e um pequeno quintal, sito na Ladeira das Alpenduradas, (Arregaça) n.º 2.
Para tratar no escritorio do advogado José Paredes, rua da Sofia, 5 2.º até ao dia 28 do corrente. 4

10 contos Precisam-se sobre letra por um mês.
Bom fiador. Nesta redacção se diz. 1

Vende-se CAMIONETE Federal em bom estado, carga 2500 Kilos. Para tratar, Oama & Fonseca, Lda., Largo do Poço, 11 Coimbra. 3

Alvaro de Mattos Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Clinica geral. Doenças das Senhoras. Partos. Cirurgia. Tratamentos pelo radio

Consultas da 1 ás 3: Rua de Tomar, 5; das 4 ás 6: Rua Ferreira Borges, 68.º-1.º—Chamadas pelo telefone 51.

OURIVESARIA ALIANÇA

(Relojoaria)
J. A. DA SILVA GUIMARÃES

18: Arco d’Almedina : 22
COIMBRA

Telef. 688 Telug. GUIMARÃES 78

Artigos de ouro e prata p.º prios para brindes : Objectos com pedras finas : Relogios de bolso e pendentes dos : melhores fabricantes :

Officinas de Ourivesaria Joalheria e Relojoaria.

(todas no mesmo prédio)
Execução rapida e perfeita de qualquer concerto, tanto em artigos de ouro ou prata, como em relógios

CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS E VEREMOS O MELHOR RECLAME

Aureliano Viegas

VIAS URINARIAS : SIFILIS : CLINICA GERAL :

CONSULTAS DAS 13 ÁS 16 R. VISCONDE DA LUZ, 80-1.º

Electricidade

Instalações (de AGUA) (SANITARIAS)

AZULEJOS
TUBAGENS

Paraiso Pereira & C.
Avenida Sá da Bandeira

Telefone **512**

Serralharia Mecânica e Civil

REPARAÇÕES

Maquinas, Caldeiras,
Motores e outros
Maquinismos.

Encarrega-se da
montagem de
fábricas e
maquinismos

Fundição de ferro e bronze
**REPARAÇÕES
EM AUTOMOVEIS**
Tele. fone n.º
gramas **INDUSTRICENSE**
AVENIDA DOS OLEIROS—COIMBRA

"COLONIAL"

Companhia de Seguros

Capital: um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, tumultos, greves, cristais, agrícolas, roubo e automoveis.

CORRESPONDENTES EM COIMBRA:
CARDOSO & C.ª (Casa Havanêsa)

Im **ingens**
He **pes**
Fendilhaç **es e infecções**
Dartros **e todas as espécies**
Lich **en (fogagem)**
Ulc **as varias**
Ecze **mas crónicas**
Outr **s dermatoses**

Vende-se em todas as farmacias e no Deposito - na **FARMACIA ADRIANA** Praça da Republica, Coimbra

LENCASTRE & DUARTE

FOTOGRAFOS D'ARTE

(No Salão do Teatro Avenida)

OS MAIS MODERNOS RETRATOS D'ARTE

Ultima novidade fotografica: retratos Gravura (VEJAM O NOSSO MOSTRUARIO)

SECCÃO INDUSTRIAL: Trabalho de amadores.
SECCÃO ELECTRO-RAPIDA: Retratos para cartões de identidade, passes, medalhas, etc.

Cada **6** fotografias perfeitas e entregues em 48 horas
3\$00

ESCOLA INDUSTRIAL

DE
BROTERO

Exame de admissão

Os indivíduos que pretendam matricular-se, pela primeira vez nesta Escola e que não tenham, pelo menos, a habilitação do antigo exame do 2.º grau ou o seu certificado final, devem requerer o exame de admissão.

Os requerimentos são dirigidos ao Director da Escola e apresentados de 1 a 15 de julho, acompanhados dos seguintes documentos:

Certidão de idade por onde prove ter completado 12 anos.

Atestado médico mostrando que não sofre de doença contagiosa e que foi vacinado ou revacinado nos últimos 7 anos.

Dos requerimentos deve constar a declaração de que o candidato tem as habilitações correspondentes à 3.ª classe do ensino primário, feita pelo professor que habilitou.

A declaração referente aos alunos que provieram do ensino doméstico, será feita por um professor primário que exerça legalmente o magistério, pelo pai do aluno ou por quem o substituir.

Os alunos que hajam prestado nas escolas primárias as provas de habilitação de 4.ª classe e delas apresentem o respectivo certificado, são dispensados do exame de admissão, visto o art. 6.º do Decreto n.º 9580 estabelecer a sua correspondência ao do antigo exame do 2.º grau.

Os exames de admissão realizam-se na 2.ª quinzena do referido mês.

Instituto Industrial e Comercial de Coimbra

Exames de admissão

Até 31 de julho podem requerer o exame de admissão a este Instituto os indivíduos que possuam, apenas, a aprovação nos cursos do grau geral ou complementar das Escolas Industriais ou Comerciais ou nos cursos equivalentes—3.º ano dos Liceus.

São dispensados deste exame os indivíduos que possuam o 5.º ano dos Liceus, ou outro equivalente.

Neste Instituto ha os seguintes cursos médios:

a) Curso geral, em 2 anos, que constitue habilitação sufficiente para o desempenho dos lugares de administração publica, para os quais serve de habilitação legal o curso complementar dos Liceus (Sciencias).

a) Cursos especializados, em 2 anos, destinados á formação de engenheiros auxiliares, chefes de industria, condutores de trabalho, auxiliares de comércio, agentes comerciais, guarda-livros e contabilistas:

Curso de construções civis e obras publicas.
Curso de maquinas.
Curso de electrotecnia.
Curso de industrias químicas.
Curso de minas.
Curso médio de comércio.

O Director, **J. A. Clá de Oliveira.**

Hotel-Paris

Rua da Liberdade
Rua da Saudade

Figueira da Foz

O mais central e o que mais comodidade oferece aos banhistas.

Aberto desde 1 de julho, com preços bastante moderados para a sua numerosa clientela

O Proprietário,
Antonio Lopes Veloso.

Santo Antonio

Roubaram na noite de 11 para 12 de Junho, uma imagem de Santo Antonio que existia, em um nicho do Paço do Conde.

Quem o entregar a seu dono Miguel da Fonseca Barata, receberá 200 escudos de alvifaras. 1

Em Miranda do Corvo

Anuncio

Vende-se um predio num dos melhores pontos desta vila, com quintal, patios com varias arvores de frutos e com varias lojas.

Quem pretender, pode dirigir-se a José Correia Dias, Mirandado Córvo. X

UROQUINOL

Poderoso dissolvente
DO
ACIDO URICO

Indicado

NO
ARTRITISMO

Rumatismo, Gota, Obesidade
Colicas nefriticas e hepaticas

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
LISBOA—R. N. do Almada, 69
PORTO—R. dos Clerigos, 86

REMEDIO HEROICO

Rebuçados Milagrosos
rapidamente debolem a:
Dorquidões, TOSSES, etc.

Vidraça

A Casa Havanaza acaba de montar uma secção especial para a venda deste artigo. Roga-se a todas as pessoas interessadas, a finesa de consultarem os preços e qualidade destr casa, sempre que necessitem comprar vidros em qualquer dimensão.

Aos mestres de obras preços especiaes.

Marcenaria e carpintaria

Executam-se móveis avulso e mobílias completas.

Ladeira do Batista, 2. 12

HOTEL-PENSÃO

Figueira da Foz

Modou este ano para a rua dos Banhos, n.º 25

Casa nova e ótimas instalações.

Mezas ao ar livre.
Só o Demétrio é que fornece almoços e jantares com vinho a 8\$00.

O proprietario,
Demétrio Pinto

Ração para engorda

Massa de cevada cozida, muito nutritiva, para vacas de leiteira, engorda de suínos e para bois, e gado de trabalho, vende-se na Fábrica de Cerveja, Avenida Navarro.

Figueira da Foz

Grande Hotel Universal

BAIRRO NOVO

Abriu no dia 22 este acreditado hotel, o mais frequentado pelas principais famílias que visitam esta praia.

Aureliano Viegas

VIAS URINARIAS
SIFILIS
CLINICA GERAL

CONSULTAS DAS 13 AS 18
R. VISCONDE DA LUZ, 82-1.ª

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1865 — SEDE EM LONDRES

COMERCIAL UNION ASSURANCE COMPANY LIMITED

Autorizada a negociar em Portugal desde 1886

Capital realzado	Libras	1.720.000
" subscrito	"	2.950.000
Receita anual superior a .	"	18.000.000
Fundos de todos os ramos	"	45.500.000

EFFECTUA SEGUROS CONTRA fogo, bagagens, riscos marítimos e automoveis, inclusivé roubos e prejuizos causados a terceiros

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

Rawes & Companhia
RUA DA NOVA ALFANDEGA, 2 — PORTO

SUB-AGENTE EM COIMBRA:

Alvaro da Costa Moraes
RUA FERREIRA BORGES, 34-2.º
Telefone n.º 278

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



FUNDADA EM 1800
Sede em Lisboa
Representada em Coimbra
António Xavier d'Almada, successor
Rua do Corpo de Deus, 32
COIMBRA

Capital **1.344.000\$000**

Fundo de reserva 535.137\$899
Idem de garantia, depositada na Caixa Geral de Depósitos 98.883\$755
Total 637.021\$654

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$514

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Caixilharia. Portas e janelas,

Aos preços de 25\$00 a 50\$00, cada m. q., sobre Coimbra

Fabricam-se hoje rapidamente, em Arganil

Escrever para
A Construtora Arganilense, Ld.ª

Vendem-se pilastras, colunas, balaústres e toda a obra de moldura executada com a maxima perfeição

Casa das Louças

Provisoriamente
na rua da Sofia,
38 a 40.

Produtos da PORCELANA DE COIMBRA

Coimbra Industrial, Limitada

FABRICA DE PREGARIA

Rua João Cabreira, 38. — Coimbra

Tem em deposito, para entrega imediata, pregos de todos os números que vende aos mesmos preços das fábricas de Lisboa e Porto, e nas mesmas condições. Toma encomendas para o fornecimento de pregaria em prazos determinados a preços fixos

Condições especiais para grandes consumidores

A GAZETA DE COIMBRA está á venda no quiosque da Praça 8 de Maio.

Falta d'água e falta de providencias

Uma manifestação contra a Camara

A manifestação por parte dos moradores do bairro alto contra a incuria da repartição das aguas que tem deixado há muito tempo sem água aquele bairro, deve ter servido de lição e de exemplo.

O publico mais interessado suportou com uma paciencia evangélica essa falta, até que a paciencia se lhes esgotou, dando assim origem a esse protesto, que, dentro da ordem, tem toda a justificação.

E' realmente indesculpavel a falta de providencias da parte dos Serviços Municipalisados para que os consumidores da água daquele bairro, que a pagam por bom preço, a tenham como os moradores do bairro baixo.

E assim foram decorrendo dias e mezes sem nenhuma consideração pelos habitantes dos populosos bairros dos pontos mais elevados, obrigando esses moradores a mandarem buscar ao rio potes de água a 1\$50 e a 2\$00 cada um, para no fim exigirem o pagamento da água como se a consumissem!

Veja-se o tempo que se tem gasto em substituir a canalisação desde o rio até à casa das maquinas para a tiragem da água!

Anda-se ha talvez 2 anos neste serviço, e ainda se faz uso da canalisação provisoria!

Veja-se o tempo em que se anda a falar numa maquina electrica para auxiliar a extracção da água junto do rio!

Veja-se a falta de resguardo que tinham os filtros no rio, que não poderam aguentar o peso da água da grande cheia do inverno!

Veja-se a falta d'água que se nota sempre em occasões de incendios!

Tudo isto mostra uma indiferença ou antes uma grande incuria e incompetencia.

Os Serviços Municipalisados publicaram uma nota officiosa, attribuindo a falta d'água aos seguintes motivos: a obras roturas na canalisação, insuficiencia das canalisações pelo seu pequeno diametro, excessivo aumento do consumo de água por occasião das festas!

A nós quer-nos parecer que tudo isto se modificaria conservando sempre os reservatorios cheios d'água, para que esta saísse com maior pressão; mas tem-se deixado estar os reservatorios com colunas d'água inferiores a 2 metros, o que não é bastante.

Se é preciso não gastar agua durante quatro dias para encher os reservatorios, avise-se o publico e adote-se essa providencia, e quanto a cana-

lisações é preciso ir fazendo a sua substituição, principiando pelos pontos em que é mais preciso fazer este serviço.

Foram as festas que determinaram a falta d'água, quando é bem certo que ha meses que essa falta se vem notando. Chama-se a isto querer meter Lisboa por um olho!

Água carissima e com grande consumo, para onde vai então a receita da agua, que não permite qualquer melhoramento neste serviço?

A tal Nota officiosa só tem servido para tornar mais grave a situação dos dirigentes deste serviço.

Basta! Abram bem os olhos e vejam o que se passa. Não se iludam porque a paciencia esgota-se, e esgotada está ela já, tantas são as responsabilidades que cabem aos srs. dirigentes.

Como informamos, a ultima hora, no nosso ultimo numero, uma grande parte dos habitantes do bairro alto, foi à Camara Municipal, protestar contra a falta de agua e reclamar providencias, para que este facto não volte a dar-se.

Uma Comissão composta dos srs. drs. Fernando de Almeida Ribeiro, Maximino de Moraes Correia, Freitas Costa, Macario da Silva, Armando Vilhena e dos srs. José Henriques de Sousa Sáco, José da Silva Neves e Carlos Craveiro, avistou-se com a comissão executiva da Camara, que se encontrava reunida, com alguns membros do Senado, no gabinete da presidencia.

Entretanto o povo aguardava a comissão no corredor e escadarias da Camara, passando depois à sala nobre, onde já antecipadamente aquella comissão.

O que se passou no gabinete do presidente da Camara

No gabinete do presidente, o sr. dr. Almeida Ribeiro, fez a apresentação da comissão, e o sr. Carlos Craveiro leu uma representação, que tem cerca de 500 assinaturas.

O sr. dr. Almeida Ribeiro fez algumas considerações sobre o abastecimento de agua, rebatendo as afirmações feitas pela Camara na nota officiosa que publicamos no nosso ultimo numero.

O sr. dr. Mario de Almeida, respondeu a s. ex.º dizendo que a questão do abastecimento da agua merecia à Camara todas as atenções, e que iam adotar-se medidas para evitar faltas futuras, tais como a instalação duma bomba electrica para a elevação da agua, etc.

O sr. Placido Vicente faz então uso de varias estatísticas para comparar o aumento do consumo da agua, afirmações que o sr. dr. Freitas Costa rebate, apontando factos, alguns de certa gravidade.

O sr. dr. José Rodrigues, que se encontrava presente, dirigindo-se ao sr. dr. Freitas Costa, declarou que fizesse s. ex.º todas as perguntas que achasse convenientes, pois se a Camara foi alguma vez um livro fechado, hoje

tal não acontecia, pois desejava que todos saíssem dali, devidamente esclarecidos, porque não se esquecia de que antes de ser vexada foi municipal e continua a sê-lo.

Estas palavras do sr. dr. José Rodrigues da Oliveira causaram na comissão a mais agradável impressão, e o sr. Placido Vicente, vereador dos Serviços Municipalisados, juntou novos esclarecimentos, corroborando certas apreciações feitas pelos srs. drs. Almeida Ribeiro e Freitas Costa.

O sr. dr. Macario da Silva, declarou que não se ia ali com intuitos políticos, isto a propósito da declaração ali feita de que a Camara não fazia politica, pois outro intuito não movia os reclamantes que não fosse o de reclamar aqui a que tinham direito.

Foi isto o que até nós chegou do que se havia passado no gabinete do sr. presidente da Camara.

No salão nobre. O sr. dr. Almeida Ribeiro dá conta do seu mandato

O sr. dr. Almeida Ribeiro, a quem o presidente da Camara havia autorizado a repetir as suas palavras ao povo que ali se encontrava, veio dar conta do seu mandato, e deu conta das medidas que a Camara vai tomar para acabar com as faltas de água a que nós já nos referimos.

O publico não acenou bem, que fosse o sr. dr. Almeida Ribeiro a dar estas explicações e reclamou, tumultuariamente, a presença dos senadores.

Na sala estabeleceu-se por vezes uma enorme confusão e começa por se reclamar contra o pagamento da água que se não consome, cuja cobrança estava prestes a ser iniciada.

Há então um borborinho medonho, e o sr. dr. Almeida Ribeiro promete ir falar nesse assunto à vereação.

Emquanto s. ex.º permanece na conferencia com a comissão executiva, na sala são proferidos violentos discursos contra a Camara, e propõe-se que aquela seja demitida e nomeada uma comissão administrativa para gerir os negócios do municipio.

O sr. dr. Almeida Ribeiro vem novamente à sala e diz que a Camara não mandará cobrar o mês de Julho, visto não ter sido fornecida água.

Esta concessão não satisfaz e continua se a reclamar a presença dos vereadores que não apparecem.

Só o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, que faz parte do Senado, entra na sala, mas reclama-se a comissão executiva, que não abandona o gabinete da presidencia.

A força pública intervem. A sala é evacuada

O sr. David Agria pretende ler uma moção, e quando inicia a sua leitura entra na sala uma força da G. N. R. comandada pelo tenente, sr. Amadeu Olimpio, a qual se encontrava oculta na sala da antiga biblioteca da Camara.

A entrada da força os protestos redobram de violencia e o oficial manda evacuar a sala. Nem todos saíem, e o sr. dr. Gumerindo da Costa Lobo sobe à mesa da presidencia para discursar, mas o comandante da força não

Dr. Antonio José de Almeida

Passando ontem o aniversario do grande patriota e ex presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida, a Universidade enviou um telegrama de felicitações a s. ex.º, manifestando ao mesmo tempo o desejo do pronto restabelecimento do grande tribuno.

Transcrição

«O Século» do 10 do corrente transcreveu um artigo da «Gazeta de Coimbra» acerca de Coimbra, do nosso illustre colaborador, o coronel sr. Jorge Oliveira Mamede, honra que muito nos envaldece.

Beneficencia

Pela sr.ª D. Artuza Natividade foi entregue a cada uma das quatro juntas de freguezia da cidade a quantia de 25\$00. Estas importancias foram distribuidas por 25 pobres, no dia 10 do corrente.

O tri-centenario da canonisação DA RAINHA SANTA ISABEL

No dia 25 de Maio do proximo ano de 1925, faz 300 anos que foi canonisada a Rainha D. Isabel de Aragão, pelo papa Urbano VIII, por instancias de Filipe III, e de Filipe IV, de Espanha.

Já essas instancias haviam sido feitas no pontificado de Paulo V e Gregorio XV.

Tambem por parte de Portugal iam sendo empregadas todas as diligencias para que Isabel de Aragão fosse canonizada, incumbindo-se essas diligencias ao cardeal Farnesio e dr. Miguel Soares Pereira, agente na curia romana dos negocios da coroa de Portugal.

O papa Urbano VIII não se mostrava muito resolvido a aceder a essa petição por falta de provas de santidade de Isabel, mas no dia seguinte áquela em elle manifestara a sua duvida, apossou-se do papa uma visão estranha, parecendo-lhe ter visto a

Rainha Santa tal qual lhe haviam feito o seu retrato quanto ás suas virtudes. Tendo o papa invocado duas vezes o favor de Isabel para o livrar duma doença grave e dar-lhe uma convalescença pouco demorada, ambas as vezes foi atendido, e desde então ficou Urbano VIII sendo um dos mais fervorosos crentes da santidade de Isabel de Aragão.

A noticia de que ella ia ser canonisada foi recebida em Portugal e Espanha com as maiores demonstrações de jubilo.

O bispo de Coimbra, D. Afonso de Castelo Branco, logo mandou para Roma 30.000 cruzados para a despesa da canonisação e mandou fazer o tumulo de prata para encerrar o corpo da santa, mandando fazer paramentos riquissimos para as festas que se realisariam para celebrar esse grande acontecimento.

O papa ordenou que na basilica de S. Pedro se fizesse essa cerimonia com grande aparato, erguendo-se ali aparatosas colunas, pilastras, balaustras, tribunas em quatro cores para as embaixadores, principes, titulares, etc., etc.

Na presença do sacro collegio foi solenemente feita essa cerimonia, que foi imponente.

Na procissão que se realizou tomaram parte o papa, cardeais, arcebispos, bispos, presbiteros, nobres da curia, conservadores do povo romano, embaixadores, governador de Roma, etc., etc.

O papa leu a sentença da canonisação, mandando que cada ano se celebrasse a sua festa, e se fabricassem igrejas e altares em honra de Santa Isabel de Aragão.

Quando chegou a Coimbra a carta de El rei participando a canonisação, houve grande ragojio e muitas demonstrações publicas de jubilo, durante alguns dias.

Já então era bispo de Coimbra D. João Manuel, depois arcebispo de Lisboa, que determinou pomposas solenidades por sua conta, em honra da Rainha Santa.

No campo de Santa Clara foi armado um grande circo para divertimentos publicos.

A Universidade e confrarias da cidade foram à igreja de Santa Clara prestar culto à Rainha Santa.

Houve representação de peças teatraes, corridas de touros e varios torneios por fidalgos, terminando as festas religiosas por uma grande procissão que saiu do Hospital dos Lazaros, então em Fora de Portas, para a igreja de Santa Clara.

A procissão compunha-se de muitas irmandades, coros musicais, grupos para danças, carros triunfais, um dos quais com o rei David, os anjos S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael, outros representando o Sol, a Lua, os planetas, o estelifero Atlante com um globo azul de 16 palmos de diametro; a figura da Terra num grande carro, armado sobre uma serpe, sopeando um leão com um pé; dragões, Neptuno tambem em um carro puxado por dois cavalos marinhos; figuras representando o Ar, o Fogo, a Neve, o Caramelo e a Saraiva; Eolo, rei dos Ventos; um carro puxado por duas salamandras; Vulcano, Enterpes e Brantes; Cupido, a figura da Concordia, grupo de arcabuzeiros e cavaleiros armados, el-rei D. Jaime de Aragão e D. Fernando de Castelo, as figuras de D. Diniz e do Infante D. Afonso, seu filho, e da Rainha Santa em trajos ricos, com duas damas da corte; a lial cidade de Coimbra e o reino de Portugal, o mosteiro de Santa Clara em carros triunfais; um alto monte com arvores frondosas e frutíferas, potoados da Europa montados em famosos cavalos, a arca de Noé, dous tribu-

Farinha Lactea

ALIMENTO COMPLETO PARA CRIANÇAS, PESSOAS DEBILITADAS E EDOSAS

DIGESTIVA DIGESTIVA

Fabricada com leite puro

Preço da tabela, desconto aos revendedores

DEPOSITARIOS BIZARRO, CASIMIRO & C.ª, Ld.ª

EM COIMBRA: (Antiga casa GAYTO & CANNAS)

RUA DO CEGO, 1 a 7

lh'o permita. O clarim dá o respectivo e sinal e é então evacuada a sala entre apostrofes violentos.

O comercio na alta encerrou as suas portas, paralisando tambem algumas oficinas para o seu pessoal tomar parte na manifestação.

Entre os manifestantes viam-se professores da Universidade, do Liceu, advogados, médicos, funcionários publicos, comerciantes e operarios.

Ontem à noite, em casa do sr. dr. Gumerindo da Costa Lobo, na rua dos Coutinhos, reuniu-se a comissão delegada dos municipios e nomeada após a sua expulsão pela força publica, sendo aprovado o seguinte programa minimo a apresentar à Camara, cuja execução immediata é pedida:

- 1.º - Elaboração e distribuição a cada municipio, em curto e determinado prazo, de um novo regulamento camaraario de abastecimento de agua e luz e do serviço de visação electrica;
- 2.º - Abolição, nesse regulamento do imoral e intoleravel regimen dos minimos obrigando-se o consumidor a pagar somente a água que consumir, pelo preço actualmente fixado, bannimento das cauçãoes com que a actual Camara pretende substituir os fiadores, e revogação das disposições com que a mesma Camara pretende que o municipio pague os contadores «Frags»;
- 3.º - Introdugão no mesmo regulamento, do principio de indemnisação aos municipios consumidores quando lhes seja suspenso o fornecimento de agua por mais de oito dias ou quando por mais de oito dias lhes seja fornecida água impropria para o consumo!
- 4.º - Compromisso tomado pela Camara de, em determinado prazo, que pela mesma Camara será fixado, sem demora, garantir os municipios e a cidade contra a perigosa impureza das aguas, contra a suspensão prolongada do seu fornecimento para consumo, e ainda contra o imminente perigo que representa a falta de agua em caso de incendio.

«Diario de Noticias»

O nosso amigo sr. Carlos de Almeida, voltou a colaborar no «Diario de Noticias», acedendo assim ao pedido que lhe foi feito na seguinte carta da empresa do mesmo jornal:

Lisboa, 17 de Junho de 1924. — Ex.º Sr. — Tendo a Empresa do «Diario de Noticias» o maior desejo de que V. Ex.º recomece a sua colaboração neste jornal, que apreciáveis serviços lhe deve durante o largo periodo em que V. Ex.º foi seu digno representante nessa cidade, vimos comunicar a V. Ex.º que seria com a maior satisfação que veriamos realizado este nosso desejo, se V. Ex.º quizesse enviar-nos, diariamente, uma cronica para, á semelhança do que fazemos na nossa secção «Noticias do Porto», abrírmos com ella a secção do noticiario de Coimbra.

Na certeza de que V. Ex.º acederá a este nosso pedido, que representa uma prova da alta consideração que temos por V. Ex.º e do reconhecimento da competencia e dedicação com que tem trabalhado no «Diario de Noticias», apresentamos a V. Ex.º os cumprimentos desta Empresa e os nossos mais sinceros agradecimentos pelo muito que este jornal lhe deve.

Com consideração nos subscrevemos — De V. Ex.º — At.º e Vnrs. — Pela Empresa «Diario de Noticias» — Pelo director-delegado, Artur Mario.

Exposição

E' amanhã encerrada a exposição artistica e industrial, que desde o dia 10 vem funcionando na Associação dos Artistas.

Para que todas as pessoas possam admirar os magnificos trabalhos ali expostos, a entrada é gratuita, estando patente das 11 ás 16 horas.

Na exposição encontra-se um almofadão em seda, trabalho da sr.ª D. Miquelina Rosa Gazo Polvora, de Aviz, o qual deverá ser colocado no tumulo da Rainha Santa, logo que a exposição esteja terminada.

Boas da Sociedade

Aniversários

Fazem anos, hoje:
Manuel da Cruz Canelas.
Amanhã:
D. Maria d'Ascensão Sousa Trindade.
Dr. José de Abreu Pinto.
José Pinto de Matos.
Na segunda-feira:
O menino Francisco José, filho do capitão sr. Alexandre de Moraes.
O menino Manuel, filho do sr. dr. Manuel Dias.
Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.
Tomaz Grangez Guillamot.
Marcelino Dias.

armadas, comandadas por um Sanção, o inocente Abel num carro, outros carros representando as sciencias da teologia, filosofia leis e medicina; uma grande nau com a Rainha Santa vestida de freira, figuras representando S. Luis, rei de França, Santo Antonio, Santo Inacio, S. Bento; seguiam depois os religiosos do convento de S. Francisco, o palio, Camara Municipal com todas as justicas da cidade e a seguir muito povo.
Gastou se todo o dia no percurso da procissão, durando as festas oito dias.

Notas & Informaçoes

DEPOIS DAS FESTAS

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, tendo em consideração que o tão gentil e apreciado Rancho Infantil da Rainha Santa, muito contribuiu para o brilhantismo e agrado geral das festas da cidade, que tão esplendorosamente acabam de realizar-se, recebe amanhã, domingo, na sua sede, as crianças que o compoem, para lhes agradecer o valioso concurso, oferecendo-lhes nessa ocasião um delicado serviço de bolos e licores.

As comissões das festas procederam este ano com tal método de trabalho e tão apreciavel orientação administrativa, que todas fecharam as suas contas sem «deficits», apesar das despesas feitas este ano terem sido muito superiores ás dos outros anos.

Com satisfação o registamos. Os festivais do Parque de Santa Cruz, promovidos pela Comissão central e para cujo brilhantismo tão decisivamente contribuiu o Rancho Infantil, renderam 22 contos.

Esta receita reverteu em favor das festas.

Sabemos que entre o commercio e as comissões deste ano conquistou a melhor aceitação a ideia de se fazerem para o ano as festas da cidade, desde que se realizem as do tri-centenario da canonização da Rainha Santa Isabel, que, como já informámos, faz em 1925, 300 anos que foi consagrada, pela Igreja, como santa.

Como em tal caso as festas terão de ser muito mais pomposas, será absolutamente necessário começar a tratar dos seus preparativos, o mais tardar, em Janeiro.

É isto o que temos ouvido dizer.

Uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade parece que se organizará ainda este ano, para tomar a iniciativa de propor ao sr. Bispo Conde a realização das festas religiosas do tri-centenario da canonização da Rainha Santa Isabel, as quais, a effectuarem-se, assumirão a maior pompa e esplendor.

Emfim, quer as festas religiosas, quer as profanas, demandam de muito tempo para serem convenientemente preparadas; e, sendo assim, o que contém é que a ter de se tomar qualquer resolução sobre o assunto, se faça isso o mais cedo possível.

Para o poder judicial

Foi remetido ao poder judicial o processo contra Antonio Batista Fernandes, de Brásfemes, que em 29 de Maio findo, deu origem a que Maria da Graça Moraes, da Ademia, fosse colhida por um camion, ficando com um pé esmagado, pelo que ainda se encontra no Hospital da Universidade.

Tutoria da Infancia

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. João Bacelar, juiz presidente da Tutoria desta cidade, que vai, dentro de breves dias, instalar a comissão encarregada de dirigir os trabalhos de construção dos pavilhões que aquela são destinados e de fazer a sua instalação.

S. ex.^a conta que as obras possam começar por todo o proximo mez de Agosto. Indica-se ao sr. dr. Torres Garcia para representante da Camara na Comissão.

Ainda a falta de agua

Uma comunicação dos Serviços Municipalizados

Comunicam-nos dos Serviços Municipalizados que o fornecimento da agua para a cidade alta, continua a fazer-se como até aqui, julgando a respectiva comissão que poderá evitar que seja interrompido durante alguns dias, o fornecimento da agua como a principio se supunha.

Em todo o caso se se julgar indispensavel a intervenção do fornecimento da agua, será o publico avisado com a devida antecedencia.

A mesma comissão pede aos consumidores o minimo consumo de agua, facilitando assim o bom exito das experiencias que se vão effectuar, no sentido de se normalizar o seu fornecimento á cidade.

Previne-se tambem o publico que deve continuar a ferver a agua, porque ainda se não encontra em boas condições de salubridade.

Camara Municipal

Extracto da sessão de 10 de Julho:

Adjudicou a José da Silva, do Picoto, por 4.340\$00 a reparação do lanço da estrada de Cernache ao cemiterio da mesma localidade.
Deliberou expropriar, amigavelmente, a Daniel Baptista, Joaquim Baptista Pratas e aos herdeiros de Manuel Contente Pinto, os terrenos necessarios para o alargamento da Avenida da Madalena.
Deferiu varios requerimentos para construções e reparações de obras na cidade para colocação de letreiros e taboetas.

Sessão de 17 de Julho:

Ateitou acerca do bom comportamento de dois cidadãos.
Indicou o vereador dr. Torres Garcia, para fazer parte da comissão que ha-de proceder á instalação da Tutoria de Coimbra e respectivo Refugio.
Concedeu 15 dias de licença, por motivo de doença, a um cantoneiro municipal.
Deferiu varios requerimentos para construções e reparações de obras dentro da cidade.

O incendio da rua do Cotovelo

Assinada por Fernanda, recebemos uma carta com a quantia de 2\$00 para entregarmos ao operário, Lzidoro Rodrigues, que sofreu grandes prejuizos com o incendio da rua do Cotovelo.

Os nossos agradecimentos.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Festividade a Nossa Senhora do Carmo

Amanhã, domingo, realisa se na Igreja do Carmo, devendo ter lugar ás 9 horas da manhã, missa e comunhão geral e ás 12 horas, missa solene com exposição do S. S. Sacramento; effectuando se a admissão de irmãos na Confraria de Nossa Senhora do Carmo, assim como na Ordem Terceira de S. Francisco.

A tarde, pelas 18 horas, subirá ao pulpito um distincto orador sagrado, e terminando a festividade com o «Tanto Ergo» e benção do S. S. Sacramento.

Jacinto Silva, L.da

OURIVESARIA E JOALHARIA

Ouro prata e joias
Compra e venda

Objectos para brindes

: Execução rápida de to :
: dos os trabalhos de ou :
: rivesaria e joalheria : :

75 - - RUA FERREIRA BORGES - - 77

Novo cemiterio

Uma comissão de paroquianos da freguesia de Santo Antonio dos Olivais, acaba de entregar ao presidente da junta parochial uma representação com 166 assinaturas, protestando contra a escolha do local, em S. Sebastião, para o novo cemiterio da mesma povoação.

Já em tempo tratamos deste assunto por não concordarmos com o local escolhido, que não pode ser menos próprio, não só por estar dentro da povoação e no local de melhor efeito de paisagem, mas por estar aquele terreno naturalmente indicado para um novo bairro.

Além disto, passa ali água de que se servem muitos moradores da freguesia.

Quando falta a água no chafariz de Tovim de Baixo, é ás minas dos srs. Ernesto Neto e João Simões de Faria, naquelle local, que a vão buscar.

É caso para estranhar que tendo havido um grande erro na escolha do local onde foi feito o cemiterio em volta da igreja, onde nunca devia ter ficado, se pretenda agora construir outro em local igualmente impróprio para esse fim!

Não será sem o nosso mais veemente protesto que isso se fará.

Terenos em melhores condições não faltam na freguesia, sem ser preciso que outro cemiterio seja construido dentro da povoação!

A greve do pessoal telegrafo-postal

Foi finalmente solucionado o conflito com o pessoal maior dos correios e telegrafos.

Na estação de Coimbra, os chefes apresentaram-se ao serviço ontem ás 14 horas, e o restante pessoal ás 17 horas, tomando logo conta dos seus lugares.

O pessoal comunicou logo telefónica e telegraficamente com as estações do Porto e Lisboa.

A força militar retirou-se logo da estação telegrafo-postal.

O Pessoal Maior Telegrafo-Postal de Coimbra solicitou a publicação do seguinte:

O documento nobilissimo firmado pelos dirigentes dos Correios e telegrafos, exemplo digno de lealdade e de isenção que será devidamente ponderado pelo Governo e pelo país, por representarem a afirmação mais solene dos principios de Justiça, e de disciplina e de elevada transigencia que, desde o principio; tem presidido ao nosso movimento, calou profundamente no animo do Pessoal Maior de Coimbra.

Em absoluta concordancia com a sua doutrina e em harmo-

nia com as instruções da circular n.º 9 de 14 do corrente da Comissão Central de Resistencia, este Pessoal, bem como uma parte do menor que dedicadamente o tem acompanhado e que se manteve durante 66 dias «sem uma unica defecção» fóra das suas repartições, unido como no primeiro dia, e proclamando sem pre bem alto a justiça do seu ato sereno e reflectido, acaba de retomar as suas funções apresentando se aos seus legítimos superiores hierarquicos, já em exercicio. — O Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos e Telefones de Coimbra.

Desastres

Deram entrada no hospital da Universidade, Luciano Flor, de 37 anos, de Fornos de Algodres, com a carga duma espingarda caçadeira alojada no pescoco, em virtude de explosão, e Maria de Jesus, de 60 anos, de Arazêde, com um ferimento no ventre, onde foi atingida com o chifre dum bol.

A Gazeta de Coimbra está á venda no quiosque da Praça 8 de Maio.

Aos Professores Primarios sem colocação DO DISTRITO DE COIMBRA

COLEGAS! A' força de trabalhos e de canceiras; á for'a de sacrificios morais e materiais de toda a especie, feitos por nós e por nossas familias, conseguimos os nossos cursos nas Escolas Normais.

Passaram-nos uns diplomas que para nada nos servem, pois que, se bem que a instrução em Portugal seja o que toda a gente sabe, e contra o que toda a gente barafusta, nós vivemos ao desamparo, sem termos onde pôr em acção a nossa actividade; sem tirarmos proveito da nossa energia de novos, e da nossa alma sonhadora do bem.

Vivemos na miseria, porque, numa doce esperanza de sermos uteis á Patria e a nós, seguimos a carreira de professores primarios. Enganámos-nos; somos a classe menos protegida pelos senhores do mando, ao contrario do que sucede lá fora, nas outras nacionalidades, que bem compreendem o alto significado do nosso papel, da nossa espinhosa missão.

Nós não pedimos remuneração sem trabalho. Queremos trabalhar e queremos justiça para os nossos direitos e com este grito que nos sai do fundo da alma e que é o lema do nosso movimento, pelejaremos unidos e em fileiras bem cerradas, pela nossa causa, que é a instrução em Portugal, tão desprezada e vilipendiada, e pela nossa situação degradante aos olhos de todo o mundo culto.

Não se compreende que, sendo 80% o numero de analfabetos em Portugal, tres mil professores estejam sem colocação. Colegas! Para que a nossa

O ministro do Comercio

Tendo o capitão sr. Antonio Gonçalves Dias dirigido telegraficamente, em nome da Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, de que é muito digno membro, e por estarem ausentes os srs. presidente e vice presidente, cumprimentos ao novo e illustre ministro do Comercio e Comunicações, sr. tenente-coronel Henrique Pires Monteiro, este dignou se amavelmente agrada-dece, em officio, do seguinte teor:

Lisboa, 14 de Julho de 1924. — Exm.^o Sr. Presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. — Agradeço as saudações que V. Exa. quiz dirigir-me, em nome da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, e afirmo que poderei dispor do meu mais veemente desejo de concorrer para quanto possa engrandecer a nossa Terra e prestigiar a Republica.

Coimbra, pelas suas magnificas tradições e pela sua situação excepcional no País, e sendo o centro duma rica e linda região, porventura a mais bela de Portugal, e tambem pelas suas industrias e pela paisagem soberba de todo o Vale do Mondego, tem condições privilegiadas de atracção de turistas, e o turismo — sabe-o bem V. Exa. — constitue hoje uma fonte muito apreciavel de recursos economicos para os paizes que o sabem explorar.

Essa sociedade, de virtudes tão patrioticas, e em ligação com agremiações congéneres de outras povoações importantes poderá realizar uma grande obra de ressurgimento nacional. Com os meus cumprimentos, Saude e Fraternalidade. — O Ministro do Comercio e Comunicações. — Henrique Pires Monteiro.

Muito nos apraz aqui registar os cativantes desejos do sr. ministro do Comercio e Comunicações para com esta cidade e as referencias que s. ex.^a tão amavelmente lhe dedica no officio que acabamos de publicar.

Como o sr. ministro do Comercio e Comunicações tão interessado se mostra pela valorização de Coimbra como centro de turismo, a Sociedade de Defesa e Propaganda bem andaria se convidasse s. ex.^a a visitar esta cidade, afim de interessar o sr. tenente coronel Pires Monteiro na realização de algumas projectadas obras de turismo, e tambem para o informar de algumas iniciativas já em via de realização. S. ex.^a, por certo, não deixaria de aceder ao convite de tão prestimosa e importante colectividade com o que Coimbra só se lisongearia.

OBITUARIO

Com 6 anos de idade, faleceu nesta cidade a menina Maria Antonieta Pais da Silva, estremosa filha do sr. dr. Adelino Pais da Silva, digno juiz da comarca de Lamêgo, a quem acompanhámos na sua grande dor.

Objectos perdidos

A sr.^a D. Maria Augusta Vieira de Campos, perdeu, na quinta-feira, ás 11 horas da manhã, na Praça 8 de Maio, um *babele* e uma camisa, para recém-nascido, formando estas duas peças um embrulho, que se destinavam á venda cujo produto era para um tuberculoso.

Pede-se á pessoa que o achou o favor de o entregar nesta redacção. — Perdeu-se uma saca de prata par senhora, desde a Couraça de Lisboa rua da Ilha. A quem a achou pede-se o favor de a entregar nesta redacção. — Acha-se depositado nesta redacção e que será entregue ao seu dono, um arco com o respectivo viro dum relógio. — Encontra-se, no Commissariado Geral de Policia, um botão de ouro de punho, bem como umas azas de vestido de anjo e que se entregará ao seu dono.

Agradecimento

José Cipriano Rodrigues Diniz, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de sua esposa, durante a grave doação que sofreu, vem fazê-lo por este meio; manifestando a todas o seu muito reconhecimento.

LOTERIA

Extracção a 24 de Julho
Premio maior — 200 contos

PEDIDOS A
Julio da Cunha Pinto & Filho
Largo das Amelas

Anuncio

Pelo presente anuncio, Antonio de Carvalho Lucas, casado, advogado, residente em Coimbra, na Praça 8 de Maio, que requereu pelo Ministerio da Justiça a necessaria autorização para que, de futuro, seu filho menor Fernando Augusto Maia de Carvalho, passe a usar o nome de Fernando Maia de Carvalho.

Em cumprimento do disposto no n.º 3.º do artigo 175 do Código do Registo Civil, e achando-se a publicação deste devidamente autorizada, convidam-se quaisquer interessados nessa mudança a dirigirem, por escrito autentico ou autenticado, perante o referido Ministerio, a opposição que tiverem, no prazo maximo de trinta dias.

(a) Antonio de Carvalho Lucas.

Agradecimento

Antero Teixeira de Sousa Leite e sua filha Maria Candida de Sousa Leite, agradecem pehoradissimos a todas as pessoas que durante a enfermidade de sua saudosa Esposa e Mãe se interessaram pelo seu restabelecimento.

Igualmente agradecem a todos as que se incorporaram no funeral e ás que lhes enviaram as suas condolencias.

Coimbra, - Julho - 1924.

Grande leilão de casas e de terrenos

Por intervenção da Agencia Liquidatoria realisa-se na proxima quinta-feira 24, na quinta de Montes Claros, junto á telegrafia sem fios, um grande leilão que consta do seguinte:

1 casa de habitação com lojas e 1.º andar, aguas e furtaldas com 11,00 por 11,00 com entrada pelo norte, e janelas para o norte sul e poente.

1 pequena casa em ruínas com grande quintal, e arvoreds de fructo.

1 lote de terreno já com pédra no local para construir rés do chão e 1.º andar e uma grande quantidade de lotes de terreno proprio para construção.

Os agentes, Baptista, Daniela & C.ª Lda. X

EDITAL

Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que José de Oliveira Cardo, pretende licença para laboração de um lugar de azeite na Quinta de Brilde, freguesia de Samuel, concelho de Soure, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I, anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovada pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922, como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes, cheiro e perigo de incendio são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra — Edifício do Governo Civil — as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 1171.

2.ª Circunscrição Industrial, Coimbra, 9 de Fevereiro de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe, Mario Silva Goyo, condutor industrial de 1.ª classe.

EDITAL

Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Antonio Coutinho Rosa pretende licença para estabelecer um lugar de azeite no lugar da Tancoira, freguesia de Vinha da Rainha, concelho de Soure, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922 como estabelecimento de 2.ª classe sendo os seus inconvenientes, cheiro e perigo de incendio, são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo Decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra — Edifício do Governo Civil — as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 1145.

2.ª Circunscrição Industrial, Coimbra, 17 de Janeiro de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe, Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento, engenheiro adjunto.

EDITAL

Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro Chefe de 1.ª Classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que a Viuva de Joaquim de Sá, pretende licença para laboração de um lugar de azeite, no lugar e freguesia de Pombalinho, concelho de Soure, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I, anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovada pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922, como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes, cheiro e perigo de incendio são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra — Edifício do Governo Civil — as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem

examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 1169.

2.ª Circunscrição Industrial, Coimbra, 7 de Fevereiro de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe, Mario Silva Goyo, condutor industrial de 1.ª classe.

EDITAL

Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Antonio Vasco, pretende licença para laboração de um lugar de azeite no lugar de Cotas, freguesia de Pombalinho, concelho de Soure, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I, anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovada pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922, como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes, cheiro e perigo de incendio, são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra — Edifício do Governo Civil — as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 1166.

2.ª Circunscrição Industrial, Coimbra, 2 de Fevereiro de 1924.

O Engenheiro Chefe, Antonio Ferreira Vilas.

EDITAL

Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Francisco Rodrigues Bicho, pretende licença para laboração de um lugar de azeite, no sitio de Cobes, freguesia de Samuel, concelho de Soure, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I, anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922, como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes, cheiro e perigo de incendio, são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra — Edifício do Governo Civil — as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 1174.

2.ª Circunscrição Industrial, Coimbra, 12 de Fevereiro de 1924.

O Engenheiro Chefe, Antonio Ferreira Vilas.

EDITAL

Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que a A Panificadora, Limitada, pretende licença para estabelecer um forno de coser pão na Praça, freguesia de Soure, concelho de Soure, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovada pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922 como estabelecimento de 3.ª classe sendo os seus inconvenientes fumo e perigo de incendio, são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresen-

Simões Figueiredo & C.ª L.ª
 Sub-agentes dos automóveis ROCHET SCHNEIDER, BUICK e PROTOS

Oleos, gasolina, acessórios : Stock Michelin : Bicicletes e motos
 Electricidade em todas as aplicações
 Motores, dinamos, bombas e contadores : Fornecem-se orçamentos grátis :
 : : Grandes e pequenas instalações : :

Representantes da SIEMENS, Ld.ª

Pianos Schiller : : Agentes em Coimbra

13 - RUA DA SOFIA - 15
 ENDEREÇO TELEGRÁFICO - BUICK

Variedade de outros artigos importados directamente a preços excepcionais

tar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra — Edifício do Governo Civil — as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 1151.

2.ª Circunscrição Industrial, Coimbra, 22 de Janeiro de 1924.

O Engenheiro Chefe, Antonio Ferreira Vilas.

EDITAL

Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Antonio Ramalho, pretende licença para laboração de um lugar de azeite no lugar da Ramalheira, freguesia de Pombalinho, concelho de Soure, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I, anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922, como estabelecimento de 2.ª classe, sendo os seus inconvenientes, cheiro e perigo de incendio, são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra — Edifício do Governo Civil — as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 1170.

2.ª Circunscrição Industrial, Coimbra, 12 de Fevereiro de 1924.

O Engenheiro Chefe, Antonio Ferreira Vilas.

EDITAL

Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Joaquim de Souza Neves, pretende licença para estabelecer um forno de coser pão no lugar e freguesia de Granja do Ulmeiro, concelho de Soure, distrito de Coimbra.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I anexa ao Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovada pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922 como estabelecimento de 3.ª classe sendo os seus inconvenientes, fumo e perigo de incendio, são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra — Edifício do Governo Civil — as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30

dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 1150.

2.ª Circunscrição Industrial, Coimbra, 22 de Janeiro de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe, Mario Silva Goyo, condutor industrial de 1.ª classe.

Arrenda-se

uma casa na rua das Covas, podendo servir para colégio ou pensão. Trata-se no Marco da Feira. 2. 3

Achou-se

uma saca com um fado de homem, que se entrega a quem provar pertencer lhe. Nesta redacção se diz. 3

Casa vende-se livre de onus, entrega-se desocupada. Trata-se com o proprietário Manuel Cruz Matos, na quinta de Montes Claros — Telegrafia Sem Fios. 1

Casa vende-se, nova acabada de construir, ao Calhabé, com 17 divisões, e quintal. Informa-se no Calhabé n.º 204. X

Cavalo vende-se boa estampa, alindado, novo docil e sem defeitos. Nesta redacção se diz. 2

Caixeiro precisa se conhecedor do artigo de retrozeiro, que dê boas informações. Rua do Corvo, 19 21. 3

Perdeu-se No domingo da Rainha Santa, uma barrete, com rubis e dois pingentes com brilhantes e uma pequenina cruz com perolas e diamantes. Agradece se á pessoa que souber do seu paradeiro o favor de o indicar no Café Restaurant "Santa Cruz", onde receberá alviçarás. 2

Perdeu-se Na segunda feira passada um botão de punho em platinna com uma safira. Por ser só um não traz conveniencia para pessoa que o achou, e pelo contrario faz muita falta a quem o perdeu visto ter a abotoadura imcompleta. Preveniram-se as ourivesarias para o não transacionarem. Gratifica-se quem o entregar na rua das Padeiras, 82. 2

Precisam-se dois quartos mobilados na Alta, para os meses de Agosto e Setembro, com vista para o Mondego. Deseja-se com serventia de cozinha e louça. Resposta urgente a esta redacção. 1

Precisa-se de 500\$000 ao juro que se combinar, resposta para as iniciais C. S. 1

Quarto cavalheiro vindo ha pouco para esta cidade, aluga um quarto, com entrada independente em local bem situado. Resposta á redacção a C. M.

Quinta vende-se a de Montes Claros T. Sem Fios. Trata na mesma o proprietario Cruz Matos. 1

Electricidade

Instalações de AGUA SANITARIAS

AZULEJOS

TUBAGENS

Paraiso Pereira & C.ª

Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital 1.344.000\$00

Prémio de reserva 532.137\$209

Idem de garantias depositadas no Caixa Geral de Depósitos 93.551\$715

Total 625.688\$924

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1921

4.151.424\$514

Esta Companhia, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos

Serralharia Mecânica e Civil

REPARAÇÕES

Máquinas, Cadeiras, Motores e outros maquinismos.

Encarrega-se da montagem de fábricas e maquinismos

Fundição de ferro e bronze

REPARAÇÕES EM AUTOMOVEIS

Tele fone n.º gramas **INDUSTRICENS**

AVENIDA DOS OLEIROS—COIMBRA

A GAZETA DE COIMBRA está á venda no quiosque da Praça 8 de Maio.

Terrenos lotes de construções, vendem-se quinta de Montes Claros T. Sem Fios. Facilita pagamentos; trata o proprietario na mesma quinta. 1

Trespassa-se Mercaria e vinhos, na Ladeira de Santa Justa n.º 4-6. Para tratar na mesma. 6

Vende-se 1 secretaria antiga de madeira estrangeira, 1 Cama (casal Mogno, 1 Guarda fatos, 1 Toilete Mogno, (com pedra Itali), 2 Camas de ferro (em estado novas), 1 Meza de cabeceira mogno 1 pequena mobilia de sala de visitas.

15 contos precisam-se sobre boa hipoteca. Nesta redacção se diz 4

João Porto Medico dos Hospitais da Universidade Das 11 ás 13 Praça 8 de Maio, 25.-2.º

Máquinas de costura

Lâmpadas para automóvel

ESCOLA INDUSTRIAL DE BROTERO

Exame de admissão

Os indivíduos que pretendam matricular-se, pela primeira vez nesta Escola e que não tenham, pelo menos, a habilitação do antigo exame do 2.º grau ou o seu certificado final, devem requerer o exame de admissão.

Os requerimentos são dirigidos ao Director da Escola e apresentados de 1 a 15 de Julho, acompanhados dos seguintes documentos:

Certidão de idade por onde prove ter completado 12 anos.

Atestado médico mostrando que não sofre de doença contagiosa e que foi vacinado ou revacinado nos últimos 7 anos.

Dos requerimentos deve constar a declaração de que o candidato tem as habilitações correspondentes à 3.ª classe do ensino primário, feita pelo professor habilitado.

A declaração referente aos alunos que provieram do ensino doméstico, será feita por um professor primário que exerça legalmente o magistério, pelo pai do aluno ou por quem o substituir.

Os alunos que hajam prestado nas escolas primárias as provas de habilitação de 4.ª classe e delas apresentem o respectivo certificado, são dispensados do exame de admissão, visto o art. 6.º do Decreto n.º 9580 estabelecer a sua correspondência ao do antigo exame do 2.º grau.

Os exames de admissão realiam-se na 2.ª quinzena do referido mês.

Hotel-Paris

Rua da Liberdade
Rua da Saudade
Figueira da Foz

O mais central e o que mais comodidade oferece aos banhistas.

Aberto desde 1 de Julho, com preços bastante moderados para a sua numerosa clientela

O Proprietário,

Antonio Lopes Veloso.

Instituto Industrial e Comercial de Coimbra

Exames de admissão

Até 31 de Julho podem requerer o exame de admissão a este Instituto os indivíduos que possuam, apenas, a aprovação nos cursos do grau geral ou complementar das Escolas Industriais ou Comerciais ou nos cursos equivalentes—3.º ano dos Liceus.

São dispensados deste exame os indivíduos que possuam o 5.º ano dos Liceus, ou outro equivalente.

Neste Instituto ha os seguintes cursos médios:

a) Curso geral, em 2 anos, que constitue habilitação suficiente para o desempenho dos lugares de administração publica, para os quais serve de habilitação legal o curso complementar dos Liceus (Sciencias).

a) Cursos especializados, em 2 anos, destinados á formação de engenheiros auxiliares, chefes de industria, condutores de trabalho, auxiliares de comércio, agentes comerciais, guarda-livros e contabilistas.

Curso de construções civis e obras publicas.

Curso de maquinas.
Curso de electrotecnia.
Curso de industrias químicas
Curso de minas.
Curso médio de comércio.

O Director, J. A. Cld de Oliveira.

UROQUINOL

Poderoso dissolvente DO
ACIDO URICO
Indicado NO
ARTRITISMO

Rumatismo, Gota, Obesidade
Colicas nefriticas e hepaticas
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
LISBOA—R. N. do Almada, 89
PORTO—R. dos Clerigos, 86

Em Miranda do Corvo

Anuncio

Vende-se um predio num dos melhores pontos desta vila, com quintal, patios com varias arvores de frutos e com varias lojas.

Quem pretender, pode dirigir-se a José Correia Dias, Mirandado Corvo.

REMEDIO HEROICO
Rebuçados Milagrosos
Rapidamente debelam as
Rouquidões, TOSSES, etc.

Vidraça

A Casa Havanaza acaba de montar uma secção especial para a venda deste artigo. Roga-se a todas as pessoas interessadas, a fim de consultarem os preços e qualidade desta casa, sempre que necessitem comprar vidros em qualquer dimensão.

Aos mestres de obras preços especiais.

Marcenaria e carpintaria

Executam-se móveis avulsos e mobílias completas.
Ladeira do Batista, 2. 11

HOTEL-PENSÃO

Figueira da Foz

Modou este ano para a rua dos Banhos, n.º 25
Casa nova e ótimas instalações.
Mezas ao ar livre.
Só o Demétrio é que fornece almoços e jantares com vinho a 8\$00.

O proprietário,
Demétrio Pinto

Ração para engorda

Massa de coçada cozida, muito nutritiva, para vacas de leiteira, engorda de suínos e para bois, e gado de trabalho, vende-se na Fábrica de Cerveja, Avenida Navarro.

Automovel muito bom economico e barato, vende-se. Estrada da Beira, 65, (Arrogaga). X

Mercearia Na baixa, com telefone, trespassa-se. Trata-se na rua das Padeiras. X

Piano muito bom para estudo, rua das Estrelas, em frente ao Teatro Sousa Bastos. X

Trespasa-se um estabelecimento na rua Visconde da Luz n.º 30/32. X

E. Ceremira Montebelo, Limitada

Ficarraques — Coimbra
Tijolo massiço... 160\$00 Esc.
" furado... 160\$00 "
Telha portuguesa. 315\$00 "
" tipo Marselha 2 63\$00 "
" " " 3. 525\$00 "

PREÇOS NA FABRICA
ACABAMENTO GARANTIDO

Importante leilão de miudezas

Tem lugar em Penacova, nos dias 27 e 28 do corrente, o importante leilão de miudezas do estabelecimento do falecido comerciante J. Machado Feleclano.

Caldas de Manteigas

Estas Termas as de maior altitude de Portugal situada na faldá da serra da Estrela, são as melhores para o tratamento do Reumatismo (seja qual for o seu estado), Artritisimo, Gôta, Dermatoses, etc.

Possue um balneario, modernamente montado, com todas as instalações para banhos de imersão, duches, inalações, fricções, etc.

A concorrência a estas Termas, é sempre grande, tanto por nacionais como por estrangeiros, que aproveitando-se das benéficas aguas, aproveitam tambem a ocasião para visitarem os pontos mais pitorescos da Serra.

O Hotel da Empresa, é dotado com todas as comodidades modernas e satisfaz todas as exigencias.

A Empresa possui um automovel, que vai todos os domingos e quintas-feiras, á estação de Covilhã, onde nestes dias se cruzam os comboios, ascendente descendente.

Podem, portanto, as pessoas que se dirijam a estas Termas, seguir pela linha de Beira Alta ou Beira Baixa, para a estação de Covilhã, onde encontrarão meio de transporte que os conduzirá ás Caldas de Manteigas.

Tambem servem estas Caldas, a estação de Belmonte Manteigas, Guarda e Gouveia, e a qualquer destas estações, a Empresa mandará automovel desde que seja avisada com antecedencia.

Para informações, podem os interessados dirigir-se a Paraíso & C.º, Caldas de Manteigas, ou a Paraíso, Pereira & C.º, Avenida Sa da Bandeira — Coimbra.

Arrenda-se 1.º andar com 7 divisões na baixa, Largo da Freiria n.º 4. 4

Casa arrenda-se na rua Visconde da Luz, parte do 2.º andar e o 3.º, 4.º e 5.º do predio onde está a "Estrela Verde" 68 a 72, ou excepto o 4.º andar.

Tambem se vende este predio, belamente situado facilitando-se o seu pagamento.

Tem as chaves e só presta esclarecimentos o seu proprietario Santos Eusébio, Casal Maria da Graça a (Santa Tereza) Coimbra.

Casa com 8 divisões, recentemente construída arrenda-se na rua dos Anjos, 17 e 19, perto da Universidade. Trata-se na rua Visconde da Luz, 64.

Casa Para familia de tratamento, vende-se num dos locais mais higiênicos e centrais da cidade. Informa-se nesta redacção. X

Casa arrenda-se com jardim, em S. Sebastião (Olivais). Trata-se na mesma casa com José Luciano. X

Casa Arrenda-se na Estrada da Beira, Ladeira do Batista, n.º 16 Tem quintal e 16 divisões. Serve para dois moradores.

Trata-se com Daniel Batista, Estrada da Beira, 95. Telefone, n.º 378. X

Casa vende-se em Torrozelo Ceia, falar no Olival de Monte Arroio, no Chalet da Beira. X

Criadas Precisam-se duas de meia idade uma para cozinha, outra para serviços de fora, bom ordenado. Largo da Freiria, 4 2.º. 4

Escritorio trespassa-se um na rua Visconde da Luz, com entrada pela rua Corpo de Deus. Trata-se na rua da Sofia, 13 a 15. X

Instalação WIZARD vende-se uma instalação completa com deposito, bomba e dois candieiros. Informa na Farmacia Donato, — Coimbra. X

Mobilia vende-se 2 mobílias completas de quarto, em mogno, sala de espera e escritorio. Trata-se rua Anthero Quental, 25. 2

Quartos novos em optimas condições, alugam-se. Para ver e tratar na rua Oriental de Monte Arroio n.º 47. 1

Quinta Vende-se barata, habitação agua, fructa; com 60 000", na Figueira da Foz, onde diz. Praça Nova. Quiosque Silva.

Quinta Vende-se a 20 minutos de Coimbra, na estrada de Lisboa, composta de casa de habitação, adega, corraes, palheiro, vinha, terra de semeadura, arvores de fructo, agua e oliveiras.

Ver e tratar na mesma quinta com Joaquim Mendes Coimbra, em Santa Clara. 3 v-a

Precisa-se Dois creados, Armazens do Chiado. X

Tipografia Por motivo de doença, vende-se uma tipografia para todos os trabalhos comerciais composta de duas maquinas de braço, sendo uma pequena e outra grande, tipos de todos os corpos, vinhetas, laminas, de pontilê e outras, quadros, espaços ranas, caldeira e formas para rolos tudo em estado de novo.

Tambem se vende uma picotadeira de braço e uma pauta-deira grande com marginador pantando todos os papeis até ao almasso amplo. X Nesta redacção se diz.

Trespasa-se a Sapataria Avenida, 123 a 125. Recebem-se propostas na mesma, em carta fechada. X

Trespasa-se Arma- zem em primeiro andar muito central e em optimas condições, por motivo de retirada. Tem armação e mais pertences. Nesta redacção se diz. 2-8

Vende-se em Coimbra, grande quantidade de vigamento de pinho de diversas dimensões, bem seco, que pode servir para esquadrias, soalho, e fôrro e bem assim madeira de descalço para tabiques. Informa e vende, Antonio Lolo Cera. Rua Direita 12 — Coimbra.

Vende-se MOBILIA de quarto, para casal, em castanho com colchoaria, tudo em estado de novo, espelhos, boa ocasião para quem precisar. Informa mercearia de Victorino Areosa. Santo Antonio dos Olivais. 4

Vende-se uma casa de habitação composta de res do chão, primeiro andar e um pequeno quintal, sito na Ladeira das Alpenduradas, (Arregaça) n.º 2. Para tratar no escritorio do advogado José Paredes, rua da Sofia, 5 2.º até ao dia 28 do corrente. 3

Vende-se CAMIONETE Federal em bom estado, carga 2 500 Kilos. Para tratar, Gama & Fonseca, Lda., Largo do Poço, 11 Coimbra. 2

Aos proprietarios e mestres d'obras Cal branca, fina, a 200\$00 o metro, sobre vagon. VENDE Regadas Junior, na Quinta do Ról. — ANÇA. X

Acaba de aparecer "Janeiro em Flôr," por Yasconcelos Nogueira

Brochado 3\$00

A' venda em todas as livrarias Alvaro de Mattos Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Clinica geral. Doenças das Senhoras. Partos, Cirurgia. Tratamentos pelo radio

Consultas da 1 ás 3: Rua de Tomar, 5; das 4 ás 6: Rua Ferreira Borges, 68.º-1.º.— Chamadas pelo telefone 51,

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1865 — SEDE EM LONDRES

COMERCIAL UNION ASSURANCE COMPANY LIMITED

Autorizada a negociar em Portugal desde 1886

Capital realiado	Libras	1.770.000
" subscrito	"	2.950.000
Reserva anual superior a .	"	18.000.000
Fundos de todos os ramos	"	45.500.000

EFFECTUA SEGUROS CONTRA fogo, bagagens, riscos maritimos e automoveis, inclusivé roubos e prejuizos causados a terceiros

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

Rawes & Companhia

RUA DA NOVA ALFANDEGA, 2 — PORTO

SUB-AGENTE EM COIMBRA:

Alvaro da Costa Morais

RUA FERREIRA BORGES, 34-2.º

Telefone n.º 278

Coimbra Industrial, Limitada

FABRICA DE PREGARIA

Rua João Cabreira, 38. — Coimbra

Tem em deposito, para entrega imediata, pregos de todos os numeros que vende aos mesmos preços das fábricas de Lisboa e Porto, e nas mesmas condições. Toma encomendas para o fornecimento de pregaria em prazos determinados a preços fixos

Condições especiais para grandes consumidores

Im — ingens
He — pes
Fendilhaç — es e infecções
Dartros — e todas as especies
Lich — on (fogagem)
Uce — as variadas
Ecze — as crónicas
Outr — as dermatoses

Vende-se em todas as farmacias e no Deposito - na FARMACIA ADRIANA Praça da Republica. Coimbra

Casa das Louças Provisoriamente na rua da Sofia, 38 a 40.

Produtos da PORCELANA DE COIMBRA

Caixilharia. Portas e janelas,
Aos preços de 25\$00 a 50\$00, cada m. q., sobre Coimbra
Fabricam-se hoje rapidamente, em Arganil

Escrever para
A Construtora Arganilense, Ld.ª

Vendem-se pilastras, colunas, balaústres e toda a obra de moldura executada com a maxima perfeição

Gazeta de Coimbra

Ano XIV

Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.º

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

Terça-feira, 22 de Julho de 1924

Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefone, 351.

N.º 1623

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

A Universidade de Coimbra

E' urgente dar solução ao lamentável conflito

Estão na memória de todos as lamentáveis ocorrências que no fim de Maio determinaram a retirada de Coimbra do elemento escolar da Universidade, dando por findo o ano lectivo.

São factos recentes que é desnecessário recordar. Apesar de terem decorrido já quasi dois meses ainda nenhuma providencia governativa foi determinada para apuro das responsabilidades, caibam elas a quem couberem.

A academia, embora com grande prejuizo da maioria dos academicos, preferiu não voltar ás aulas e perder o ano, a voltar para esta cidade enquanto não forem apuradas essas responsabilidades e o governo não determinar que em Outubro se faça a época de actos de Julho, passando para Dezembro a época dos actos de Outubro.

Absolutamente coisa alguma ha resolvido sobre este assunto por parte do governo. Entretanto muitos academicos vão requerendo a sua transferencia para Lisboa e Porto, havendo já a certeza de que a frequência no proximo ano na Universidade de Coimbra ha de ser muito reduzida.

El tendo de acontecer assim, infelizmente o governo fica mais á vontade para fazer os cortes de que estão ameaçados varios institutos. E' bem não esquecer que se pensa muito na extinção duma faculdade de Direito que terá de ser a da velha Universidade, por falta de frequência.

Atrás desta irão outros cur-

sos pelas mesmas razões e depois perto ficaremos da extinção da nossa gloriosa Universidade.

Entretanto Coimbra mostra-se indiferente a tudo isto, sem pensar sequer no grandissimo perigo que a ameaça e está iminente.

Não ha por aí uma vez que se levante a solicitar do governo que resolva bem e depressa este caso?

A cidade deve, por todas as formas, fazer constar por toda e parte que não ha razões para acreditar que os habitantes da Coimbra querem mal aos estudantes, e que os factos anormais que se deram em fim de Maio não tiveram nem podiam ter o apoio da grandissima maioria da população. Os pais dalguns academicos dizem claramente não quererem que os seus filhos voltem para Coimbra, por não terem garantias de segurança individual e porque os mal tratam.

Insistimos pelo apuro das responsabilidades e que respondam por suas culpas quem as tiver. O assunto é importantissimo e exige as atenções das forças vivas da cidade.

Todos os dias se estão requerendo na Universidade transferencias para Lisboa e Porto.

Quando quiserem acudir a este mal, pode já ser tarde, e tão tarde que já se lhe não possa dar remedio.

Pela nossa parte, pelo grande amor que temos a Coimbra e á sua gloriosa Universidade, afiça o nosso grito d'alarme.

Notas & Informaçoes

DEPOIS DAS FESTAS

da Rainha Santa

Ha na vida da Rainha Santa Isabel muitas provas das suas acrisoladas virtudes, algumas destas que alguns não conhecem.

Pouco depois da morte d'el-rei D. Dinís, o reino de Portugal foi assolado pela fome.

D. Isabel d'Aragão mais acentuou então a sua caridade na distribuição de esmolas em dinheiro e géneros, fazendo despejar os celeiros dos paços reais para que não faltasse o pão ao povo, e comprando mortallas para os mortos, alguns dos quais eram enterrados na mesma cova, tantos eles eram.

Vivia então a Rainha Santa quasi em perpetua abstinencia, sofrendo necessidades perante aquella grande calamidade, pois chegaram-lhe a faltar os recursos proprios.

Em 1335 celebrava-se o jubileu na igreja de S. Tiago da Galizia, e apesar de envelhecida e doente pelas constantes penitencias, vestiu o seu hábito de freira Clarinha com algumas damas da corte e lá seguiram a pé para S. Tiago, de bernal ás costas, esmolando a caridade publica, sem se darem a conhecer. A jornada foi feita toda a pé. Assim conseguiram cumprir o seu voto de visitar o apóstolo S. Tiago e adquirir esmolas para a pobreza, voltando depois para Coimbra.

Passados poucos dias, embora cheia de cansaço, seguiu para Estremoz para apaziguar as discórdias entre seu filho D. Afonso IV e el-rei D. Afonso XI, de Castela, e ali morreu, tendo feito a disposição de o seu corpo ser sepultado na igreja do mosteiro de Santa Clara de Coimbra, deixando legados para o seu funeral e para officios por sua alma.

De todos os pontos do país, principalmente de Lisboa, são inumeros os pedidos de canções do Rancho Infantil e das respectivas musicas.

O nosso colega local, «A Noticia», no seu ultimo numero, alvitra que a festa da Rainha Santa Isabel seja considerada nacional, como é, em França, a de Santa Joana d'Arc.

O povo português, acrescenta o nosso colega, receberia bem tal resolução do governo, dadas as grandes e raras virtudes da Rainha e a poderosa e benéfica acção que ela, em vida exerceu em prol da paz e do bem estar do país.

Concordamos.

Na cidade, cresce todos os dias o entusiasmo pela ideia de se realizar, com o maior esplendor, para o ano, a festa do tricentenario da sua canonização.

Nos meios catolicos, constamnos que varias iniciativas se vão tomar nesse sentido, havendo a ideia de se organizar uma grande comissão de senhoras de todo o país, para auxiliar a realização da festa, que assim tomaria um grandioso aspecto nacional.

Para tratar do mesmo assunto, informam-nos que o sr. Bispo Conde não tardará a fazer uma convocação geral do clero da diocese.

As crianças do Rancho foram distintamente recebidas, no domingo, pela Sociedade de Defesa e Propaganda, que, como aqui dissemos, lhes ofereceu um profuso serviço de bolos e licores, dançando algumas das suas canções no amplo salão nobre do União Foot-ball Coimbra Club.

Vida Desportiva

TIRO

Uma grande victoria do Sport Club Conimbricense

O Sport Club Conimbricense que, no proximo domingo, vai organizar o «I Circuito de Coimbra», prova de incontestavel valor sportivo, arcando com todas as despesas da sua difficil organização, alcançou, no ultimo domingo, na vizinha cidade da Figueira da Foz, uma brilhante victoria em tiro, conseguindo impor, assim, o nome da nossa querida terra.

Disputava-se a Taça «Figueira da Foz» na carreira do tiro, entre diversas sociedades da área da 5.ª Divisão Militar: Naval, Ginásio, Sporting, da Figueira; duas sociedades de Mortagua; uma do Paço, e o União Foot-ball Coimbra Club.

O Sport Club Conimbricense, que organizou, ainda ha pouco tempo, a sociedade de tiro n.º 21, apresentou uma formidavel secção de atiradores, a melhor, a mais valiosa, incontestavelmente, do distrito de Coimbra.

O Sport Club Conimbricense conseguiu entre tantos atiradores, a primeira classificação, com uma serie admiravel e de nitida superioridade. Foi uma victoria admiravel, que impoz a sua sociedade de tiro e trouxe para Coimbra um esplendido trofeu.

A «equipe» do Sport Club Conimbricense era constituída pelos seguintes atiradores: Amadeu Olimpio, Fausto Guedes, Brasil e Artur de Moura, levando como suplente o capitão Galhardo.

Apenas a noticia da victoria foi conhecida nesta cidade, muitos entusiastas pelo tiro, amigos e admiradores daquele club e da sua admiravel «equipe» soltaram exclamações de alegria e de entusiasmo.

A tarde muitos «sportmen» foram até á Figueira da Foz levar as suas saudações e a sua carinhosa solidariedade aos vencedores do torneio.

A noite, á chegada da «equipe», houve manifestações e um ligeiro copo d'agua no Café de Santa Cruz, trocando-se muitos vivas entre os «sportmen» presentes.

Hurrah pelos vencedores!

A GAZETA DE COIMBRA agradece muito reconhecida as carinhosas saudações que lhe foram dirigidas na pessoa do seu representante.

O «I Circuito de Coimbra»

A «Taça Camara Municipal», oferecida pela Camara Municipal, desta cidade, é um trofeu valioso e deve-se á gentileza do presidente da Comissão Executiva sr. Dr. Mario d'Almeida.

Em todos os outros veredores o Sport Club Conimbricense encontrou a maior das amabilidades e a decidida vontade de concorrer para o brilhantismo da grande prova pedestre.

A Camara Municipal acolheu, com entusiasmo, a realização deste «certamen» e portanto concorrerá para o desenvolvimento sportivo do distrito de Coimbra.

Dá-se como certa a inscrição da formidavel equipe.

O Sport Club Conimbricense, num gesto verdadeiramente sportivo, pensa em oferecer uma medalha de «vermeil» ao primeiro corredor de Coimbra que consiga cortar a meta de chegada. Essa medalha servirá para premiar o campeão da cidade de Coimbra.

O «I Circuito» vai ser, evidentemente, uma esplendida demonstração de valor atletico e atrairá, sem duvida, as atenções de todos os «sportmen» portugueses. Pai-

Carta de Lisboa

O sr. Rodrigues Gaspar encalha...

LISBOA, 21 ds Julho

O governo do sr. Rodrigues Gaspar continua em plena calma. Pode dizer-se mesmo que disfruta uma verdadeira paz... pôdre. Não ata nem desata, não anda nem desanda, antes pelo contrario.

Ora se as calmarias são perigosas para os marinheiros, para as situações politicas não o são menos. E o sr. Rodrigues Gaspar apesar de velho marinheiro já deve começar a sentir o enjôo. Não consegue vencer a evidente hostilidade do Parlamento.

A esta hora, com um numero escasso de sessões uteis, o actual presidente do ministério não logrou ainda desembaraçar-se das difficuldades que o congresso levanta á sua acção. Pouco mais conseguiu do que ver terminado, na camara dos deputados, o debate politico da sua apresentação. No senado isso ainda vai em meio:

As sessões, nas duas casas do Congresso, efectua-se ao acaso. Ninguém tem a certeza de que se reuna numero para qualquer trabalho. Se a presidencia da Camara dos Deputados não tivesse paciencia beneditina nem uma só sessão se teria efectuado nos ultimos dias.

Compreende-se, pois, que uma semelhante situação não pode prolongar-se. E mais cedo que muita gente supõe, o sr. Rodrigues Gaspar, vendo-se asfixiar, terá de se deitar abaixo. Quando? Ao que se diz nos bastidores da politica, esse dia não vem longe. Ha até quem o designe dentro desta semana.

Vê-se, portanto, que a curiosidade publica tem de se entreter com a constituição dum novo governo.

Voltam, á supuração, as ambições, os receios, as intrigas, dos politicos.

A situação depende, como se compreende, da attitude do partido democratico. Melhor ainda: da attitude do directorio desse partido.

O sr. Antonio Maria da Silva,

ram, em todos os espiritos, estas perguntas: Poderão os concorrentes de Coimbra deffrontar-se com os concorrentes de Lisboa.

Quem será o vencedor do circuito? Eis o que a prova do proximo domingo nos irá revelar.

NOTICIAS VARIAS

Consta-nos que vai ser convidado a vir a Coimbra um engenheiro especializado da Companhia das Aguas de Lisboa, a fim de estudar o problema do melhor funcionamento do abastecimento de aguas desta cidade, e dar o seu parecer sobre as medidas a tomar para que, de futuro, se não repitam as irregularidades até aqui constatadas.

Os municipios serão informados do respectivo relatório e muito principalmente da «importancia necessaria» para que as obras indicadas se possam realizar.

Roubo importante

Em Val de Vêr, concelho de Poiares, foi assaltada a residencia do comerciante e industrial, sr. Alfredo Marta, donde lhe roubaram 3 cordões com medalhas pendentes e uma corrente, tudo de ouro, um relógio de prata e 1.475\$000.

O autor do roubo foi Aurelio Pedroso, cunhado do sr. Marta. Aquelle fugiu com uma amante.

com os seus apuniguados, não quer que o sr. José Domingos dos Santos, experimente as «delicias» duma presidencia do ministério.

Reservou-as exclusivamente para si o administrador geral dos Correios, sempre disposto a esse sacrificio.

Mas, o sr. José Domingos dos Santos, que reúne em volta de si partidarios de sangue na guerra, não desiste facilmente. Ha-de dominar a situação. Conseguirá-lo ha agora? Ficará ainda para mais tarde? A resposta resultará de combinações que se façam mais com os adversarios do P. R. P. do que com os elementos do partido. O exito dessas «démarches», tendentes a inutilizar as aspirações dos esquerdistas democraticos, está por assim dizer assegurado, tantos são os interesses creados. Estes unem gregos e troianos contra as aguerriadas hostes do sr. José Domingos dos Santos.

Entretanto, o sr. Antonio Maria da Silva pode lograr a derrota do seu correligionario; mas o que não consegue é substituí-lo na presidencia do futuro governo. A intriga tem apenas um effeito eliminatório. Mais nada.

E o que vem, depois disto? O que, ao declarar-se a ultima crise aqui deixamos dito. Uma situação Alvaro de Castro. Tudo se encaminha para que o «morto» de ontem, metido, politicamente, muitas braças a baixo da terra, ressurgira fresquinho para a governança. E' ele o «Tertius gaudet» desta embocada politiquice nacional, a menos que qualquer acontecimento extraordinario ponha as coisas dentro da logica.

F. M.

P. S. — A revisão deu categoria á minha ultima carta. Transformou-a num autentico discurso do sr. Antonio Maria da Silva.

Os leitores que lhe perdoem.

F. M.

A Igreja do velho Mosteiro de Santa Clara

A noticia dada por diversos jornais de ter sido nomeada uma comissão para conseguir que a igreja velha de Santa Clara passe á posse da cidade, causou a mais grata impressão em todos que tem amor ás preciosas reliquias do passado.

O distinto escritor e arqueologo, sr. José Pessanha em uma carta que dirigiu á «Epoca» louva a iniciativa dessa comissão e faz votos por que, quando se repetirem as festas em honra de Santa Isabel, Coimbra, a nobre cidade universitária, cujas tradições de alta cultura tão pesadas responsabilidades envolvem, possa patentear, já depuradas, as venerandas ruínas da igreja que Ella edificou e onde mandou «soffrer» seu corpo.

Oxalá. São esses os votos de todos os bons coimbricenses.

Rectificação

No relato dos acontecimentos occorridos na Camara, publicado no nosso ultimo numero, na parte que se refere ao sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, onde se lê «antes de ser vexada, foi municipal e continua a sê-lo» deve lêr-se «antes de ser vereador foi municipal e continua a sê-lo».

A GAZETA DE COIMBRA está á venda na alta, na Livraria Neves

Actos da Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
D. Maria d'Ascenção Sousa Trindade.
D. Maria Celeste de Sousa Campos, esposa do sr. Eurico de Campos.
Dr. Antonio da Costa Rodrigues.
Alberto Pita Costa.
A' manhã:
D. Maria Julia de Azevedo e Menezes.
José Delgado e Silva.
Padre Amadeu da Costa Silva e Sousa.

Partidas e chegadas

Saíram para a Figueira da Foz, os sr's, Francisco Barreto Chichorro e Diamantino Figueiredo.
— Para Tondela, o sr. dr. Amadeu Ferraz de Carvalho.
— Para a Covilhã, a sr.ª D. Alice d'Oliveira Guimarães.
— Para Penacova, a sr.ª D. Maria Santiago de Carvalho.
— Para Lavos, o sr. dr. Gaimarães Pedrosa.
— Para Arganil, o sr. José Dias Martins Pereira.

Nos arredores da cidade

A Mata de Vale-de-Canas

O sr. engenheiro Borjona de Freitas, digno Chefe da 2.ª Circunscrição Florestal, acaba de conseguir a nomeação de um guarda permanente para a Mata de Vale-de-Canas, que ali tão necessario era.

S. ex.ª tambem acaba de ordenar que se proceda, com mais regularidade, á limpeza dos arruados e valetas da estrada serventia, bem assim que se façam as reparações de que careçam as fontes, tanques, casa, bancos e mexas de tão aprasivel e pitoresco recinto, que, de dia para dia, está sendo mais extraordinariamente visitado.

Por tudo isto é s. ex.ª digno de louvores e aplausos, que, pela nossa parte, desde já e com satisfação lhe testemunhamos.

Dr. José Pilar de Barros

Passa amanhã o aniversario natalicio do nosso querido amigo, Dr. José Pilar d'Oliveira Barros, distinto clinico em Loulé, Algarve, onde conquistou, pelas suas magnificas qualidades de caracter e de intelligencia, em logar sobre maneira honroso, tendo conseguido de profundas simpatias pelo seu trato correcto e pelas suas grandes facultades de trabalho. Ao nosso amigo um sincero abraço de parabens.

Beneficencia

Para comemorar o 2.º aniversario da morte da sua saudosa mãe, D. Albina da Conceição, recebemos da sr.ª D. Arminda da Conceição Pereira, a quantia de 5\$00 para distribuímos pelos pobres protegidos por este jornal, em nome dos quais agradecemos.

O sr. Antonio Eloi, digno gerente dos Armazens do Chiado, recebeu a quantia de 80 escudos, produto da venda dum casal de coelhos que uma generosa cliente daquêlles importante estabelecimento ali expoz, e cuja importancia destina a um tuberculoso pobre.

Os nossos agradecimentos.

Ministro da Instrução Publica

Tendo chegado no sabado a esta cidade, no rapido da noite, regressou ontem a Lisboa o sr. dr. Abranches Ferrão, illustre ministro da Instrução, que veio tratar de assuntos extra-officiaes.

S. ex.ª, como de costume, passará a época calmosa na sua casa de Vila Pouca, proximidades de Coimbra, acompanhado de sua esposa e filhos, devendo para tal fim chegar ali nos primeiros dias do proximo mez de Agosto.

Praca de touros de Santa Clara

Proseguem os trabalhos de levantamento do terreno que, em Santa Clara, foi destinado á construcção da praça de touros, estando nós plenamente confiados que os capitalistas que lançaram ombros ao importante empreendimento, não desanimarão do seu proposito.

É certo que uma pessoa da nossa maior consideração, e de toda a respeitabilidade, e que sobre o assunto parece andar muito bem informada, nos disse ontem que uma «empresa congénere», duma localidade próxima, vem fazendo os maiores esforços para que a praça se não faça, empregando todos os meios para conseguir o seu objectivo, mas até hoje sem resultado.

Se quizessemos melhor demonstração do grande exito que está reservado á praça de touros de Coimbra, não a podiamos ter. Na verdade, esta cidade viria a ser um dos maiores e mais distintos centros tauroquímicos do país, desde que a praça se construa. O capital a empregar terá um magnifico juro, como já tem o empregado em algumas das principais praças do país.

Os capitalistas que lançaram ombros ao empreendimento não devem, pois, desistir do seu proposito.

Jornais & Revistas

«Foto-Sport»

O n.º 7 da revista FOTO-SPORT que se devia publicar no dia 15 deste mez só pode sair nos primeiros dias do proximo mez de Agosto, isto devido a dificuldades sugeridas na parte da fotografa e fotografia. Contudo o n.º 7 apresentar-se-ha excelentemente colaborado pois a parte fotografica insere ótimas fotografias do movimento sportivo do país.

Sobre os Jogos Olímpicos o FOTO-SPORT tambem dedica duas paginas que devem despertar interesse.

Valores selados

Durante o mes de Junho, a Livraria Neves vendeu: Papel selado, selos e letras, 40:870\$20; Franquias Postais (correio), 8:010\$00; tornando se por isso um grande auxiliar da Tesouraria Publica, e livrando muitas vezes de graves embaraços, os que urgentemente os precisam.

Achados

Na policia de investigação criminal encontram-se depositados um broche de ouro, uma corrente e um relógio tambem de ouro, que foram achados e se entregaram aos seus donos.

No commissariado de policia encontra-se uma mala de mão, tambem achada, que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Desordem

Em virtude de desordem, deu entrada no hospital com os ossos do nariz fracturados, Manoel Tomaz, de 33 anos, da Torre de Bera, Almalaguez.

A fractura foi produzida por uma sacholada.

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra faz saber que se acha depositado na Secretaria desta Municipalidade, um fio de ouro, que foi encontrado nos Paços do Concelho, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Coimbra e Paços do Concelho, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Coimbra e Paços do Concelho, 21 de 1924.

O vice-presidente, Carlos Augusto da Costa Mota.

Ração para engorda

Massa de cevada cozida, muito nutritiva, para vacas de leiteira, engorda de suínos e para bois, e gado de trabalho, vende-se na Fábrica de Cerveja, Avenida Navarro,

ESCOLA INDUSTRIAL DE BROTERO

Exame de admissão

Os indivíduos que pretendam matricular-se, pela primeira vez nesta Escola e que não tenham, pelo menos, a habilitação do antigo exame do 2.º grau ou o seu certificado final, devem requerer o exame de admissão.

Os requerimentos são dirigidos ao Director da Escola e apresentados de 1 a 15 de Julho, acompanhados dos seguintes documentos:

Certidão de idade por onde prove ter completado 12 anos.

Atestado médico mostrando que não sofre de doença contagiosa e que foi vacinado ou revacinado nos últimos 7 anos.

Dos requerimentos deve constar a declaração de que o candidato tem as habilitações correspondentes á 3.ª classe do ensino primário, feita pelo professor habilitado.

A declaração referente aos alunos que provieram do ensino doméstico, será feita por um professor primário que exerça legalmente o magistério, pelo pai do aluno ou por quem o substituir.

Os alunos que hajam prestado nas escolas primárias as provas de habilitação de 4.ª classe e delas apresentem o respectivo certificado, são dispensados do exame de admissão, visto o art. 6.º do Decreto n.º 9580 estabelecer a sua correspondência ao do antigo exame do 2.º grau.

Os exames de admissão realiam-se na 2.ª quinzena do referido mes.

Instituto Industrial e Comercial de Coimbra

Exames de admissão

Até 31 de Julho podem requerer o exame de admissão a este Instituto os individuos que possuam, apenas, a aprovação nos cursos do grau geral ou complementar das Escolas Industriais ou Comerciais ou nos cursos equivalentes—3.º ano dos Liceus.

São dispensados deste exame os individuos que possuam o 5.º ano dos Liceus, ou outro equivalente.

Neste Instituto ha os seguintes cursos médios:

a) Curso geral, em 2 anos, que constitue habilitação sufficiente para o desempenho dos lugares de administração publica, para os quais serve de habilitação legal o curso complementar dos Liceus (Sciencias).

a) Cursos especializados, em 2 anos, destinados á formação de engenheiros auxiliares, chefes de industria, condutores de trabalho, auxiliares de comércio, agentes comerciais, guarda-livros e contabilistas:

- Curso de construcções civis e obras publicas.
- Curso de maquinas.
- Curso de electrotecnicia.
- Curso de industrias químicas.
- Curso de minas.
- Curso médio de comércio.

O Director, J. A. Cid de Oliveira.

REMEDIO HEROICO! Rubecados Milagrosos Rapidamente debelam es Rouquidões, TOSSES, etc.

Acaba de aparecer

«Janeiro em Flôr»,

por Vasconcelos Nogueira

Brochado 3\$00

venda em todas as livrarias

Comissão Municipal do «Partido Republicano Português», em Coimbra

Esta Comissão convida todos os republicanos democraticos a assistirem a uma sessão de homenagem ao illustre republicano sr. Dr. José Domingues dos Santos, sessão essa que terá lugar no proximo sabado 26 pelas 21 horas prefixas, no Centro do «Partido Republicano Português», á rua da Sofia.

Entre outros oradores contam-se os srs. drs. Souza Junior, Americo de Castro, Pires de Carvalho, Alfredo Guizado, Paiva Gomes Julio Gonçalves, Carlos Pereira, Torres Garcia, etc.

Julio de Carvalho.

Arrenda-se uma casa na rua das Covas, podendo servir para colégio ou pensão. Trata-se no Marco da Feira, 2.

Achou-se uma saca com um fato de homem, que se entrega a quem provar pertencer-lhe. Nesta redacção se diz, 2

Automovel muito bom economico e barato, vende-se. Estrada da Beira, 65, (Arregaça). X

Arrenda-se 1.º andar, com 7 divisões na baixa, Largo da Freiria n.º 4. 3

Casa arrenda-se na rua Visconde da Luz, parte do 2.º andar e o 3.º, 4.º e 5.º do prédio onde está a «Estrela Verde» 68 a 72, ou excepto o 4.º andar. Tambem se vende este prédio, belamente situado facilitando-se o seu pagamento.

Tem as chaves e só presta esclarecimentos o seu proprietario Santos Eusébio, Casal Maria da Graça a (Santa Tereza) Coimbra.

Casa com 8 divisões, recentemente construída arrenda-se na rua dos Anjos, 17 e 19, perto da Universidade.

Trata-se na rua Visconde da Luz, 64.

Casa Para familia de tratamento, vende-se num dos locais mais higiénicos e centrais da cidade. Informa-se nesta redacção. X

Casa Vende-se, nova acabada de construir, ao Calhábé, com 17 divisões, e quintal. Informa-se no Calhábé n.º 204. X

Casa Arrenda-se na Estrada da Beira, Ladeira do Batista, n.º 16. Tem quintal e 16 divisões. Serve para dois moradores.

Trata-se com Daniel Batista, Estrada da Beira, 95. Telefone, n.º 378. X

Casa vende-se em Torrozele Ceta, falar no Olival de Monte Arroio, no Chalet da Beira. X

Criadas Precisam-se duas de meia idade para cozinha, outra para serviços de fora, bom ordenado. Largo da Freiria, 4 2.º. 3

Cavalo Vende-se boa estampa, alindado, novo, docil e sem defeitos. Nesta redacção se diz. 1

Caixeiro precisa-se coadjuvador do artigo de retrozeiro, que dê boas informações. Rua do Corvo, 19-21. 2

Empregado para armarazem oferece-se, não se importa de ir para fóra. Carta a esta redacção ás iniciais F. F. 2

Escritorio trespassa-se um na rua Visconde da Luz, com entrada pela rua Corpo de Deus. Trata-se na rua da Sofia, 13 a 15. X

Instalação WIZARD vende-se uma instalação completa com deposito, bomba e dois candieiros. Informa na Farmacia Donato. — Coimbra, X

Mercearia Na baixa, com telefone, trespassa-se. Trata-se na rua das Padeiras. X

Milhos Benguela, Dente Cavallo, Nacional, e outras qualidades, Cevada Aveia e outros generos, vendem. João Vieira & Filhos, 8

Mobilia vende-se 2 mobílias completas de quarto, em mogno, sala de espera e escritorio. Trata-se rua Anthero Quental, 25. 1

Perdeu-se No domingo da Rainha Santa, uma barrete, com rubis e dois pingentes com brilhantes e uma pequenina cruz com perolas e diamantes.

Agradece-se á pessoa que souber do seu paradeiro o favor de o indicar no Café Restaurante «Santa Cruz», onde receberá alviquaras. 1

Perdeu-se Na segunda feira passada um botão de punho em platina com uma safira.

Por ser só um não traz conveniencia para pessoa que o achou, e pelo contrario faz muita falta a quem o perdeu visto ter a abotoadura imcompleta.

Preveniram-se as ourivesarias para o não transacionarem. Gratifica-se quem o entregar na rua das Padeiras, 82. 1

Piano muito bom para estudo, rua das Esteirinhas, em frente ao Teatro Sousa Bastos. X

Precisa-se Dois creados, Armazens do Chiado. X

Quarto independente alugue-se, com uma ou duas camas. Adro de Cima, n.º 3 3.º. 2

Quarto cavalheiro vindo ha pouco para esta cidade, aluga um quarto, com entrada independente em local bem situado. Resposta á redacção a C. M.

Quinta Vende-se barata, habitação agua, fructa; com 60 000^m, na Figueira da Foz, onde diz. Praça Nova. Quisque Silva.

Tipografia Por motivo de doença, vende-se uma tipografia para todos os trabalhos comerciais composta de duas maquinas de braço, sendo uma pequena e outra grande, tipos de todos os corpos, vinhetas, laminas, de pontilê e outras, quadrados, espaços ramas, caldeira e formas para rolos tudo em estado de novo.

Tambem se vende uma picotadeira de braço e uma pauta deira grande com marginador pautando todos os papeis até ao almasso amplo. X Nesta redacção se diz.

Terreno vende-se com 12.000^m, á Cruz dos Muroços, tendo serviço para a estrada de Lisboa.

Para tratar com José Mateus Fernandes, Banco Industrial Português. X

Trespasa-se um es tablecimento na rua Visconde da Luz n.º 80 82. X

Trespasa-se A melhor e mais bem situada, e afreguesada mercearia do pitoresco lugar de Santo Antonio dos Olivais, com todo o seu recheio, e em optimas condições, por o seu proprietario, Fernando Vasques Vieira David, se querer dedicar unicamente ao bom funcionamento, «Dafuno Olivais».

Informações na mesma. X

Trespasa-se Merceria e vinhos, na Ladeira de Santa Justa n.º 4-6. Para tratar na mesma. 5

Vende-se 1 secretaria antiga de madeira estrangeira, 1 Cama (casal mogno), 1 Guarda-fatos (mogno), 1 «Toilette» Mogno, (com pedra italiana), 2 camas de ferro (em estado novas), 1 Meza de cabeceira (mogno) 1 pequena mobilia de sala de visitas.

Rua João Cabreira, 2 a 4.

Vende-se uma casa de habitação composta de res do chão, primeiro andar e um pequeno quintal, sito na Ladeira das Alpenaduras, (Arregaça) n.º 2.

Para tratar no escritorio do advogado José Paredes, rua da Sofia, 5 2.º até ao dia 28 do corrente. 2

Vende-se CAMIONETE Federal em bom estado, carga 2 500 Kilos. Para tratar, Oama & Fonseca, Lda., Largo do Poço, 11 Coimbra. 1

Vende-se em Coimbra, grande quantidade de vigamento de pinho de diversas dimensões, bem seco, que pode servir para esquadrias, soalho, e fórró e bem assim madeira de descalço para tabiques. Informa e vende, Antonio Lolo Cera. Rua Direita 12—Coimbra.

Vende-se MOBILIA de quarto, para casal, em castanho com colchoaria, tudo em estado de novo, espelhos, boa ocasião para quem precisar. Informa mercearia de Victorino Areosa. Santo Antonio dos Olivais. 3

15 contos precisam-se sobre boa hipoteca. Nesta redacção se diz. 3

Aos proprietarios e mestres d'obras Cal branca, fina, a 200\$00 o metro, sobre vagon. VENDE Regadas Junior, na Quinta do Ról. — ANÇA. X

Hotel-Paris

Rua da Liberdade Rua da Saudade

Figueira da Foz

O mais central e o que mais comodidade oferece aos banhistas. Aberto desde 1 de Julho, com preços bastante moderados para a sua numerosa clientela

O Proprietário, Antonio Lopes Veloso.

UROQUINOL
Poderoso dissolvente DO ACIDO URICO Indicado NO ARTRITISMO Reumatismo, Gota, Obesidade Gaficas nefriticas e hepaticas INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA LISBOA — R. N. de Almeida, 69 PORTO — R. dos Clerigos, 36

Em Miranda do Corvo

Anuncio

Vende-se um predio num dos melhores pontos desta vila, com quintal, patios com varias arvores de frutos e com varias lojas. Quem pretender, pode dirigir-se a José Correia Dias, Mirandado Corvo. X

Vidraça

A Casa Havaneza acaba de montar uma secção especial para a venda deste artigo. Roga-se a todas as pessoas interessadas, a fim de consultarem os preços e qualidade de destr casa, sempre que necessitem comprar vidros em qualquer dimensão. Aos mestres de obras preços especiais.

HOTEL-PENSÃO

Figueira da Foz

Modou este ano para a rua dos Banhos, n.º 25

Casa nova e ótimas instalações. Mezas ao ar livre. Só o Demétrio é que fornece almoços e jantares com vinho a 8\$00.

O proprietario, Demétrio Pinto

LOTERIA

Extracção a 24 de Julho

Prémio maior — 20 contos

REDIDOS A

Julio da Cunha Pinto & Filho

Largo das Armeas

Grande leilão de casas e de terrenos

Por intervenção da Agencia Liquidatoria realiza-se nos proximos dias 24 e 27, pelas 4 horas da tarde 24 na quinta de Montes Claros, junto á telegrafia sem fios, um grande leilão que consta do seguinte:

1 casa de habitação com lojas e 1.º andar, aguas e furtadas com 11,70 por 11,70 com entrada pelo norte, e janelas para o norte sul e poente.

1 pequena casa em ruínas com grande quintal, e arvores de fructo.

1 lote de terreno já com pedra no local para construir rés do chão e 1.º andar e uma grande quantidade de lotes de terreno proprio para construcção.

Os agentes, Baptista, Damas & C.ª Lda. X

Alvaro de Mattos

Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Clinica geral.

Doenças das Senhoras. Partos. Cirurgia.

Tratamentos pelo radio

Consultas da 1 ás 3: Rua de Tomar, 5; das 4 ás 6: Rua Ferreira Borges, 68. 1.º—Chamadas pelo telefone 51.

Caldas de Manteigas

Estas Termas as de maior altitude de Portugal situada na faldá da serra da Estrela, são as melhores para o tratamento do Reumatismo (seja qual for o seu estado), Artritis, Gôta, Dermatoses, etc.

Possue um balneario, modernamente montado com todas as instalações para banhos de imersão, duches, inalações, fricções, etc.

A concorrência a estas Termas, é sempre grande, tanto por nacionaes como por estrangeiros, que aproveitando se das beneficas aguas, aproveitam tambem a ocasião para visitarem os pontos mais pitorescos da Serra.

O Hotel da Empresa, é dotado com todas as comodidades modernas e satisfaz todas as exigencias.

A Empresa possui um automovel, que vai todos os domingos e quintas-feiras á estação de Covilhã, onde nestes dias se cruzam os comboios, ascendente, descendente.

Podem, portanto, as pessoas que se dirijam a estas Termas, seguir pela linha de Beira Alta ou Beira Baixa, para a estação de Covilhã, onde encontrarão meio de transporte que os conduzirá ás Caldas de Manteigas.

Tambem servem estas Caldas, a estação de Belmonte Manteigas, Guarda e Gouveia, e a qualquer destas estações, a Empresa mandará automovel desde que seja avisada com antecedencia.

Para informações, podem os interessados dirigir-se a Parafso & C.ª, Caldas de Manteigas, ou a Parafso, Pereira & C.ª, Avenida Sá da Bandeira — Coimbra.

Anuncio

Pelo presente anuncio, Antonio de Carvalho Lucas, casado, advogado, residente em Coimbra, na Praça 8 de Maio, que requereu pelo Ministerio da Justiça a necessaria autorisação para que, de futuro, seu filho menor Fernando Augusto Maia de Carvalho, passe a usar o nome de Fernando Maia de Carvalho.

Em cumprimento do disposto no n.º 3.º do artigo 175 do Código do Registo Civil, e achando-se a publicação deste devidamente autorizada, convidam-se quaisquer interessados nessa mudança a dirigirem, por escrito autentico ou autenticado, perante o referido Ministerio, a opposição que tiverem, no prazo maximo de trinta dias.

(a) Antonio de Carvalho Lucas.

João Porto

Medico dos Hospitais da Universidade

Doenças do coração e pulmões Das 11 ás 13

Praça 8 de Maio, 25-26

Gazeta de Coimbra

Ano XIV

Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6. 1.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS

Quinta-feira, 24 de Julho de 1924

Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefone, 351.

N.º 1624

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Augusto Ribeiro Arrobas

Censo da população de 1920

Foi agora distribuído pelas repartições oficiais o volume I do «Censo da População de Portugal em Dezembro de 1920»; trabalho de grande valor e que honra a repartição que o elaborou.

Pena foi que o povo não correspondesse ao apelo do governo, preenchendo os boletins de recenseamento.

Comparando os algarismos do volume I, agora distribuído, com os correspondentes aos do ano de 1911, verifica-se em toda a evidência que, em muitos fogos deixaram de entregar os boletins, ou os funcionarios encarregados deste serviço os não fizeram chegar ás mãos dos destinatários.

Por curiosidade vamos dar alguns apontamentos que colhemos:

	N.º de habitantes em 1911	N.º de habitantes em 1920
PORTUGAL:		
Continente e Ilhas	6.960.056	6.032.991
CIDADE DE LISBOA:		
Nos quatro bairros	425.859	486.872
CIDADE DO PORTO:		
Nos dois bairros	194.000	203.091
CIDADE DE COIMBRA:		
Nas seis freguesias	29.118	30.610
CIDADE DE BRAGA:		
Nas sete freguesias	24.647	21.970
CIDADE DE EVORA:		
Nas quatro freguesias	17.011	16.148

Confrontando estes algarismos, fica plenamente comprovada a nossa anterior afirmação, pois não se podem admitir como exprimindo a verdade os números do censo de 1920 que dão em 9 anos o «pequeno» aumento de 51.000 habitantes à cidade de Lisboa, de 9.000 à cidade do Porto e de 900 à cidade de Coimbra, e «diminuição» de 2.700 habitantes à cidade de Braga e de 1.800 à cidade de Évora; quando todo o mundo sabe, que desde a guerra de 1914, os habitantes das freguesias rurais tem vindo, em grande numero, a fixar residência nos centros de população.

O trabalho apresentado pela Direcção Geral de Estatística, demonstra que os seus funcionarios tem profundo conhecimento da especialidade e o evidente desejo de acertar. A edição é esplêndida, honrando as oficinas da Imprensa Nacional, onde foi impressa.

Ferreira Martins

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso querido amigo e illustre colaborador da GAZETA DE COIMBRA, sr. Ferreira Martins, cujas qualidades de jornalista muito distinto, vem continuando a afirmar nas suas excellentes crônicas politicas da capital, que tanto honram a nossa modesta folha.

O sr. Ferreira Martins, jornalista da velha guarda, alia ao seu talento, qualidades excepcionais de caracter que o impõem á geral consideração e estima.

Ligado por familia á nossa linda cidade, o sr. Ferreira Martins é um dedicado amigo de Coimbra, e para que todos o saibam, alguma coisa para ela tem conseguido das esferas governamentais.

A GAZETA DE COIMBRA saudava efusivamente o seu grande auxiliar e dedicado amigo, fazendo os mais ardentes votos pelas suas prosperidades.

Missão de estudo

Em missão de estudo vai seguir para o estrangeiro o sr. dr. João Serras e Silva, illustre professor da Faculdade de Medicina.

NOTICIAS VARIAS

Acabaram as obras de pedreiro dos quatro novos e extensos cais de mercadorias do Caminho de Ferro desta cidade.

Já chegaram ontem bastantes carpinteiros das grandes oficinas da Companhia, afim de darem começo aos trabalhos de madeiramento e montagem da armação dos dois cais cobertos.

Estão quasi concluidos os estudos da estrada de ligação da estação de Ceira, no Caminho de Ferro da Lousã, ao famoso Santuario do Senhor da Serra, contando-se que a sua construção possa começar por todo o próximo mês de Agosto ou, o mais tardar, em Setembro.

A importancia necessária para a construção dos primeiros quilómetros, já se encontra depositada numa das principais casas bancárias desta cidade.

A estrada, que ficará com 7 quilómetros de extensão, será, uma vez construída, um dos mais lindos e pitorescos passeios de turismo da região de Coimbra.

Desta cidade ao Senhor da Serra são apenas 13 quilómetros, pela estrada ordinária.

Proseguem os trabalhos de construção da grande muralha do rio, começada em 1915.

A estrada marginal ao Mondego, dos armazens da Vacuum Oil para baixo, não ficará com menos de 12 metros de largura.

Consta-nos que a Sociedade de Defesa e Propaganda vai proclamar «benemerito da região» o grande capitalista sr. Pereira Cardoso, entregando-lhe solenemente o respectivo diploma no dia da inauguração dos trabalhos de construção da escola e da estrada do Senhor da Serra.

A Comissão mixta da Camara e do Turismo, encarregada de dirigir os trabalhos de construção do grandioso parque da cidade, consta-nos que, na sua próxima reunião, se occupará das condições do concurso a abrir para a construção e exploração do pavilhão para o bufete e do corêto do referido recinto.

Quanto ao corêto, ha quem entenda que deve ter a forma de concha, como a dos Jardins do Palacio de Cristal do Porto, servindo, como este, para concertos e para pequenas representações scenicas ao ar livre, nos dias de festivais, com o que não deixamos de concordar.

O concessionario das duas construções, que deverão ser simples mas elegantes, parece que ficará com algumas apreciáveis regalias, durante um certo periodo de anos.

O parque vai em muito adiantado estado de construção.

Pelas praças e ruas da cidade

A demolição das casas onde esteve a outrivesaria Vilaça, na rua Ferreira Borges, parece que não pode continuar sem ser cuidadosamente escorada a casa vizinha, que pertence aos herdeiros do falecido comerciante Carlos Alberto de Moura. Se assim não for, ficar-se-ha na imminencia d'um grande desastre.

São as informações que temos e que consideramos autorisadas.

Aquele terreno abandonado, que fica no angulo formado pelas Escadas do Quebra Costas e a rua de Sub-Ripas, precisa de ter qualquer destino util e á Camara cumpre dar-lho.

Aquilo, como está, é que não pode continuar, porque é uma grande vergonha, em sitio de tanta passagem de forasteiros.

Tambem chamamos mais uma vez á atenção da Camara para o terreno que fica no angulo formado pela rua do Correio e das Fargas, em frente da antiga casa do dr. Pessoa. Tambem não prestigia a cidade.

Repartição Internacional do Trabalho

Em Genebra

Reuniu recentemente o Conselho de Administração, sob a presidencia do sr. Artur Fontaine.

Começou o representante do governo alemão por informar que a legislação em vigor no seu país respeitava o horário das oito horas de trabalho, especialmente nas minas, fábricas de vidro e tipografia.

Sobre a conferencia de emigração realizada em Roma, o representante do governo italiano disse que as resoluções tomadas seriam apresentadas á próxima sessão do Conselho.

Foi resolvido nomear três peritos, para com um representante do governo alemão e outro do governo polaco, estudarem as condições de transferencia de fundos dos seguros sociais na parte da Alta Silesia anexada á Polonia.

Tambem foram nomeados quatro delegados para junto da Sociedade das Nações, obter elementos complementares afim da Rep. Int. do Trabalho se pronunciar sobre a direcção da obra empreendida pelo Alto Comissariado para os refugiados russos.

«L'Evolution des conditions du travail dans la Russie des Soviets» é o titulo de um estudo publicado agora pela Rep. Int. do Trabalho, no qual é posto em destaque o regimen actual e o existente em 1921 concernente ao trabalho.

Neste livro existem todos os elementos para se conhecer com precisão o movimento operario na Russia. Toda a legislação obreira foi transformada. Foi suprimido o trabalho obrigatório e as condições de labor são fixadas por contracto entre as partes.

Enquanto ao salario é determinado pela lei da oferta e da procura; embora o salario minimo seja fixado pelo poder central. Existe uma grande diferença entre as medidas legislativas e a sua applicação. É curioso notar como essas duas faces das condições do trabalho reagem uma contra a outra; principalmente em materia de salarios e seguros sociais.

É perante este estudo que podemos ajuizar com segurança a situação do operariado na Republica dos soviets.

Sintese das ultimas comunicados

«La crise du chômage» intitula-se o livro inserindo o relato do inquerito concernente ao aspecto nacional e internacional da crise de desemprego forçado e meios de o combater.

Este inquerito abrange varios países e refere-se aos anos de 1920-1923.

«Congresso Internacional de Politica Social» organizado pelos Bureaux das Associações Internacionais para a protecção legal dos trabalhadores, e de luta contra a falta de trabalho, realiza-se no mês de Outubro, em Praga.

Na ordem do dia figuram os seguintes assuntos: 1—Relatorio sobre a situação internacional no dominio da politica social; 2—Consequencias economicas, morais e sociais do regime dos 8 horas; 3—Responsabilidades e funções especiais dos trabalhadores na administração técnica, economica e social das empresas; 4—Obrigações da sociedade perante as crises de falta de trabalho e particularmente em materia de prevenção.

R. I. T.

Julgamento

No proximo sabado realisa-se o julgamento de Antonio Duarte Ribeiro, que assassinou o sr. Antonio Carneiro Franco.

A GREVE dos Correios e Telegrafos

Normalizam-se os serviços. Irregularidades durante o conflito. Saudações ao pessoal maior

Após 68 dias de irregularidade com os seus consequentes prejuizos de varias ordens, encontram-se quasi normalizados os serviços telegrapho-postais, graças á boa vontade e incansável esforço do pessoal maior, que há dias solucionado, airoosamente o lamentável conflito, retomou o serviço.

Muito se tem feito e muito se tem trabalhado para conseguir que, desde o primeiro dia do seu regresso ás repartições, os numerosos despachos telegraphicos sigam ao seu destino, por via telegraphica e não postal, como na maior parte succedia durante o conflito, lutando se de começo com a natural deficiencia de linhas e aproveitando as mais variadas ligações e centralizações que só o pessoal telegrapho-postal como profissional e como conhecedor perfeito da vasta rede telegraphica do país, poderia aproveitar para descongestionar o serviço.

Assim, no dia 19, primeiro dia em que o pessoal da Central Telegraphica de Coimbra trabalhou, fizeram-se ali 1646 operações telegraphicas de transmissão e recepção.

Como era de esperar, encontrou o pessoal algumas irregularidades e prejuizos no material praticados durante a sua ausencia e que contribuíram para aumentar as dificuldades com que tem lutado.

Assim um dos aparelhos Hughes encontra-se inutilizado de tal modo que a sua reparação só pode ser feita nas Oficinas Gerais de Lisboa. As baterias de pilhas encontrou-as o pessoal quasi esgotadas e muitissimos elementos inutilizados.

Quanto aos serviços de secretaria também o pessoal luta com a consequencia da sua quasi paralisação durante a sua ausencia, pois encontrou por fazer, referente a tal periodo, os serviços mais importantes, como sejam conferencia de vales, cobranças, serviços telegraphicos e telefonicos, contas correntes, organização de mapas, tabelas, estatisticas, etc.

Os serviços da Secção Electrotécnica, como construção de linhas, reparações gerais dos traçados, fiscalisação de indústrias eléctricas, mudanças e montagem de postes telefonicos particulares estiveram absolutamente paralisados durante o conflito.

Actualmente já estão completamente restabelecidas todas as comunicações telegraphicas.

Ainda bem que tal estado de coisas acabou para bem de todos!

O pessoal dos correios e telegraphos franceses num gesto de cativante solidariedade ofereceu aos seus colegas do pessoal maior português a importância de um milhão de francos, para custear os seus prejuizos com o último conflito. Parece, porem que não aceitaram.

Os telegraphos-postais de Madrid enviaram aos seus colegas portugueses, o seguinte telegrama:

«A los telegrafistas portugueses—Vuestros camaradas españoles os felicitam muy sinceramente por vuestro enorme triunfo y admirados por vuestra hombridad envian un cariñoso saludo á los valientes compañeros portugueses».

Na Central dos correios de Lisboa há já uma centena de atores levantados pelos correios es-

Crónica dos Livros

Sisifo, poema por João de Barros. — Edição das livrarias Aillaud e Bertrand.

João de Barros, o cantor primoroso do Anteu, acaba de produzir mais uma obra admiravel, em cujos versos para o mesmo desvelo forte de viver, de triunfar, de vencer.

O poeta, como no Anteu, foi buscar á mitologia o personagem principal do seu poema, dando-lhe a forma dum verdadeiro heroi, vencido pelos seus crimes, pela suas depravações e levado em triunfo, até á vida eterna, pela mão de Aglaia, a simbolica figura de mulher que encarna perfeitamente o amor forte, o amor que não morre.

Sisifo era filho de Eolo, o deus do vento, profundamente perverso pelas suas manifestações de força e de vigor.

Um dia, o tribunal de Corinto, condenou-o pelos seus crimes. A multidão implorava, ardentemente, o castigo de Sisifo. E o tribunal, como interprete fiel da vontade popular, esmagou-o, brutalmente, com o peso duma condenação implacavel: Sisifo tinha de levantar, até ao cimo do Monte-Dór, um bloco formidavel, um bloco que era, por assim dizer, como a sombra pesada dos seus crimes.

A multidão, cá fóra, increpa o vencido. Os insultos sucedem-se. Mães verberam-lhe o procedimento repugnante. Donzelas lançam-lhe as valas das suas ironias e do seu desdém.

Sisifo vive, silencioso. Nem um protesto sai dos seus labios onde a dor cavou as suas primeiras ruínas.

E quando a multidão insulta furiosamente o condenado, a voz de Aglaia levanta-se como uma protecção e como uma supplica. Sisifo começa, então, a sua dolorosa tarefa. E a pedra, enorme e sombria, mal toca o cimo do monte, róla implacavelmente, como as suas mais belas illusões, desfazendo-se perante a tremenda realidade da sua cruel condenação. E as forças começam a abandonar aquele corpo que tinha conhecido todas as belezas da força viril e moça. Sé Aglaia, o eterno amor, é também, para ele, a eterna esperança. E sobe com ele o monte, e faz rolar como ele o bloco formidavel, como a sombra negra e densa dos crimes de Sisifo. E a pedra bruta, colossal, ciclopica, levada pelos braços de Aglaia, atinge o cimo do monte e desfaz-se, pulveriza-se em luz e éter.

Éis o que é o admiravel fulcro deste poema magnifico, em cujos nervos para o mesmo lirismo do poeta, daquela poeta que soube cantar, como nenhum outro, a força, a beleza, a ansia de viver e o orgulho olimpico duma mocidade heroica.

Latinos e Germanos, por Agostinho de Campos. — Edição das livrarias Aillaud e Bertrand.

Mais uma obra interessantissima do erudito professor sr. dr. Agostinho de Campos, o infatigavel trabalhador intelectual, a quem a littera trazia devotadas e inquebráveis dedicacões e algumas páginas de critica das insis puras, das mais belas e das mais poderosamente equilibradas.

Quem conhece o moralista profundo da Casa de Pais Escola de Filhos, e o organisador sempre inteligente e extremamente meticoloso da Antologia Portuguesa, não desconhece, é claro, o jornalista brilhante, claro, incisivo dos Latinos e Germanos.

Trata-se nem mais nem menos do que uma collecção de varios artigos publicados em jornais brasileiros, onde a vivacidade de espirito se denuncia imediatamente e onde a mesma harmonia da sua prosa resalta como uma sinfonia heroica erguida á lingua patria.

trajeiros por irregularidades cometidas durante o conflito.

Para sermos justos devemos afirmar que os militares a quem estiveram entregues estes serviços em Coimbra, durante o afastamento do pessoal maior, prestaram bons serviços no desempenho de serviços que não conheciam e que por isto mesmo não podiam ter a desejada normalisação.

Fizeram o mais que puderam e como souberam embora lhes fosse impossivel desempenhar serviços tecnicos, de secretaria, e outros, que, por este facto, se acham muito atrasados.

Tambem o pessoal menor dos correios e telegraphos prestou bons serviços durante a greve.

Recebemos do pessoal maior a seguinte communicação:

O pessoal maior telegrapho-postal de Coimbra vivamente reconhecido pela nobre attitude de imparcialidade e justiça assumida por esse jornal durante o seu longo conflito envia a V. Ex.ª os protestos da sua maior gratidão e simpatia.

Em todo o livro de Agostinho de Campos passa o mesmo clamor pela vitória dos aliados.

Nalgumas das suas páginas, onde se revela sempre a mesma cultura e o mesmo equilibrio mental, descobri-se já a certeza do triunfo das armas latinas.

Agostinho de Campos profetisava a vitória, tinha quasi a certeza dela, precisamente quando a Formidável avalanche Teutónica. Era a sua cultura, o conhecimento intimo do valor moral dos dois povos, da psicologia antagonica dos dois ci lhosos em luta, a sua formidável fé de latino, que lhe segredavam as horas de triunfo que iriam raiar, como uma aurora de esperança pelo mundo que não era mais, naqueles momentos de infernal rudesca, do que um devorador incendio. Agostinho de Campos é um jornalista distinto, consciencioso e brilhantissimo, como o atestam as páginas admiráveis dos Latinos e Germanos. A capa do livro tem um desenho esplêndido, onde o artista revela magnificas qualidades de equilibrio.

O fulgor das cidades, por Joaquim Manso. — Edição das livrarias Aillaud e Bertrand.

Joaquim Manso, jornalista extraordinariamente conhecido pela sua acção directiva no *Diário de Lisboa*, acaba de reunir em volume, algumas das suas magnificas crônicas sobre Espanha e França.

Ambas as nações, tão diferentes na psicologia da sua raça e nos seus aspectos intimos, atrairam o espirito curioso do distinto jornalista e ambas elas passaram, na prosa colorida e bizarra das suas crônicas, com o mesmo misterio e com o mesmo perfume embalador.

A Espanha, para o artista que se corpora na harmonia dos seus periodos ritmicos e ondesantes, é a terra da cor, da luz, do movimento e da vida. Atrai o olhar misterioso. Atrai pelo poder das suas multiplicas manifestações de graça, vigor e exuberante mocidade.

Tão depressa o espirito se prende pela alegria duma canção vermelha, pela beleza teatral da sua plástica de espadas, como pela ruidosa vida das suas tardes de touros.

A Espanha é assim e foi assim mesmo que o jornalista a viu e que o jornalista a amou.

De resto o jornalista não deixou de auscultar a opinião de algumas figuras de alto relevo politico, litterario e artistico da vizinha nação.

Temos aqui o jornalista, ávido de informações, e o artista ansioso de cor de beleza, harmonia e ritmo.

Como a Espanha, a França imortal e romântica, exerceu a mesma influencia sobre a intelligencia e a sensibilidade do jornalista e do artista.

Sente-se vibrar, nas suas crônicas, o desejo de a erguer bem alto pela sua maravilhosa civilisação, pela sua poderosa mentalidade, pelo seu instinto de deusa colectiva.

A França é a patria dos poetas, dos artistas, dos revolucionarios e dos politicos.

E o jornalista não deixou de a trazer até nós, através da sua prosa ritmica, da sua prosa sonora, da maleável construcção dos seus periodos, cohesivos como a aralia que o artista transforma em figuras imortais.

Livros recebidos:

LEGENDA DE SANTA LUZIA, por Severo Portela, edição da Livraria Lusitania, Lisboa.

RETRIO DE SAUDADES, por Carlos Lobo d'Oliveira. — Idem.

Caminho de Ferro de Arganil

No troço do Caminho de Ferro de Arganil em construcção, da Lousã a Goes, trabalham presentemente com a maior actividade algumas centenas de homens, devendo começar dentro de breves dias o assentamento da respectiva linha, visto já estar feita a terraplantagem na extensão de alguns quilómetros.

Disto nos informa pessoa que ali esteve ha poucos dias.

Operação cirurgica

Pelos clinicos, srs. drs. Luís Rosete, Américo de Oliveira e Artur Dias Pratas, no consultorio deste, foi operado no dia 19 do corrente, o sr. Cristovam Simões de Oliveira, do concelho de Cantanhede, operação que obteve o melhor exito, pelo que felicitamos os illustres clinicos e o doente, que se encontra em franca convalescença.

Boas de Sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje:
 Ferreira Martins,
 Adalino Ferreira,
 Antonio Alvares Mendes da Cruz,
 Virgilio Pereira da Mota.
 A manha:
 Alberto Lopes d'Oliveira.

Partidas e chegadas

Partiram, para Espinho, a sr.^a D. Maria Rosa de Pádua Guimarães.
 Para Coja, a sr.^a D. Laura Dias.
 Para a Figueira da Foz, os srs. Joaquim Alves Pereira e Victor d'Almeida.
 Para S. Pedro d'Alva, a menina Maria Fidelmira Marques Ralha e seu pai, José Maria Marques.

O novo ministro da Agricultura é o Sr. Dr. Torres Garcia

Tomou hontem posse da pasta da Agricultura o sr. dr. Torres Garcia, lustrado deputado por este circulo, pelo que muito sinceramente dirigimos a s. ex.^a os nossos melhores cumprimentos de simpatia e de parabens.

Ad. sr. dr. Torres Garcia tem sido enviados muitos telegramas de felicitações pelos seus amigos pessoais e politicos desta cidade e distrito.

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, de cuja Direcção s. ex.^a foi presidente em 1922 e 1923, pertencendo presentemente ao seu Conselho Consultivo, tambem dirigiu ao novo Ministro da Agricultura um telegrama muito affectuoso de saudação.

A proposito apraz-nos recordar que do Ministerio da Agricultura é que depende a projectada ampliação da Mata de Val de Canas, para o que se deverão expropriar cerca de 60.000 metros de terreno, melhoramento este da maior importancia e alcance para Coimbra e por cuja realisação sempre muito se interessou o sr. dr. Torres Garcia, quando presidente da referida e prestigiosa colectividade.

Com a projectada ampliação, a Mata deve ficar com uma area de 150.000^m, constituindo de futuro, com os melhoramentos que a seguir se lhe hão de introduzir, um pequeno Bussaco ás portas de Coimbra.

Sob o ponto de vista de turismo seria, sem duvida, a maior e mais formosa iniciativa levada á pratica nesta cidade.

Reclamações do Publico

Já ha 15 dias que a lampada n.º 133, na Travessa de Montarolo, não dá luz. Os moradores daquelle local pedem nos que, por intermedio do nosso jornal, chamemos para o caso a atenção da repartição competente.

Sempre os "empatas,,!

Ha muito que está reconhecida a necessidade de desobstruir os antigos arcos da estrada de Santa Clara para alem da ponte até á rampa que segue para o Rocio.

E' claro que esta obra se torna urgente para darem facil saída ás aguas das cheias. Emquanto isto se não fizer, o bairro baixo de Santa Clara estará sujeito a demoradas cheias do Mondego.

Como se trata duma obra de incontestavel vantagem, appareçam logo "empatas" a não quereirem que ela se faça!

O publico é sempre a eterna victima destes senhores! Os tais "empatas" criaram fundas raizes cá na nossa malfadada terra.

Agradecimento

Nicolau da Fonseca e Beatriz Julia da Fonseca, reccendo ter cometido alguma falta involuntária, vem por este meio agradecer extremamente penhorados a todas as pessoas que, de qualquer modo, os honraram com provas de estima, já durante a doença, já após o falecimento do seu querido filho Fernando,

CRÓNICA COIMBRÃ

No Museu das Pratas abriu-se, ha quasi dois anos, uma subscrição para um busto ao inesquecível Bispo-Conde D. Manoel Correia de Bastos Pina. Ha quasi dois anos! Pois esta subscrição, sob a égide de outro benemérito, o Senhor Professor Antonio Augusto Gonçalves, encontra-se á data em setecentos escudos e pico! Das pessoas que têm concorrido para esta subscrição tirase pelo menos metade constituída por gente estranha á cidade. De maneira que chegamos facilmente á conclusão, expressa em eloquentes algarismos, de que Coimbra tem contribuído para o mesmo busto com uns escassos tostões por dia.

Não é uma subscrição: é uma esmola!
 Para explicar este escandaloso facto, temos de estabelecer o seguinte: ou o amor, ou sequer a estima, o apreço pela arte é em Coimbra uma blague, ou quando menos um motivo de "diletantismo" talhado pelos figurinos de Paris; ou Coimbra é uma cidade profundamente deseducada ou, finalmente, Coimbra é uma cidade ingrata e egoista. Será qualquer destas coisas? Será todas três ao mesmo tempo? Parece-me que sim. E senão vejamos:

Em primeiro lugar, no Museu das Pratas, não se nota só a falta de gente da camada popular. E' mais notável ainda a ausencia de gente da «élite», de gente que pela sua posição e categoria, pelo seu «coeficiente social», tinha obrigação de ter as suas faculdades estéticas, ainda que rudimentares, num equilibrio razoável. A hora em que o Museu das Pratas abre as suas portas, sai da Sé Nova uma multidão impressionante pela sua elegância. Toda esta gente, furiosamente distinta, é, afinal de contas, «du monde blasé», estranho á arte, indiferente á arte, como é estranho e indiferente a todas as manifestações de beleza que não tenham o rótulo e o cunho de «chique».

Logo, eu tinha razão quando afirmava que a preocupação artística é, entre nós, recortada pelo figurino de Paris.

Não está agora em moda a visita aos Museus de arte antiga. Se amanhã, através do telegrafo, estoirar a noticia de que o Paris intellectual correu ao Museu de Saint-Germain, ou ao Louvre, e que admirou, sinceramente admirou, qualquer joia de arte, veremos a nossa fina flor, em péso, á bicha, aos montes, ás cavaleiras, de luneta sob a palpebra arregaçada, com gritinhos de pasmo, colando a face ás vitrinas do nosso Museu.

Em segundo lugar, nota-se no Museu das Pratas a falta do elemento popular coimbrão. Este quasi que ignora a existência de um Museu das Pratas como infelizmente ignora a existência de quasi todas as nossas preciosidades. O povo vive perfeitamente alheio ás nossas belezas artisticas, já pela sua índole, já pela sua ignorância.

A Imprensa, embora com o sacrificio de duas colunas de politica, podia ao menos dizer ao povo o que temos, o que deve ser visto e porque deve ver. Eu recorde-me de que em quanto o Museu não abriu, não houve nada que não se dissesse, e não faltaram murmúrios e palavras louscas. Abriu-se o Museu — calaram-se as vozes. Coimbra é, afinal, uma menina mimenta que só quere aquilo que não tem e aborrece logo o que possui.

Em terceiro lugar, Coimbra é uma cidade ingrata e egoista. Já outro dia tive o infeliz ensejo de frisar o despondedor da cidade sempre que se trata de qualquer coisa de belo em que seja necessário interessar o altruismo da comunidade. Com a subscrição do Museu já não ha só a lamentável indiferença do povo de Coimbra. Ha a ingratidão duma cidade inteira.

Todos nós, aliás, sabemos muito bem que D. Manoel Correia de Bastos Pina foi «só» um grande Bispo e um habilissimo diplomata que á sua diocese consagrou o melhor do seu esforço, da sua vontade e do seu talento.

E' verdade que não teve o mérito de ser um politico de destaque, nem de morrer precisamente na hora em que os seus amigos de partido celebravam em lauto banquete o discurso luminoso, profundo, em que S. Ex.^a provara por «A + B» que o País ainda não estava suficientemente a pique. E' verdade que não declarou, como faria qualquer politico de génio, que o País estava perdido. Mas vamos! restaurou a Sé Velha e o seu clauto.

Uma coisa vale a outra, certamente. Não declarou no segredo do seio da representação nacional, como fez um ilustre parlamentar, que tudo aquilo era uma garotada! Mas, com franquesa! não lhe ficou atrás: «criou» o Tesouro da Sé. Não declarou como outro deputado, por sinal das direitas, que tudo isto era uma corja de ladrões! Mas, confessemos! Criou uma cadeira de «arqueologia cristã» no Seminário para educação dos futuros sacerdotes e proteceu moral e materialmente a arte e os artistas!

Não foi comparsa nesse estrondoso «varrer de feira» que por duas vezes, em 34 e em 910, assolou o País! Em vez de arrecadar para si, teve a ambição (a generosa ambição!) de «arrecadar» para a sua diocese, para a sua Coimbra. Nunca teve de picar nem de martelar legendas traidoras, mas, em compensação, conseguiu, através de todos os empachos do avassalamento centralista e do perigo da drainagem incessante para fóra do País, que preciosos objectos do Lorvão, de Semide, de Santa Clara, de Tentugal e de Vila Pouca da Beira viessem para Coimbra, para o tesouro da Sé.

Extraordinario Prelado! Se não fosse por um bem desculpavel escrupulo de consciencia em proclamar aquela veneranda Figura maior do que todos os politicos juntos!
 Mas não faço isso. Limite-me a chamar a atenção do povo de Coimbra e da Imprensa para este facto deveras lamentavel: numa cidade em que a população estivesse ligada á terra pelo vinculo sólido do affecto, que não é senão, em primeira e última analyse, um aspecto do sentimento pátrio, D. Manoel Correia de Bastos Pina, teria já, não um busto, mas um monumento. Em Coimbra, 3.^a cidade do País, aquele grande Prelado tem 700 escudos que nem para um medalhão chegam!

Mestres de Coimbra! Artistas de Portugal! Os nossos museus estão desertos, as nossas riquezas são ignoradas. Explicai, vinde dizer a este povo que nem só de pão vive o homem e que a riqueza artística faz de algum modo a riqueza do espirito.

Ensinaí, pregai, evangelizai! Povo de Coimbra! Está aberto no Museu das Pratas (largo de S. João, ao pé do arco do Bispo), uma subscrição para um Homem que á força de perseverança e de trabalho conseguiu ainda que ficasse em Coimbra uma parcela dessas riquezas que nos foram escandalosamente roubadas. Essa parcela representa alguma coisa de incalculavel!

A obra de D. Manoel Correia de Bastos Pina foi tão grande que, sem discussão, coloca a sua alta figura espirital entre os poucos deuses lares da cidade! Por sua vez, o culto do povo de Coimbra ao venerando Prelado traduz-se na maior das indiferenças... Indiferença tão grande, tão criminosa que vai até o ponto de não entrar no Museu nos dias em que para que o Museu nos possam ver o seu dignissimo Director, generosamente, faculta a entrada de graça. Nem de graça o povo de Coimbra se lembra de ir ver a custódia de D. Jorge de Almeida!

Senhor Professor Antonio Augusto Gonçalves: V. Ex.^a a quem pertence todo o trabalho de instalação do actual Museu, que é primorosa, desculpe e perdoe todo este desleixo, toda esta indiferença, que não são tanto nossas como produto da nossa infeliz educação. Que a vossa paciência, que tem já o aspecto de mística renúncia, continui a cobrir-nos, pela corteza de que os

Homens, Como V. Ex.^a, nunca obtiveram o reconhecimento e a gratidão da generalidade dos seus contemporaneos.

Costa Pimpão.

Comercio & Industria

Na rua da Sofia, onde esteve instalado o Café Coimbra, abriu já ha dias, um dos mais importantes estabelecimentos desta cidade, da firma Simões Figueiredo & C.^a, Lda. para a venda de automoveis e accessorios, material electrico, pianos e maquinas de costura, etc.

Um estabelecimento magnifico que honra a cidade. Na secção competente vai um anuncio desta casa, para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Na rua Ferreira Borges, 75 a 77, foi inaugurado ha dias uma magnifica ourivesaria e joalharia, pertencente á firma Jacinto Silva, Lda.

Alem do sortido variadissimo deste estabelecimento está elle do tado de officiais para a execução rapida de todos os trabalhos da sua especialidade.

O sr. Jacinto Silva antigo empregado comercial em Coimbra é geralmente estimado, merecendo as simpatias do publico.

Jacinto Silva, L.da
 OURIVESARIA E JOALHARIA

Ouro prata e joias
 Compra e venda

Objectos para brindes

: Execução rápida de to- :
 : dos os trabalhos de ou- :
 : : rivesaria e joalharia : :
 75 - - RUA FERREIRA BORGES - - 77

OS DRAMAS DO MAR

Com este titulo encontramos num jornal da manha, de 23, a seguinte noticia:

TOKIO, 22. - Afundou-se no dia 11, a oeste das Ilhas Goto, o navio japonex «Matsugama», que conjuzia 57 passageiros. Alogaram-se 58. (H.).

«Como se explica este caso? E' verdade que a aritmetica caseira ensina, graciosamente, que «quem de dois tira um, ainda fica tres». Ter se ia aplicado esta conta ao caso do navio japonex?

Igreja de S. Tiago

A Igreja de S. Tiago, depois de tantos anos, ainda continua sem cobertura!

Chamamos para o assunto a dedicada atenção do Conselho de Arte e Arqueologia, que sempre tanto se interessou pela restauração desse monumento nacional.

Exames

Com elevada classificação de 16 valores, fez exame de instrução primaria a menina Maria da Luz de Albuquerque e Sousa.

Tambem fez exame, obtendo a classificação de distinto, o menino Antonio da Silva Santos, filho do sr. Augusto Maria dos Santos.

Prisão

Na terça feira á noite foi preso, na rua Larga, o estudante, sr. Tomaz de Aquino Araújo Lacerda, por ter agredido o policia civico n.º 44, quando este o ademoitava por estar praticando actos indecorosos.

Outras fontes nas immediações de Coimbra

XII

FONTE DO CIDRAL

Está situada esta fonte junto da quinta dos Alpões, (antiga propriedade dos condes de Margaride), da quinta do Cidral, (hoje conhecida pela denominação de «Quinta Nova do Cidral»), e da quinta do sr. capitão Luiz de Castro e Almeida, no Penedo da Saudade.

Tem duas bicas, uma na parte central da mesma fonte, e outra collocada lateralmente, estando a sua agua, embora muito apreciada em outros tempos, condemnada actualmente, aproveitando-se apenas para lavagens de roupas e regas d'alguns terrenos cultivados que lhes ficam proximos. A agua destas bicas provém de duas nascentes diversas.

O primoroso escriptor sr. Antonio Moniz Barreto Corte Real, referindo-se no Capitulo XXIII do seu interessante livro intitulado «Bellezas de Coimbra» ao Penedo da Saudade e á fonte do Cidral (!) diz o seguinte:

«A pouca distancia (do Penedo da Saudade), rebenta a Fonte do Cidral, que como alma generosa, leva aos campos visinhos a abundancia e a pureza. Quantas vezes não venho á borda d'esta fonte gosar da frescura da tarde, e da doçura da solidão! A abobada celeste, e a

verdura dos campos, o crystal das aguas, a musica dos passarinhos, que saltitam por cima das paredes da quinta, tudo me anima, tudo me encanta, tudo me excita com sentimento innefavel de prazer, que me fere até ao fundo do coração. Nunca vi sitio mais saudoso que este, no fim das tardes do verão, quando reinam sobre o globo os mysterios do dia, e se confundem os ultimos restos da luz com as primeiras sombras da noite; comecam então a levantar-se de entre as oliveiras nuvens de fumo, que formam sobre as cascas uma especie de cultivado corrente».

O bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco fundou o mosteiro de Sant'Anna, no terreno denominado «Eyra dos Patos», proximo do aqueducto de S. Sebastião, em 1600, sendo habitado desde 13 de Fevereiro de 1610, pelas freiras do antigo mosteiro da mesma invocação, situado na margem esquerda do Mondego, e que fóra alagado pelas alluções do mesmo rio. A pedra fundamental para a edificação do primitivo mosteiro havia sido lançada no dia 21 de Julho de 1174.

O terreno da Eyra dos Patos fóra comprado já com a intenção de ali se edificar o mosteiro Sant'Anna, por D. Manuel de Menezes, tambem bispo de Coimbra, no tempo do seu episcopado, que decorreu desde 1573 a 1578, mandando o mesmo bispo «trazer a esse terreiro o cano da fonte do Cidral».

E' isto o que se lê no «1.º Livro do Tombo das rendas do mosteiro de Sant'Anna», manuscrito a que faz referencia o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, na 1.ª edição do seu valioso «Guia Historico do Viajante em Coimbra e Arredores». Comtudo o local onde está edificada, na quinta do sr. dr. Arthur Leitão, (na Cumiada), a «arca d'agua», cuja nascente alimenta a fonte do antigo mosteiro, hoje quartel de Sant'Anna, faz ver que esta agua não provém do «cano que conduza a agua para a fonte do Cidral» havendo portanto manifesto equivoço quando foi escripto o mencionado «Tombo das rendas do mosteiro», na parte que se relaciona com este assumpto.

Seja porém como fór, do que não resta duvida é que a fonte do Cidral já existia no seculo XVI.

J. MARTINS DE CARVALHO

(!) A quinta do Cidral a que se refere Moniz Corte Real, é a que pertenceu ao padre Antonio de S. Pantaleão, reitor do antigo collegio dos Loios, que a comprou em 1639. N'esta quinta costumavam os religiosos do collegio dos conegos regrantes de S. João Evangelista ou dos Loios, passar as ferias dos seus estudos. Essa quinta foi adquirida no seculo passado pelo sr. dr. José Maria de Abreu, lente da Universidade, e successivamente pelos srs. Abilio Augusto Martins, Joaquim Carlos Cavino, etc.

A AGUA

Somos informados que o reservatorio da Cumeada está com 2^m,88 de altura de agua.

Pede se para que seja feita a maior economia no consumo da agua.

OBITUARIO

Faleceu a sr.^a D. Maria Tomazia, saudosa mãe do nosso bom amigo, sr. João Rodrigues Paixão, funcionario na Escola Normal Primaria, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

O funeral que se realizou ontem, foi muito concorrido.

Alvaro de Mattos
 Director da Clinica de Mulheres da Universidade de Coimbra

Clinica geral.
 Doenças das Senhoras.
 Partos. Cirurgia.
 Tratamentos pelo radio
 Consultas de 1 ás 3: Rua de Tomar, 5; das 4 ás 6: Rua Ferreira Borges, 69.º-1.º - Chamadas pelo telefone 61.

Um quadro de miseria

Da sr.^a D. Julia Adelaide Baptista e Silva, recebemos a quantia de 10800 destinada ao infeliz operario de sapateiro, Carlos Alberto, de S. João do Campo, a quem foram amputadas as pernas estando agora com a familia numa miseria desoladora.

Para este triste quadro chamamos a atenção dos nossos caridosos leitores.

Ficaba de aparecer

«Janeiro em Flôr»,
 por Vasconcelos Nogueira
 Brochado 3\$00
 A' venda em todas as livrarias